FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.277 SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2023 R$ 6,00

Lixo acumulado em rua na região da Barra Funda (zona oeste de São Paulo) Karime Xavier/Folhapress

Mesmo com caixa cheio, cidade de SP falha na zeladoria

Bairros centrais e periferia enfrentam acúmulo de lixo e má conservação de vias; dois subprefeitos foram demitidos

O lixo acumulado e a má conservação de ruas e calçadas na cidade de São Paulo tornaram-se uma das principais dores de cabeça da gestão Ricardo Nunes (MDB).

Há regiões onde o acúmulo de sujeira virou um problema crônico: de janeiro a setembro de 2022 foram, em média, 1.221 reclamações por dia à prefeitura relacionadas à limpeza e a outras questões de manutenção.

Falhas de conservação foram o motivo apontado pelo prefeito para exonerar recentemente os subprefeitos de Capela do Socorro (zona sul) e de Pinheiros (oeste).

Em 2022, a administração gastou menos do que estava reservado para investimentos em obras: R$ 5,9 bilhões de R$ 9,2 bilhões, ou 64%. Já com serviços de limpeza, pouco mais de R$ 1 bilhão —menos do que em 2019.

Com R$ 31 bilhões em caixa ao fim de dezembro, a gestão dispõe de quase R$ 17 bilhões não vinculados a gastos obrigatórios; ou seja, que poderiam ser aplicados à zeladoria em geral.

A prefeitura disse que, entre outros serviços realizados no ano passado, foram 131 mil reparos em asfalto, 33.482 poços e bocas de lobo reformados e 147.531 árvores podadas. Cotidiano B1

ENTREVISTA DA 2ª
Michele Prado

Radicalização da direita passa por 'moderados'

Autora do livro "Tempestade Ideológica", pesquisadora Michele Prado avalia que atores digitais vistos como moderados são principais introdutores de teorias conspiratórias. A11

Atuação da PGR contra golpistas desagrada a PF

As 653 denúncias já oferecidas pela Procuradoria-Geral da República contra golpistas envolvidos nos ataques aos Três Poderes são vistas por delegados da Polícia Federal como ação midiática para melhorar a imagem de Augusto Aras. Política A4

Giovana Madalosso

Mamilos indignados

Tramita na Câmara de Camboriú (SC) projeto de lei propondo a proibição do nudismo na praia do Pinho. Não é para isso que pagamos os parlamentares de um país tão cheio de carências. Cotidiano B3

A colunista passa a escrever quinzenalmente às segundas-feiras

ilustrada C4

Premiação histórica

Em sua 65ª edição neste domingo (5), o Grammy coroou Beyoncé como a artista com mais estatuetas da história. O evento acenou para latinos, além de homenagear Gal Costa e Erasmo Carlos.

Novo Minha Casa começa com 130 mil unidades inacabadas

O novo Minha Casa, Minha Vida começará com 130,5 mil moradias cujas obras estão atrasadas ou paralisadas. O principal desafio do governo será entregar os projetos em andamento ao mesmo tempo em que destrava a contratação de novos empreendimentos.

Levantamento do Ministério das Cidades obtido pela **Folha** mostra que são 1.115 empreendimentos, todos ainda do antigo programa habitacional petista. Juntos, receberam aportes de R$ 4,8 bilhões, sendo a maioria (R$ 3,8 bilhões) para obras paradas. Mercado A12

Criança yanomami de 1 ano morre com grave desnutrição

Uma criança yanomami, de 1 ano e 5 meses, morreu neste domingo (5) na região de Surucucu, em Roraima, com quadro grave de desidratação e desnutrição. O mau tempo impediu que o menino, bastante debilitado, fosse transferido para a capital Boa Vista.

Já o controle do espaço aéreo e a decisão anunciada —ainda que sem data— de retirada da Terra Indígena Yanomami fizeram com que garimpeiros deixassem o lugar ou tentassem fugir. Voo clandestino de helicóptero passou a custar R$ 15 mil por pessoa. Cotidiano B2

Marcos de Vasconcellos

Robô é melhor que influenciador

A inteligência artificial já pode te ensinar a investir melhor do que muitos "sábios" das redes sociais. O famigerado ChatGPT, ferramenta que ganhou fama recentemente, evita as armadilhas de certos gurus das finanças. Mercado A18

esportes B5

Aos 15, brasileira Rayssa Leal se torna campeã mundial de skate street

mercardo A14

Boom na venda de iates leva a filas por modelos que custam até R$ 55 milhões

cotidiano B4

Folia antecipada

Pré-Carnaval em São Paulo no domingo (5) teve blocos sem autorização e festas fechadas. Multidão lotou rua na Barra Funda, e polícia foi chamada. Houve confusão com agendas.

Cavalo em terreno no Riacho Fundo 2 (DF), onde deveriam ser construídas casas do programa habitacional Gabriela Biló/Folhapress

Dois morrem e seis desaparecem em naufrágio no Rio

Cotidiano B4

Policiais vão à Justiça denunciar casos de LGBTfobia

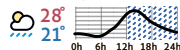
Vítimas de preconceito, profissionais de segurança pública relatam doenças psiquiátricas, pedem afastamento do trabalho e até abandonam a carreira. Associação relata ao menos dez processos e vê falta de providências nas corporações. Cotidiano B3

Faxina é ocupação nº 1 de brasileiros em Portugal

Censo no país apontou que 8,4% dos cidadãos do Brasil informam atuar no setor, sobretudo em casas particulares, hotéis e escritórios. A ampla oferta de vagas faz com que a limpeza atraia estrangeiros ainda sem permissão para residir legalmente. Mundo A9

ISSN 1414-5723
9 771414 572025 34277

ATMOSFERA

São Paulo hoje: 28° / 21° (0h 6h 12h 18h 24h)

Fonte: www.climatempo.com.br

Amanhã	Quarta	Quinta
19° 29°	18° 30°	19° 31°

EDITORIAIS A2

Pazuello, sigilo e PEC
Sobre processo envolvendo o general e ex-ministro.

Preços sem fundo
Acerca de ideia para conter preços de combustíveis.

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Pazuello, sigilo e PEC

Processo disciplinar do general expõe necessidade do veto à atuação de militares da ativa no governo

A Controladoria-Geral da União anunciou que irá analisar a quebra de sigilos impostos pelo governo Jair Bolsonaro (PL) a 234 processos, entre os quais o que envolve a transgressão disciplinar do general Eduardo Pazuello.

A indicação do oficial, então na ativa, para a pasta da Saúde durante a pandemia de Covid-19 foi um dos casos mais aberrantes da militarização da máquina governamental promovida pelo ex-presidente.

Depois de seguidas crises com a cúpula do ministério, o mandatário escalou o general para cumprir suas ordens, que contrariavam, como se sabe, recomendações sanitárias, propagavam mentiras sobre a doença e desacreditavam a eficácia da vacinação.

O indicado não decepcionou seu chefe. "Um manda, outro obedece", declarou Pazuello após ter sido obrigado a cancelar um protocolo de intenção de compra de 46 milhões de doses da vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantã de São Paulo, estado então governado por João Doria.

Após uma sequência de descalabros, o general deixou o Ministério da Saúde sob forte pressão de lideranças do chamado centrão, mas continuou na ativa e a serviço de Bolsonaro. Foi nessa condição que participou de um comício político no Rio de Janeiro em apoio à reeleição do então presidente.

Ao subir no palanque, Pazuello tornou-se alvo de um processo disciplinar do Exército, cujo código de conduta veta a participação de militares da ativa em atos político-partidários. Bolsonaro interveio e levou o Exército a impor sigilo sobre o processo, no qual o aliado escapou de punição.

A possível suspensão do segredo, por constrangedora que seja para setores da cúpula militar, ajudará a esclarecer o episódio, que além de suas particularidades suscita questões relevantes para o bom andamento da democracia.

A presença de militares da ativa em cargos da administração pública é uma insensatez que pode causar danos às Forças Armadas e gerar ruídos desnecessários no sistema democrático. Esta **Folha** tem defendido restrições legais rígidas a essa participação.

Em 2021, foi apresentada no Congresso uma proposta de emenda constitucional (PEC) que impede a nomeação de militares da ativa para funções governamentais. Não por acaso apelidada de PEC do Pazuello, a proposta, atualmente parada na Câmara, encontra, com a mudança de governo, condições mais favoráveis para prosperar.

Sua aprovação representaria, sem dúvida, aperfeiçoamento do arcabouço institucional brasileiro.

Preços sem fundo

Usar dinheiro público para conter o encarecimento dos combustíveis implica riscos fiscais e sociais

Com a confirmação do petista Jean Paul Prates no comando da Petrobras, anunciam-se mudanças no plano estratégico da empresa, rumo a mais investimentos e corte no pagamento de dividendos.

Prates dá sinais de prudência quando afirma que não haverá artificialismo na política de preços de combustíveis, que continuam a refletir condições de mercado. É um alento ante os temores de um retorno às maléficas práticas do governo Dilma Rousseff (PT).

Pairam dúvidas, contudo, quanto à intenção de criar de um fundo alimentado com recursos públicos para estabilizar os custos dos derivados de petróleo para o consumidor. A ideia é cara ao dirigente, que relatou projeto nesse sentido aprovado pelo Senado em 2022.

O texto fixa bandas de referência para os preços em torno de cotações médias internacionais, com parâmetros a serem definidos pelo Executivo com suporte da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Quando as cotações externas estiverem fora das bandas, haveria compensação pelo fundo —a chamada Conta de Estabilização de Preços de Combustíveis, que acumulará recursos quando o preço domestico definido pelo governo estiverem acima das cotações internacionais e os desembolsaria na situação oposta.

A conta também se valeria de dinheiro público, oriundo da participação governamental nos contratos de partilha e concessão e outras receitas não recorrentes do setor, além de dividendos da Petrobras.

Há dificuldades conceituais e práticas na tese de que um fundo de estabilização seja capaz de resolver o problema político de custos salgados para os consumidores.

As cotações externas hoje estão altas, o que impõe o uso imediato do Orçamento para que o fundo possa bancar preços locais menores —o que elevará o já imenso déficit esperado nas contas do Tesouro, agravado, aliás, pelo corte de impostos sobre derivados.

Ademais, a experiência não recomenda acreditar que governos estarão dispostos a manter os preços domésticos mais elevados nos períodos de baixa no mercado global. Mais provável é a recorrência de rombos no fundo que, cedo ou tarde, chegarão ao contribuinte.

Por fim, não faz sentido subsidiar o consumo de combustíveis de forma generalizada, o que significaria direcionar recursos de toda a sociedade a seus estratos mais ricos.

O melhor é limitar eventuais subsídios à população de baixa renda, além de conduzir uma política econômica responsável que ajude a valorizar o real, um dos fatores críticos para os preços na bomba.

Fake news estatal

Lygia Maria

O futuro presidente da EBC (Empresa Brasil de Comunicação), jornalista Hélio Doyle, disse em entrevista para a **Folha** que, se depender dele, os veículos da organização tratarão o impeachment de Dilma Rousseff (PT) como "golpe".

Em matérias opinativas, não há problema. Afinal, o evento gerou análises divergentes. Contudo, no noticiário factual, é um erro técnico.

O jornalismo é um processo de conhecimento, assim como a ciência, e mantém com ela semelhanças e diferenças. Ambos se baseiam em métodos profissionais que visam à aproximação mais objetiva possível da verdade —e objetividade tem a ver com o método, não com o sujeito.

É justamente por constatar que o sujeito não pode ser objetivo —pois possui crenças, valores etc.— que o método precisa ser. O modo como o jornalista ou o cientista chegou à dada constatação deve ser transparente, para que outros profissionais possam validá-la ou refutá-la. Ou seja, objetividade é intersubjetividade.

Assim, diversos veículos de imprensa cobriram a saída de Dilma Rousseff do poder, e a grande maioria deles atestou que o que se deu foi um processo de impeachment. Para isso, verificou-se, por exemplo, que a popularidade da presidente era baixíssima, que o rito seguiu as exigências legais, foi votado pelo Congresso e referendado pelo STF.

Se a EBC pretende chamar "impeachment" de "golpe", precisa deixar muito claro o método que usou. Precisa explicar por que Lula e o PT estão aliados a partidos e políticos que teriam sido responsáveis pelo tal "golpe". Precisa mostrar o erro cometido pelo ministro do Supremo que o validou. Mais importante, por se tratar de crime contra o Estado de Direito, a EBC tem de exigir que o STF julgue e puna os culpados por esse atentado à democracia.

Caso contrário, é só usar dinheiro público para divulgar fake news. Pior, é usar uma empresa estatal, que deve servir à toda população, para servir a interesses políticos do governo. Nada mais antirrepublicano.

"Assunto de preto"?

Ana Cristina Rosa

A esmagadora maioria festejou, mas confesso que fui tomada por uma sensação de estranhamento em relação à euforia quanto à sanção da Lei 14.532/2023, em janeiro.

O dispositivo alterou a legislação sobre crime racial e o Código Penal para tipificar a injúria racial como racismo e determinar penas de suspensão de direito em caso de o crime ser praticado no contexto de atividade esportiva ou artística, além de penalizar o racismo religioso, o recreativo e o praticado por funcionário público.

Num país onde a intolerância com religiões de matriz africana é crescente, pareceu esquisito que alguns dos principais problemas relacionados ao chamado "racismo religioso" não tenham sido contemplados. Temas como incitação ao ódio, indução à violência, ataques a templos, agressões físicas e constrangimentos a crianças nas escolas ficaram de fora.

Além disso, considerando o fato de que os problemas dos brasileiros, em geral, estão muito mais associados à insuficiência na aplicação do arcabouço legislativo existente do que à sua escassez, é possível que muito pouco ou nada se altere na prática.

Também não é demais lembrar que a injúria racial já havia sido equiparada ao racismo, com todas as consequências advindas desse crime, pelo STJ e pelo STF. Embora até agora ninguém tenha parado no xilindró por crime de injúria nem de racismo.

O jurista Hédio Silva Júnior, doutor em direito e coordenador-executivo do Idafro (Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras), costuma afirmar que um dos males do país é o que ele chama de "volúpia penal", referindo-se ao apreço pelo direito penal. "Temos um cipoal de leis na área trabalhista, cível, possibilidade de jurisdição internacional e não usamos", diz ele.

Quando se trata da questão racial, segundo Hédio há um agravante: "Assunto de preto é tratado como 'assunto de preto': com improvisação, inconsistência e pouca efetividade." Conclusão triste.

Últimas opções de fuga do país

Ruy Castro

Leitores aderiram à ideia desta coluna de que os ares fétidos dos anos Bolsonaro justificavam sair do Brasil para algum lugar distante, mesmo que imaginário. Muitos escreveram dizendo para onde teriam ido se pudessem. Pois aqui vai minha última lista de opções, esta composta de lugares terríveis e que, apesar de tudo, me pareciam mais habitáveis do que o país sob Bolsonaro.

Há quem ache romântico o País das Maravilhas, aquele a que Alice chega ao cair num buraco sem fundo. Romântico? Seus habitantes são de uma lógica cruel e ele é governado por uma rainha de maus bofes cujo exército de cartas de baralho está sempre pronto a cortar cabeças. E a faulkneriana Yoknapatawpha, no Sul dos EUA? Parece mágico e exótico, não? Mas é infestado de racistas e estupradores, alguns armados com espigas de milho.

Uma boa escolha seria Spindleruv Mlýn, aldeia entre as montanhas na região de Hradec Kralové, hoje República Tcheca, com um imponente castelo no alto do morro. Pois nada se pode fazer lá sem a permissão do Castelo —Castelo este que domina a região e cuja burocracia kafkiana torna impossível até entrar nele para se conseguir uma autorização. Outro castelo, este mais acolhedor, fica em Bistriz, nos Montes Cárpatos, na Hungria. Seu proprietário, o conde Drácula, é famoso pela sua maneira de receber hóspedes. Pois qualquer desses lugares seria melhor do que o Brasil de Bolsonaro.

E Krypton, o planeta a ponto de explodir? Antes lá do que aqui. E a ilha de Noble, em algum ermo da África, mais conhecida como a ilha do Dr. Moreau? Moreau foi um cientista inglês do século 19 que, à custa de torturas e tratamentos inimagináveis, transformou animais selvagens em seres humanos. Bolsonaro pode ter sido uma de suas experiências falhadas.

Mas, agora, para que sair do Brasil? Bolsonaro é que cogita se esconder na Terra do Nunca. E nunca mais voltar.

O drama do país

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

"A escolha do presidente da República continua a constituir o maior drama do país, seu único drama", argumentava Hermes Lima em 1955. E concluía: sob o presidencialismo, "crises de governo são, por definição, crises do Executivo". Sim, a eleição presidencial é o drama por que passamos no momento.

Futuro primeiro-ministro em nossa experiência parlamentarista, chefe da Casa Civil e juiz do STF, Lima foi fino analista do presidencialismo brasileiro. Ele apontava então algo estrutural: "Ao tratar de escolher o presidente, o país entra em estado de alarma e de confusão. Por quê? Porque o que se vai escolher é um ditador legal, uma fonte de poder político irresponsável, o homem no qual se encarnará, segundo Rui, o poder dos poderes, o grande nomeador, o grande contratador, o poder da bolsa, o poder dos negócios, o poder da força".

A base congressual do Executivo será variável crucial: "Se o presidente é dotado de forte personalidade e seu partido conta com maioria no Congresso, o Executivo, já poderoso pelo seu caráter unipessoal, impõe de forma avassaladora sua vontade. Se o presidente é fraco, o Congresso toma o freio nos dentes. Em qualquer dessas hipóteses, não há colaboração, há predomínio".

Lima estava certo quanto ao drama em torno dos presidentes e ao potencial de abuso que carregam; errado quando à necessária relação adversarial entre os Poderes. Há ganhos de troca potenciais nas relações entre eles. Muita coisa mudou desde os anos 1950. A Constituição de 1988 aumentou os poderes constitucionais do Executivo, mas fortaleceu os freios e contrapesos dos demais Poderes sobre ele. Os poderes não constitucionais —informais— também definharam com a democratização paulatina, sobretudo a partir de 1988. Por desenho e por efeito não antecipado, Judiciário e Legislativo ampliaram seu poder nas duas últimas décadas.

Mas o enorme poder do Executivo impacta os partidos, presidencializa-os. Nisso Lima também estava certo: "Em face do Executivo, não há posições programáticas. Há acordos, há ajustes, há entendimentos". O potencial de cooptação é brutal, como assistimos no momento. Os incentivos mudam. Afrouxam o freio nos dentes.

O cenário de confronto aberto entre Executivo e Legislativo é raro, só ocorre quando há tempestade perfeita. Dá lugar a um equilíbrio ruim: estabilidade na manutenção de um status quo em que não há crise, tampouco avanço. Nele grassa insidiosamente o cinismo cívico, uma malaise generalizada marcada pela percepção de um grande conluio rentista em que todos (desgovernam) por veto mútuo. É ele que alimenta o populismo que floresce no acúmulo de frustrações quanto aos pífios resultados dos governos.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Afinal, estamos avançando no tratamento da doença de Alzheimer?

Descobertas ainda não representam a cura, mas podem atrasar evolução

Mychael Lourenço
Doutor em química biológica com ênfase de atuação em neurociências (UFRJ), é professor-adjunto do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis

Muitas pessoas se perguntam se irão desenvolver a doença de Alzheimer em alguma etapa da vida. É natural que, à medida que envelhecemos, esqueçamos informações importantes, especialmente em momentos de estresse ou distração. Essa preocupação ainda se justifica também pela frequência com que vemos um familiar ou amigo com Alzheimer.

A doença de Alzheimer afeta mais de 35 milhões de pessoas em todo o mundo —no Brasil, em torno de 1,2 milhão. No entanto, é possível que esses números estejam subestimados, dadas as dificuldades de diagnóstico em nosso país. Mas, afinal, como a ciência tem avançado nesta área?

O Alzheimer ainda não tem cura. Os medicamentos atualmente disponíveis têm um efeito modesto no início da doença, mas não modificam o curso degenerativo, infelizmente. Hoje sabemos que pacientes de Alzheimer possuem acúmulo cerebral de duas proteínas que caracterizam a doença: beta-amiloide e tau. Embora todos nós tenhamos essas proteínas em nossos cérebros, elas adquirem formatos estranhos e se agregam no cérebro de pacientes, fazendo com que os neurônios funcionem mal e passem a ter dificuldade de se comunicar através das sinapses. Tais mudanças começam a acontecer anos (ou décadas) antes de os primeiros sintomas surgirem.

Não é surpreendente, portanto, imaginar que muito esforço tem se concentrado em buscar terapias contra beta-amiloide e tau. Mas a grande maioria dos testes em humanos não funcionou como esperado ou então gerou efeitos colaterais indesejados, o que até levou a suspeitas de que estaríamos seguindo pelo caminho errado. Ou seja: que beta-amiloide e tau nada tinham a ver com a perda de memória no Alzheimer.

Em 2021, um medicamento antiamiloide chamado aducanumabe foi aprovado pela agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA). No entanto, sua aprovação nos EUA veio com muitas controvérsias, uma vez que o benefício real da medicação para grande parte dos pacientes não ficou claro.

Mas, em novembro de 2022, uma boa notícia foi divulgada: uma nova versão de um anticorpo contra beta-amiloide chamada lecanemab apresentou, pela primeira vez, resultados claros de redução do declínio cognitivo em pacientes com Alzheimer inicial ou moderado. Esses resultados não são a cura, mas são uma pequena vitória, já que mostram que é possível ao menos atrasar a evolução do Alzheimer.

[...]

Dentro de alguns anos deverá ser possível identificar pessoas em risco ou em etapas pré-sintomáticas da doença de Alzheimer em exames de sangue. Essa abordagem ainda não está disponível comercialmente, mas o diagnóstico precoce pode aumentar as chances de uma terapia mais efetiva

Agora, em janeiro deste ano, o FDA aprovou o uso do lecanemab em pacientes de Alzheimer nos EUA. Mais estudos são necessários para melhor avaliar o custo-benefício (preço, efeitos colaterais e eficácia) do lecanemab. Por aqui, a Anvisa ainda terá de avaliar e decidir sobre o novo medicamento. Devemos ser otimistas, no entanto, pois estamos cada vez mais rapidamente entendendo a doença de Alzheimer e os testes clínicos parecem apontar na direção certa.

Avanços recentes também indicam que, dentro de alguns anos, deverá ser possível identificar pessoas em risco ou em etapas pré-sintomáticas da doença de Alzheimer a partir da detecção de beta-amiloide e tau em exames de sangue. Essa abordagem ainda não está disponível comercialmente, mas o diagnóstico precoce do Alzheimer pode aumentar as chances de uma terapia mais efetiva.

Por fim, hoje sabemos que um estilo de vida saudável ao longo do envelhecimento reduz as chances de se desenvolver Alzheimer. Ou seja, praticar exercício físico e atividades que estimulam o cérebro, balancear a alimentação, melhorar a qualidade do sono, não fumar e reduzir o estresse são todas medidas boas para o cérebro (e para o resto do corpo).

Assim, há razões para estar otimista com a pesquisa em Alzheimer em todas as suas frentes, incluindo mecanismos, diagnóstico precoce, prevenção e terapia. Felizmente, grupos brasileiros de pesquisa em Alzheimer, como na UFRJ, UFRGS, UFMG e USP, têm tido importante reconhecimento internacional, o que também é um motivo para comemorarmos. A ciência está motivada em busca de melhores abordagens para a doença de Alzheimer e outras demências.

No direito, o humano não é feminino

Juristas estruturam respostas a partir do que é vivenciado pelo masculino

Marina Pinhão Coelho Araújo
Advogada criminalista e conselheira do Iasp (Instituto dos Advogados de São Paulo)

Ao construir seu conceito de liberdade, Hannah Arendt propôs que só seria realmente livre quem pudesse, em espaços públicos garantidos, desenvolver toda sua personalidade e capacidade como ser humano. O sistema jurídico ainda exclui do espaço público a perspectiva feminina.

Esperança Garcia foi a primeira advogada brasileira. Em 1770, escravizada em uma fazenda no Piauí, no Brasil, ela advogou pelo direito à sua vida e de seus filhos. Esperança desafiou as limitações de sua vida de escravidão e violência. Myrthes Gomes de Campos bacharelou-se no Rio de Janeiro em 1898. Inscreveu-se no Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil apenas em 1906.

Os paradigmas do direito foram construídos sob a perspectiva masculina. Juristas estruturam respostas jurídicas a partir do que é vivenciado pelo masculino. É muito recente —e ainda incipiente— a participação feminina na construção das fontes do direito. E não digo apenas em relação à baixa participação de mulheres —muito limitada nos espaços de poder em que se decide sobre o direito e pelo direito. Falo principalmente da perspectiva feminina nessa construção: seus direitos, suas particularidades, o espectro da violência sofrida.

No sistema penal, a perspectiva feminina é desconsiderada desde a legislação até a execução das penas. No cenário legislativo, a mulher é inserida sob o manto de fragilidade, de hipossuficiência e dependência das condutas masculinas. Sem a possibilidade de decidir sobre sua própria vida e seu próprio corpo, as mulheres perpetuam-se em um lugar de objeto: meio de desejo e instrumento de reprodução. O direito penal aprofunda essa perspectiva machista da sociedade.

[...]

No sistema penal, a perspectiva feminina é desconsiderada desde a legislação até a execução das penas. No cenário legislativo, a mulher é inserida sob o manto de fragilidade, hipossuficiência e dependência das condutas masculinas. (...) O direito penal aprofunda essa perspectiva machista da sociedade

O desequilíbrio é ainda mais grave no caso das mulheres negras — força social e econômica de um sem número de famílias—, que não são respeitadas pela legislação penal em sua identidade, diversidade e dimensão plural. São discriminadas e marginalizadas, sem uma perspectiva interseccional. E, quando há alguma suspeita de conduta a incidir no direito penal, são tratadas com o máximo rigor. No direito, o humano ainda é o branco e o masculino.

Em casos de mulheres presas por tráfico internacional de drogas, muitas vezes cooptadas sexualmente a agir para redes internacionais de distribuição de entorpecentes, a valoração da conduta perpassa a perspectiva masculina, agravando-se, em muitos casos, a reprovabilidade da conduta e as penas de prisão.

O fenômeno social jurídico deve espelhar a constituição da sociedade, que é plural e, em grande parte, feminina. A efetividade do discurso racional democrático encontra-se precisamente no amálgama dessas perspectivas. Se não há esse pluralismo, as mulheres não são realmente livres. São outros fazendo as regras sobre suas vidas, seus corpos, seus filhos, suas histórias. É preciso requalificar nosso direito, para que sejamos efetivamente uma sociedade democrática e humana.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O ministro Alexandre de Moraes, no plenário do TSE, na diplomação de Lula após a vitória na eleição de outubro Ueslei Marcelino - 12.dez.22/Reuters

Lula x BC

Recado para Lula: não faça no seu governo o que o desgoverno passado fez: interferência nos locais que têm autonomia ("Lula vê traição de presidente do BC e tentativa de levar Brasil à recessão", Mônica Bergamo, 4/2). Bolsonaro ficou brigando o tempo todo com os presidentes da Petrobras e metendo a colher na Polícia Federal. Se o cara colocou a taxa Selic para 13% ao ano, trabalhe para que ele abaixe. "Esse cidadão" tem nome: Roberto Campos Neto.

Maria José dos Santos
(São João do Meriti, RJ)

*

A independência do Banco Central serve justamente a momentos como este, em que um governo tenta interferir na meta de inflação com interesses eleitoreiros. Se você acha que está ruim, espere até ver a credibilidade do BC ruir. Teremos mais inflação, fuga de capitais, aumento do câmbio e piora do quadro fiscal. Aí, quando a situação estiver insustentável, imagina se o governo não vai culpar alguém por um erro que ele próprio cometeu. O populismo nunca muda.

Angela May Iwama Okuno
(São Paulo, SP)

Supremo protagonista

Não se intui que pudesse ter sido diferente ("STF testa protagonismo inédito em ação contra golpismo", Política, 4/2). Bom trabalho ao Supremo.

Ana Maria Rocco (Rio de Janeiro, RJ)

*

A reportagem é plural, ouve vários especialistas para apurar a conduta de Alexandre de Moraes, mas erra ao querer remédios jurídicos comuns em tempos incomuns. O que estamos vivendo é um ataque à democracia, uma tentativa de golpe violento, um tempo de exceção. Sem a energia do STF estaríamos numa ditadura, simples assim.

Edvanio Ceccon (Passo Fundo, RS)

*

Agradeço a ação de Moraes e seus pares por darem uma resposta tão inovadora e dentro da Constituição. Resultado de quem estuda e conhece a Carta Magna.

Neusa Maria Paes (Botucatu, SP)

*

O STF, sob o pretexto de que a Constituição não consegue defender a democracia, criou a figura do "xerife da democracia", que vem dos subterrâneos do regimento interno do STF e não encontra amparo na Constituição. Falar em inovação, como fala Mendes, é usar de eufemismo para falar de um tribunal de exceção. O STF, como fazem os autocratas, está inventando suas próprias competências e limites.

Carlos Victor Muzzi Filho
(Belo Horizonte, MG)

Alexandre x Jair

Eis um texto em que o conhecimento se diverte em palavras ("Alexandre de Moraes versus Jair Bolsonaro", Joaquim Falcão, 4/2). Bravo.

Angelica Francesca Maris
(Florianópolis, SC)

*

Esse valeu a assinatura! O melhor que li sobre a contenda. Eu resumiria todas as bem alinhadas razões numa frase: a inteligência sempre leva a melhor sobre a ignorância.

Alexandre Marcos Pereira
(Ribeirão Preto, SP)

Mais à esquerda

Após a singularidade bolsonarista atrair a centro-direita para a extrema direita, de quatro anos de desprezo pelas pautas sociais e do surgimento de uma legião de fanáticos em cargos eletivos, qualquer governo moderado pareceria "mais à esquerda" ("Lula completa um mês de governo mais à esquerda que no primeiro mandato", 4/2).

Júnior Santos (Teresina, PI)

Valdemar

Impressionante a entrevista com Maria Christina Mendes Caldeira ("Valdemar dizia que Bolsonaro era burro, afirma ex", Mônica Bergamo, 4/2). Ela descreve de forma direta e simples a fantástica corrupção e a exploração sem ética e dó dos verdadeiros brasileiros que aspiram e acreditam em ver um Brasil honesto com oportunidades para quem se dedica ao trabalho.

Carlos Henrique Ribeiro (Itajubá, MG)

*

Pois eu penso o contrário. Ele não é nenhum Einstein, mas inteligente o suficiente para viver há mais de 30 anos sustentado pelo nosso dinheiro. Quem merece o adjetivo são os que até cadeia puxam por ele.

Edailson Monteiro Rodrigues
(Blumenau, SC)

Americanas

Estou com muita pena dos donos, gigantes do setor não sabiam o que estava ocorrendo. Nos poupe dessa "narrativa" ("A rede Americanas foi depenada", Elio Gaspari, 4/2).

Vera Lucia Lucas Pinto (São Paulo, SP)

*

Todo mundo inocente. É golpe!

Lenise de Souza Ferreira (Joinville, SC)

Centro paulistano

Muito possivelmente trará benefícios à capital paulista, mas vai enriquecer os amigos do rei que venderão seus imóveis devedores de impostos ao erário público. Ao mesmo tempo em que a educação fundamental no Estado de São Paulo, assim como a saúde, verão seus recursos desviados para a obra ("Gestão Tarcísio deve aprovar neste mês aval para megaprojeto no centro de SP", Painel, 4/2).

Maria Aparecida Azevedo Pereira da Silva (Campinas, SP)

*

Estão reclamando por quê? Ele está fazendo metrô em Caracas? Porto em Cuba? Aeroporto na África? Hipocrisia seletiva...

João Braga (Marília, SP)

'Gente do porão'

O que Gilmar Mendes tem contra gente que mora no porão? ("Éramos governados por uma gente do porão, diz Gilmar sobre complô golpista", Política, 3/2). Meu pai foi carregador do mercado de Campinas, morava em porão, mas foi como expedicionário servir na Itália.

José Ronaldo Curi (São Paulo, SP)

Belo Monte

Sobre a menção à UHE Belo Monte na coluna de Luiz Francisco Carvalho Filho ("Terra do genocídio", 4/2), a Norte Energia, concessionária do empreendimento, informa que a construção da usina não alagou nenhuma terra indígena. Além disso, antes de Belo Monte os indígenas do Médio Xingu eram 2.000, hoje são cerca de 4.800.

Camilla Toledo, gerente de Comunicação da Norte Energia (Brasília, DF)

política

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Tim-tim por tim-tim

Relatório preliminar do Tribunal de Contas do Município de São Paulo sugere que a Secretaria Especial de Comunicação da Prefeitura esclareça a necessidade de contratar uma empresa para prestar assessoria de comunicação na capital. O TCM também pede que a Secom explique se os serviços descritos no edital de R$ 20 milhões não estariam contemplados parcialmente em concorrência de R$ 80 milhões e em contratos vigentes que têm relação com o objeto da licitação.

INTENSIVÃO Como informou o Painel, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) decidiu turbinar a comunicação da gestão municipal a um ano e nove meses para as eleições de 2024. O TCM se baseou em representações da suplente a deputada federal Luciene Cavalcante, do vereador Celso Luís Giannazi e do deputado estadual Carlos Giannazi, todos do PSOL.

REVEJA O tribunal pediu ainda que a secretaria revise a dotação orçamentária utilizada no edital e na nota de empenho. Por meio da Secom, a Prefeitura informou que "prestará todos os esclarecimentos ao Tribunal de Contas do Município (TCM), dentro do prazo legal."

ABAJO Líder do PSB na Câmara, o deputado Felipe Carreras (PE) quer criar a Frente Parlamentar em Defesa da Aviação Civil com objetivo de ampliar a malha regional e reduzir o preço das passagens aéreas. A ideia é que o colegiado tenha alinhamento com o Ministério de Portos e Aeroportos, comandado pelo colega de partido Márcio França.

NO PLANNER O ex-ministro da Economia Paulo Guedes disse a aliados que quer criar um instituto para difusão do pensamento liberal ainda em 2023. A ideia, ainda embrionária, seria formar um think tank para a defesa de temas como Estado mínimo e a liberdade, associados à direita.

RETORNO Guedes também deve chefiar um conselho econômico ligado ao governo de São Paulo, além de retornar a vida de investidor privado. Ele tem dito que não tem planos de retornar à vida pública, muito menos de entrar na política.

REFORÇO A Defensoria Pública da União encaminhou ao governo um ofício no qual critica a demora em enviar aviões e pessoal para ajudar a controlar a crise dos yanomamis e pede medidas concretas para melhorar o enfrentamento da situação.

ENTRAVES O assessor da DPU para Casos de Grande Impacto Social, Ronaldo Neto, ressalta que a Defensoria "não está contra o governo federal, que, ao contrário do ocorrido nos últimos anos, demonstrou forte preocupação com o povo Yanomami e organizou intensa resposta."

AGILIZA O ofício, diz Neto, aponta ao governo meios para a solução de entraves, como eventual falta de orçamento para a resposta humanitária. No documento, a DPU cita o Ministério da Defesa, que disse precisar de mais articulação para reformar uma pista de pouso que não pode receber aeronaves de grande porte, dificultando o transporte dos indígenas com saúde mais frágil.

INJÚRIA A Havan foi condenada a pagar R$ 50 mil em danos morais a uma ex-funcionária contratada em 2018 para trabalhar em loja da empresa em São José (SC). Ela afirmou ter sofrido preconceito racial de seu chefe e escutado frases como "melhora essa cara para não ir para o tronco" e "melhora essa cara para não tomar umas chibatadas".

SEM RETORNO A decisão é de primeira instância e cabe recurso. O Painel tentou contato com a empresa desde sexta-feira para saber se a Havan queria se manifestar ou se ia recorrer, mas não obteve resposta.

com Guilherme Seto, Juliana Braga e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
344.969 exemplares (dezembro de 2022)

Agentes da Polícia Federal fazem perícia no prédio do STF depois de ataques Pedro Ladeira - 10.jan.23/Folhapress

Denúncias da PGR contra golpistas antes do final de inquéritos irritam PF

Delegados veem ação midiática de Augusto Aras para melhorar sua imagem após atuação criticada ao longo do governo Jair Bolsonaro

Fabio Serapião

BRASÍLIA A série de denúncias oferecidas pela Procuradoria-Geral da República contra golpistas envolvidos nos ataques aos prédios dos três Poderes em 8 de janeiro tem desagradado investigadores da Polícia Federal responsáveis pela condução dos inquéritos abertos para apurar o caso.

Com menos de um mês desde os ataques realizados por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), a PGR, por meio do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, já ofereceu denúncias contra 653 suspeitos de participação na invasão e depredação dos prédios do Supremo Tribunal Federal, Congresso e Palácio do Planalto.

Em nota, a PGR afirma que todas as denúncias "estão amparadas em elementos de convicção" e cita os "autos de prisão em flagrante, laudos periciais de constatação de dano, imagens dos circuitos de monitoramento nos edifícios dos três Poderes e declarações prestadas por testemunhas, bem como pelos próprios denunciados, em seus interrogatórios".

Entre investigadores, as denúncias são classificadas como midiáticas e vistas como uma tática para tentar melhorar a imagem de Augusto Aras, cujo nome ficou atrelado a inação em relação aos arroubos autoritários e antidemocráticos de Bolsonaro durante seu mandato.

O principal ponto para os policiais é que a PGR não aguardou o encerramento dos inquéritos em andamento para oferecer as denúncias.

Nesse cenário, afirmam, as acusações se tornam frágeis porque não possibilitam a individualização da conduta de cada suspeito, não são embasadas em perícia ou em outras diligências para deixar as provas robustas e abrem margem para contestação das defesas na fase processual (quando a denúncia é aceita e vira ação penal).

Até o momento, o Supremo não julgou nenhuma das denúncias, as peças são mantidas em sigilo pela PGR e os delegados envolvidos na apuração na PF somente receberam os nomes dos denunciados, sem os detalhes das provas que embasam as acusações. O relator é o ministro Alexandre de Moraes.

Como mostrou a Folha, a PF atua em quatro linhas de investigação. A primeira mira os possíveis autores intelectuais e é essa frente que pode alcançar Jair Bolsonaro, a segunda tem como foco as supostas omissões de agentes públicos e a terceira tem como objetivo mapear os financiadores e responsáveis pela logística do acampamento e transporte de bolsonaristas para Brasília.

O quarto foco da investigação PF são os vândalos. Os investigadores querem identificar e individualizar a conduta de cada um dos envolvidos na depredação dos prédios históricos da capital federal.

É nessa quarta linha que entram, em tese, as denúncias oferecidas pela PGR.

No entendimento dos investigadores, para uma denúncia robusta e com menos chances de ser derrubada na Justiça pelas defesas, a PGR deveria aguardar o trabalho de investigação que vem sendo realizado.

Nesse sentido, de um lado a PF tem realizado uma série de diligências investigativas para identificar todos os envolvidos e, por outro lado, destacou seus peritos e papiloscopistas para detalhar toda a dinâmica dos ataques para mapear um a um os envolvidos e apontar cada ato praticado por eles.

Para isso, a PF utiliza uma mistura de inteligência artificial e trabalho manual dos policiais para identificar os apoiadores de Bolsonaro.

Policiais lembram que Aras teve oportunidades nos últimos anos de barrar o golpismo de Bolsonaro, mas sempre foi complacente com o ex-presidente e seus apoiadores, em especial nas investigações sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Os investigadores citam que a PGR chefiada por Aras pediu arquivamento dos inquéritos dos atos antidemocráticos e do vazamento da apuração do ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral, por exemplo.

> **"As denúncias são acompanhadas de requerimentos de diligências adicionais, a serem realizadas no curso da instrução criminal. Também deixam consignado que os denunciados podem responder por outros crimes, a depender do andamento das investigações**
>
> **Procuradoria-Geral da República**

Além disso, a Procuradoria se manifestou na maioria das vezes no sentido contrário ao da PF, o que, na visão dos investigadores, obrigou o ministro Alexandre de Moraes a extrapolar suas funções e tomar decisões de ofícios ou sem levar em conta a manifestação da PGR.

A mudança da postura de Aras começou com a derrota de Bolsonaro nas urnas e com a escalada da violência dos atos golpistas, iniciada com os bloqueios de rodovias seguidos pela tentativa de ataque a bomba em Brasília, invasão do prédio da PF e depredação de carros em ônibus nas ruas da capital federal.

Desde então, a PGR pediu a prisão de envolvidos nos atos golpistas e, após os ataques de 8 de janeiro, passou a oferecer uma série denúncias.

Também após a vitória de Lula, Augusto Aras passou a tentar adequar o seu discurso para mostrar que a PGR foi ativa contra os atos antidemocráticas insuflados por Bolsonaro.

"O Ministério Público e este Poder Judiciário, durante os anos anteriores, senhor presidente da República Luiz Inácio, teve de forma discreta, estrategicamente discreta, evitando que extremistas de todas as naturezas e ordens se manifestassem contra o regime democrático. Não obstante, muitas vezes nós ouçamos pela imprensa que nada foi feito pelo ministério", disse Aras na abertura do ano Judiciário no STF na quarta (1).

Em nota enviada, a PGR afirma que o encerramento de investigação pela PF não é "condição para apresentação de denúncia". A Procuradoria diz ainda que em relação aos denunciados foi feita uma "análise individualizada das provas de materialidade do crime e de indícios de autoria, conforme estabelece a legislação".

Disse ainda que as denúncias são acompanhadas de "requerimentos de diligências adicionais, a serem realizadas no curso da instrução criminal". "Também deixam consignado que os denunciados podem responder por outros crimes, a depender do andamento das investigações."

COMO CHEGAMOS AQUI?

A participação de militares e policiais nos atos golpistas do dia 8 de janeiro, em Brasília, reflete a politização nas forças de segurança durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiu com uma centena de exonerações de membros das Forças que atuavam no governo e cobrou responsabilização. Investigações sobre os ataques tramitam junto ao STF (Supremo Tribunal Federal), sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Um militar da reserva que participou da invasão já foi indiciado pelo Exército. Eventuais crimes cometidos por membros das Forças Armadas devem ser julgados pela Justiça Militar.

FOLHA EXPLICA

Entenda a responsabilização de militares acusados de golpismo

Investigações sobre ataques de 8 de janeiro miram PMs e membros das Forças Armadas

Bloqueio de policiais após invasão do Congresso por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro no dia 8 de janeiro Antonio Cascio - 8.jan.23/Reuters

Géssica Brandino

SÃO PAULO Sete procedimentos relacionados aos ataques do dia 8 estão em andamento no Ministério Público Militar e seis inquéritos policiais militares abertos para apurar possíveis crimes das forças de segurança.

Na Justiça comum, tanto os militares quanto os policiais poderão responder civilmente pelos danos causados.

Entenda como membros das forças de segurança podem ser responsabilizados:

*

Qual era o nível de militarização do governo Bolsonaro? A gestão do ex-presidente teve a maior presença de fardados na redemocratização. Como mostrou a **Folha**, em novembro, segundo dados do Ministério da Fazenda, 1.231 membros da ativa das Forças Armadas estavam requisitados e cedidos à Presidência, aumento de 20% em relação a novembro de 2018, no final da gestão Michel Temer (MDB).

No governo Bolsonaro, havia em novembro 2.187 militares, contra 1.941 no mesmo período de 2018. Os dados não incluem militares da reserva, como os generais Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos e Braga Netto.

Além dos fardados, Bolsonaro terminou o mandato com 85 policiais militares e bombeiros do Distrito Federal requisitados para trabalhar na Presidência da República, quase o dobro em relação ao período anterior.

O que se sabe sobre o envolvimento de forças de segurança nos ataques? A Polícia Federal investiga ações e omissões que permitiram a invasão das sedes dos três Poderes. Os agentes trabalham para identificar se agentes do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) permitiram o acesso de golpistas ao Palácio do Planalto. O número 2 do órgão, general Carlos José Russo Assumpção Penteado, foi exonerado do cargo.

Imagens mostram que membros da Polícia Militar do Distrito Federal interagiram com manifestantes e filmaram a depredação. No STF, policiais são suspeitos de ceder passagem para a invasão da corte.

As falhas na atuação motivaram o governo federal a intervir na segurança pública do Distrito Federal. O ex-comandante da PM Fabio Augusto Vieira foi preso por determinação de Moraes, assim como o ex-secretário de Segurança Pública Anderson Torres.

Em depoimento, Vieira disse que havia um major da reserva da corporação chamado Claudio Santos entre os golpistas. Um levantamento do jornal O Globo aponta que nove policiais militares, do DF e de três estados, estão envolvidos nos ataques –sete deles foram presos.

Segundo o interventor federal, Ricardo Capelli, houve falhas da Polícia Militar no dia e abandono de operações para desmobilizar o acampamento golpista pelo Exército. Capelli disse que um relatório da inteligência entregue a Torres apontava o risco de invasão dois dias antes dos ataques. Na ocasião, nove pessoas de postos de comando da Polícia Militar estavam de férias.

A Polícia Civil do Distrito Federal instaurou uma investigação interna para identificar e responsabilizar eventual desvio de conduta de policiais nos atos.

Nas Forças Armadas, os comandantes se comprometeram com a punição de militares que participaram das ações. Subordinados analisam vídeos dos ataques para fazer a identificação e abrir processos administrativos disciplinares.

O coronel da reserva Adriano Camargo Testoni, que participou dos atos e atacou integrantes do Alto Comando da Força, foi indiciado pelo Exército e demitido do Hospital das Forças Armadas.

O capitão de mar e guerra reformado Vilmar José Fortuna, que tirou fotos no gramado do Congresso Nacional após os bolsonaristas romperem a barreira de segurança no local, também foi exonerado.

O Comando Militar do Planalto, por sua vez, abriu procedimento para apurar a conduta dos militares do Batalhão da Guarda Presidencial que atuavam no Palácio do Planalto. A suspeita do presidente Lula é que houve auxílio na invasão do prédio. A crise de confiança gerou a demissão do comandante do Exército, general Júlio Cesar de Arruda no último dia 21.

Desde os ataques, uma centena de integrantes das forças já foi exonerada do governo.

Militares e agentes de segurança podem participar de atos políticos? Manifestações políticas de quem está na ativa são proibidas pela legislação. A **Folha** revelou que, antes do episódio, ao menos oito militares da ativa lotados na Presidência na gestão Bolsonaro compareceram a atos no acampamento antidemocrático de extremistas montado, após o fim da eleição, em frente ao quartel-general do Exército, em Brasília.

Em novembro, a **Folha** revelou áudios e vídeos em que o militar da Marinha Ronaldo Ribeiro Travassos aparecia em um grupo de mensagens incentivando as manifestações e dizendo que Lula não tomaria posse em 1º de janeiro.

"Militar da ativa deve se abster de engajamento político direto. Ele é parte de um instrumento de Estado, então se coloca acima do jogo político partidário", diz Alcides Costa Vaz, professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB (Universidade de Brasília), citando o ex-ministro da Saúde e general Eduardo Pazuello, absolvido pelo comando do Exército após participar de ato político com Bolsonaro, em 2021.

No caso dos militares da reserva, o professor do departamento de ciências sociais da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) João Roberto Martins Filho afirma que não há impedimento, desde que a participação seja feita à paisana, sem uso de farda e sem ofender autoridades e o Exército.

A criação da Comissão da Verdade durante o governo de Dilma Rousseff é apontada por Martins como o episódio que desencadeou o retorno de manifestações do alto escalão militar em relação ao cenário político do país, algo que não era visto desde a Constituinte."Isso chegou ao paroxismo quando generais da ativa ou recém-passados à reserva começaram a fazer manifestações na eleição de 2018 dizendo que era uma eleição de dois lados e era preciso optar por um deles", diz.

Segundo Capelli, a politização gerou problemas na Polícia Militar. Durante os ataques, o então comandante Fabio Augusto solicitou reforços e não foi obedecido, disse.

> Militar da ativa deve se abster de engajamento político direto. Ele é parte de um instrumento de Estado, então se coloca acima do jogo político partidário
>
> **Alcides Costa Vaz**
> professor da UnB

> A falta de atualização desses instrumentos legais [da Justiça Militar] vai ter como consequência Forças Armadas que continuam acreditando que não vai haver punição legal para eles
>
> **Erika Kubik**
> advogada e professora da UFF

Quais são as punições cabíveis? A cientista política e advogada Erika Kubik, professora da UFF (Universidade Federal Fluminense) e especialista em Justiça Militar, explica que somente crimes contra a vida cometidos por fardados são julgados pela Justiça comum, destino dos processos contra policiais militares.

Provadas as participações, os fardados podem responder tanto por crimes previstos pelo Código Penal, como abolição do Estado de Direito e golpe de Estado, quanto por delitos específicos do Código Penal Militar, como insubordinação, desobediência e prevaricação.

O professor de estudos brasileiros na Universidade de Oklahoma e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Fábio de Sá e Silva diz que tais delitos podem ser aplicados contra militares que estavam a serviço.

Aqueles que participaram dos atos durante a folga podem responder por organização de grupo para a prática de violência e violação do estatuto dos militares.

O promotor do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios Flávio Milhomem diz que as investigações estão em curso e só a partir da conclusão delas será possível apontar eventuais crimes e buscar a responsabilização penal.

No caso dos policiais militares, Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, afirma que a punição pode ir de prisão, se condenados na Justiça, à expulsão da corporação ou medidas mais leves, como advertência.

A dificuldade para punir os envolvidos, diz, está na discricionariedade para determinar a gravidade das condutas. Além disso, Lima aponta que se houve participação massiva de policiais, o problema está no comando e resolver isso demanda a criação de estratégias nacionais de segurança pública.

Tanto os militares quanto os PMs respondem civilmente na Justiça comum por eventuais danos causados.

Qual é a diferença do processo na Justiça Militar? Erika Kubik afirma que na Justiça Militar há desde a primeira instância o escabinato, termo técnico que significa que o julgamento é feito por grupo composto por juízes civis e militares, cuja patente sempre é superior à do réu julgado. Por ter um volume menor de processos, a tendência é que os casos sejam analisados de forma mais rápida, diz.

Caso o militar seja julgado indigno ou receba uma pena superior a dois anos, ele perde a patente e é expulso da Força, diz a professora, mas só o fato de ser processado nessa esfera já basta para impedir a evolução na estrutura da carreira militar.

A advogada afirma acreditar que haverá punições importantes para servirem de exemplo, mas critica a falta de atualização da legislação penal militar e do estatuto militar, da época da ditadura.

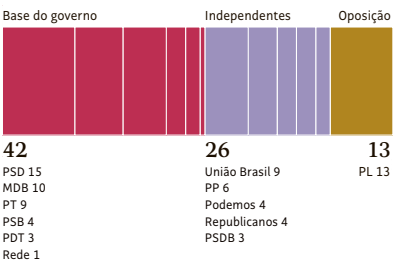
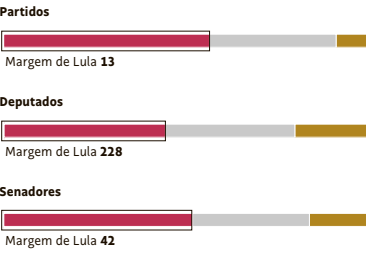
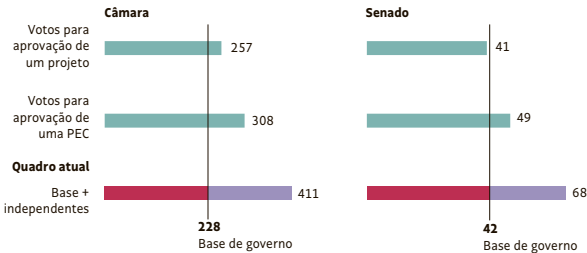
"A legislação que orienta a atuação foi minimamente reformada para um período democrático, o que também é resultado da falta de uma Justiça de transição. A falta de atualização desses instrumentos legais vai ter como consequência Forças Armadas que continuam acreditando que não vai haver punição legal para eles", diz.

Base de Lula na Câmara e no Senado

Entenda as cores dos partidos

← Mais à esquerda — Mais à direita →

PCO	PT	PSB	SD	PSD	PSDB	Repub	PP	PSC
PSTU	PCB	PV	Cidad	Pros	Pode	DC	União	PL
PSOL	Rede	PDT	Avante	MDB	PMN	PRTB	PTB	Novo
UP	PC do B			Agir		PMB	Patri	

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

Base fluida será teste para governo petista na Câmara e no Senado

Votações de Lira e de Pacheco na última semana não são parâmetros para definir apoio a Lula

Julia Chaib, Thaísa Oliveira e Danielle Brant

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue sem clareza sobre o tamanho da base de apoio que terá no Congresso Nacional mesmo após as vitórias de Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para as presidências da Câmara e do Senado, respectivamente.

As votações que garantiram a vitória de Lira e Pacheco na semana passada não são consideradas parâmetro para definir quantos parlamentares vão efetivamente dar suporte à gestão petista.

No Senado, a disputa ocorreu em meio a rachas internos em algumas legendas. Na Câmara, Lira usou o capital político conquistado entre os pares nos últimos dois anos —com a ajuda da distribuição de emendas de relator— para assegurar a recondução com apoio recorde.

No caso da Câmara, o número de deputados que atuarão formalmente ao lado de Lula será menor que os 464 votos conquistados por Lira, que incluíram parlamentares do PL, partido de oposição ao governo.

No Senado, governo e oposição quiseram reforçar que o placar de 49 a 32 que garantiu a vitória a Pacheco não significa que o governo encontrará necessariamente esse cenário na Casa. Ele derrotou o bolsonarista Rogério Marinho (PL-RN).

Ministros do governo evitam projetar quantos votos Lula teria em votações do Congresso.

O núcleo duro da base seria formado por 12 partidos, que, juntos, dariam cerca de 228 votos, menos da metade do total de deputados que votaram para reeleger Lira ao comando da Casa.

A recondução do deputado e a atuação decisiva que ele teve na aprovação, no fim de 2022, da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que tirou do teto de gastos R$ 145 bilhões para concretizar o Bolsa Família de R$ 600 evidenciou a necessidade de o governo manter uma boa relação com Lira.

Isto é, mais do que uma base própria, o governo precisará contar com a ajuda do presidente da Câmara para aprovar propostas complexas.

Integrantes da gestão Lula também passaram a negociar cargos de segundo e terceiro escalão com membros de partidos que apoiaram Jair Bolsonaro (PL), como PP, Republicanos e o próprio PL.

Além disso, durante a formação do ministério, o governo já tinha buscado atender MDB, PSD e União Brasil, partidos que não o apoiaram durante a campanha presidencial.

Nenhum dos três, porém, assegurará a Lula apoio integral na maioria das votações na Câmara ou no Senado, como tendem os demais partidos da base.

O mais rachado dentre os três é a União Brasil. Na Câmara, dirigentes estimam que 20 dos 58 parlamentares deverão atuar como defensores dos projetos do governo. A maioria do partido deve se considerar independente e votar a favor somente quando se identificar com os textos em apreciação.

O mesmo cenário deve se repetir no Senado, onde a bancada ficou com nove senadores. A União Brasil rachou ao ponto de integrantes da legenda atuarem para que Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), principal fiador da reeleição de Pacheco, fosse derrotado e, assim, não levasse a presidência da Comissão de Constituição e Justiça.

Foi necessária a atuação de membros da cúpula da sigla para que o partido se acertasse.

O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE) considera que o governo não tem um número fechado de parlamentares que atuarão junto a Lula em todas as votações. "Hoje é uma base frágil, minoritária e inconsistente", avalia.

Haverá dificuldades, segundo ele, de atingir "o quórum de lei complementar para uma votação dura, de temas econômicos e ideológicos".

O racha interno ficou evidente na reeleição de Lira. O próprio Mendonça Filho pensou em se lançar para concorrer à vaga da primeira secretaria que havia sido acordada pelo presidente da Câmara com Luciano Bivar (PE), presidente do partido. No entanto a crise foi apaziguada entre os líderes da legenda antes da eleição.

> Hoje é uma base frágil, minoritária e inconsistente
>
> Acho que tem dificuldades de atingir o quórum de lei complementar para uma votação dura, de temas econômicos e ideológicos
>
> **Mendonça Filho**
> deputado federal (União-PE)

No PSD e no MDB deve prevalecer a mesma tônica que na União Brasil. Deputados dos partidos pregam a independência e a avaliação dos projetos caso a caso. Mesmo no caso de legendas aliadas, o governo pode sofrer baixas em votações importantes, como na reforma tributária.

O PSOL, por exemplo, defende a cobrança de mais impostos dos ricos, enquanto critica a simplificação tributária prevista em PECs em tramitação e apoiadas pelo governo.

Durante a reeleição de Lira, o governo também precisou lidar com um princípio de rebelião do PV, que cogitou lançar candidato para disputar a segunda secretaria com a deputada Maria do Rosário (PT-RS). Foi preciso negociar participação do partido da federação em comissões e na vice-liderança para aplacar a insatisfação, que vinha desde quando a legenda ficou de fora da Esplanada.

No Senado, a base de Lula tem escancarado disputas internas por espaço. Na sexta (3), Renan Calheiros (MDB-AL) reclamou que PT, PSB e PSD furaram um acordo para formar um único bloco governista e resolveram se juntar —sem o MDB e a União Brasil.A senadora Eliziane Gama (MA), recém-filiada ao PSD, respondeu prontamente e acusou o próprio MDB de Renan a descumprir o acordo e pedir ajuda a Sergio Moro (União-PR) para atrair o Podemos e o PSDB —que abrigam senadores bolsonaristas.

Mesmo com atritos públicos, o líder do PSB, Jorge Kajuru (GO), afirma que a base governista está sólida; e que também pesa a favor de Lula a escolha do senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-governador da Bahia, como líder do governo no Senado. "Jaques Wagner é muito habilidoso, um articulador de primeira categoria. Muito respeitado, educado e coerente. Isso pesa aqui dentro. Ele não oferece nada errado, é um senador acima da média."

Líderes de bancadas importantes no Senado apontam que, dos 32 votos que Marinho teve, 25 seriam efetivamente oposição ao governo. Isso porque muitas variáveis pesaram nessa eleição, apontam parlamentares, entre elas problemas regionais entre senadores.

Para senadores experientes, alguns dos 32 votos a Marinho foram dados não com o objetivo de derrotar Pacheco, mas sim impedir que Alcolumbre fosse alçado novamente a presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Houve quem votasse no candidato opositor ao governo, então, somente para fustigar um adversário local, apontam.

Aliados de Marinho dizem, ainda, que nem o grupo bolsonarista que chegou ao Senado pretende fazer oposição por oposição. E dizem que há a intenção de votar com o governo em pautas de interesse do país, como a reforma tributária.

Vereadora é cassada após repúdio a bolsonaristas

PORTO ALEGRE E RIO DE JANEIRO A Câmara Municipal de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, cassou na madrugada de sábado (4) a vereadora Maria Tereza Capra (PT) por críticas a gesto considerado nazista feito por manifestantes golpistas durante um bloqueio a uma estrada na cidade em novembro.

Por 10 votos a 1, os vereadores consideraram que Maria Tereza quebrou o decoro parlamentar ao, de acordo com o relatório da comissão de inquérito, "propagar notícias falsas e atribuir aos cidadãos de Santa Catarina e ao município o crime de fazer saudação nazista e ser berço de célula neonazista".

Votaram contra ela vereadores do MDB, PSD, PP, PL e PDT. O único voto favorável foi da própria petista. Ela tinha feito post em rede social sobre pessoas que bloqueavam a rodovia SC-163. O grupo, ao cantar o hino nacional, fez um gesto que lembra a saudação nazista "Sieg Heil", que significa "salve a vitória". Segundo, o Ministério Público estadual o gesto não teve intenção de exaltar o nazismo.

Em sua defesa antes da votação, Maria Tereza disse que seu texto permaneceu no ar por apenas uma hora e foi apagado após ameaças e xingamentos. Destacou também que sua rede social tem apenas 1.800 seguidores.

"Nem tudo que parece, é. Mas tudo que é, parece. Quando nós enxergamos algum gesto como aquele que foi mencionado, e que tanto chocou a comunidade judaica, as pessoas do país inteiro, não fui eu quem gravou aquele vídeo, que espalhei aquele vídeo."

Caue Fonseca e Italo Nogueira

Alckmin decide nomear ex-assessor de Weintraub

BRASÍLIA Ex-chefe de gabinete do Ministério da Educação no governo Jair Bolsonaro, o servidor público Djaci Vieira de Sousa foi nomeado no dia 27 para o cargo de assessor especial de Geraldo Alckmin (PSB) no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Sousa ocupou a mesma função no MEC a partir de 2019. Ele trabalhou na cúpula das gestões de Abraham Weintraub, Milton Ribeiro e Victor Godoy Vieira.

A nomeação como auxiliar de Alckmin foi publicada em Diário Oficial da União.

Formado em direito, Sousa é servidor federal concursado desde 1995. Ocupou também cargos de confiança no Planejamento durante as gestões petistas. No MEC sob Bolsonaro, foi chefe de gabinete, cargo que acompanha de perto a agenda dos ministros. Ele chegou a substituir o ministro da Educação.

Em nota, a assessoria da pasta comandada pelo vice-presidente afirmou que o servidor foi escolhido por apresentar "perfil técnico e vasta bagagem profissional".

"Nesta gestão, reassume sua ocupação anterior, agora no Ministério do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, para, mais uma vez, realizar análises técnico-administrativas nos processos submetidos à avaliação e decisão final do ministro e vice-presidente da República", afirmou o ministério.

A pasta afirmou também que essa não será a primeira vez que Sousa irá atuar "em cargos de relevância" no governo do presidente Lula.

Mateus Vargas e Victoria Azevedo

O advogado-geral da União, Jorge Messias, durante cerimônia no Supremo Tribunal Federal Rosinei Coutinho - 1.fev.23/Divulgação STF

Mudança de regra sob Dilma possibilitou promoção de Messias

AGU alterou, em 2014, norma de pontos necessários para promover servidores a partir de recurso do atual ministro

Matheus Teixeira

BRASÍLIA A AGU (Advocacia-Geral da União) mudou a interpretação de uma regra interna em 2014, durante o governo Dilma Rousseff (PT), o que viabilizou à época a promoção de Jorge Messias, hoje titular da pasta.

Naquele ano, Messias era secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação e ingressou com um recurso administrativo, que acabou sendo aceito pela AGU.

No julgamento interno, foi alterado o entendimento sobre a norma que define quais servidores merecem ser promovidos ao topo da carreira da AGU. Isso resultou na ascensão de Messias à categoria especial e lhe garantiu um acréscimo salarial.

A mudança foi aprovada por 4 a 3. Dos quatro votos favoráveis a Messias, um foi de Fernando Albuquerque Faria, então advogado-geral da União substituto, e outro de André Dantas, na ocasião consultor-geral da União substituto e, atualmente, titular da Consultoria-Geral, por indicação de Messias.

Uma resolução de 2008 determinava que funcionários que não desempenhavam função no próprio órgão não poderiam ganhar 25 pontos na disputa pela promoção interna por merecimento.

"Não farão jus aos pontos do caput os membros que, no período integral da avaliação, não estejam em exercício em órgão da Advocacia-Geral da União", previa a norma.

Sem a pontuação, Messias não figurou entre os advogados públicos que seriam promovidos. Ele, porém, apresentou recurso ao Conselho Superior da AGU, que acolheu seus argumentos. O colegiado definiu que o fato de ele ter, à época, um cargo no alto escalão do governo garantia os 25 pontos que pleiteava.

Com isso, a disputa pela promoção teve um novo resultado e Messias garantiu a ascensão ao topo da carreira do órgão.

A maioria seguiu o parecer da Consultoria-Geral da União, que afirmou que a natureza do cargo exercido por Messias era o suficiente para reconhecer o merecimento da pontuação.

Dos três votos contrários, um foi de Omar Sobrinho, representante da carreira de procurador da Fazenda Nacional, a mesma de Messias.

"A interpretação sugerida nulifica o próprio dispositivo em sua razão de ser, que é homenagear quem desenvolve suas atividades em órgão da AGU. Essa interpretação sugerida revoga a lei, pois anula a própria regulamentação. Além disso, cria-se uma discriminação entre quem está cedido para ocupação de cargos comissionados até certo grau e privilegia quem ocupa cargos comissionados a partir de certo grau de importância", afirmou na época.

Atualmente, os advogados da União que estão na categoria especial têm salário de R$ 27,3 mil, enquanto a categoria inferior recebe R$ 24,1 mil.

Por meio da assessoria, Messias afirmou que a retirada dos 25 pontos havia o prejudicado e disse que o parecer favorável à sua promoção "baseou-se na constatação de que a regra administrativa aplicada pela Comissão de Promoção, além de desarrazoada, implicava prejuízo à AGU".

Ele diz que o colegiado ficou "convencido do equívoco da norma". "Destaca-se que, após essa decisão, houve, à época, modificação na Resolução 11/2008 nos termos propostos nas razões do recurso interposto pelo procurador Jorge Messias, e, como mencionado, confirmado pelo Conselho Superior da AGU".

Além disso, afirma que "buscou, por intermédio da via adequada (administrativa), a reparação de um direito cujos efeitos concretos se projetaram para além de sua esfera individual, corrigindo uma orientação administrativa que era prejudicial às carreiras da AGU".

Mesmo antes da vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições do ano passado, Messias já era apontado como favorito para ser indicado à chefia da Advocacia-Geral da União.

Ele ganhou a confiança do PT por ter exercido um dos principais cargos no governo Dilma, o de subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil, antes de ter ido para o MEC. A função é responsável por analisar a constitucionalidade e a legalidade dos atos que são levados para assinatura do chefe do Executivo.

Messias também foi nos últimos anos assessor do senador Jaques Wagner (PT-BA), um dos políticos mais influentes dentro do PT.

Fora a relação com o partido, Messias foi o mais votado na lista sêxtupla formada pelo Fórum Nacional da Advocacia Pública Federal (Forvm) que foi encaminhada a Lula com sugestões de nomes para comandar o órgão.

A AGU, que representa judicialmente a União, se tornou central nos últimos governos, com os presidentes frequentemente recorrendo ao advogado-geral da União para resolver entraves das suas gestões no STF (Supremo Tribunal Federal).

A posse do ministro como chefe da AGU foi prestigiada e contou com discurso, inclusive, de Dilma e do ministro Gilmar Mendes, do Supremo. A ex-presidente disse que Messias a "ajudou a acertar", também o chamou de amigo e afirmou que havia "respeito mútuo" entre os dois.

Todo presidente costuma escolher com muita atenção o chefe da AGU. Prova disso é que ao menos três ministros da pasta conseguiram fazer do cargo um trampolim para voos mais altos.

O primeiro foi Gilmar Mendes, que era advogado-geral da União do então presidente Fernando Henrique Cardoso e, depois, foi indicado para uma cadeira no STF.

Depois, foi a vez de Dias Toffoli, que era chefe da AGU de Lula em 2009, quando foi escolhido para vaga na corte.

André Mendonça, que comandava o órgão na gestão de Jair Bolsonaro (PL), também saiu do posto direto para assumir um assento na cúpula do Judiciário.

Investigação da PF contra Milton Ribeiro trava após suspeita de interferência de Bolsonaro

Paulo Saldaña

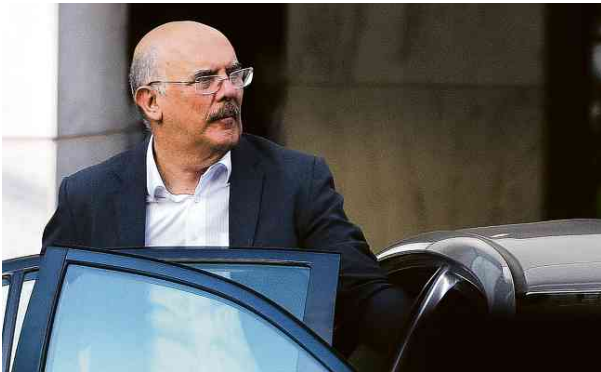
BRASÍLIA As investigações da Polícia Federal contra Milton Ribeiro, ex-ministro da Educação de Jair Bolsonaro (PL), estão paralisadas desde que surgiu uma suspeita de interferência do ex-presidente e de antigos membros da cúpula da corporação no caso.

Em 22 junho de 2022, Ribeiro chegou a ser preso pela PF a partir de denúncias de que havia um balcão de negociações no MEC (Ministério da Educação) com a participação de pastores sem cargo no governo.

Também foram presos os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, próximos de Bolsonaro; o ex-assessor do MEC Luciano de Freitas Musse e Helder Bartolomeu, genro de Arilton.

A suspeita de interferência veio à tona no dia seguinte ao da prisão. Desde então, nenhuma outra diligência, como novas oitivas, foi realizada dentro das investigações. Também não houve qualquer análise dos arquivos e extratos obtidos após quebras de sigilo telefônico e bancário dos investigados.

A Justiça autorizou em junho a quebra dos sigilos bancários do ex-ministro, de sua mulher, Myrian Pinheiro Ribeiro, e da filha e do genro do pastor Arilton. Empresas ligadas aos pastores e a Musse também tiveram os sigilos afastados.

Ribeiro é investigado pelas suspeitas de crimes de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência, num caso que abalou o discurso anticorrupção de Bolsonaro. O ex-ministro deixou o governo em março de 2022, uma semana após a **Folha** revelar um áudio em que ele dizia priorizar demandas de um dos pastores a pedido de Bolsonaro.

Os pastores pediam dinheiro em troca de liberações de obras do MEC, de acordo com denúncias confirmadas por prefeitos. Houve relatos até de que uma barra de ouro foi solicitada para um gestor.

Em nota, o advogado Daniel Bialski, que defende Ribeiro, disse que seu cliente não cometeu qualquer ilicitude e que "aguarda o reconhecimento da inexistência de justa causa para a continuidade do inquérito".

O caso envolve lideranças do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) ligadas a políticos do centrão. O órgão do MEC, entregue ao centrão por Bolsonaro, é quem gerencia os recursos de transferências federais para obras de educação —auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) vê crimes na atuação de lideranças do FNDE, como a **Folha** revelou.

A apuração contra Ribeiro foi aberta no STF (Supremo Tribunal Federal) em março do ano passado por conta do foro especial do então ministro. Com sua demissão, foi enviado para a primeira instância mas, em junho, voltou ao STF após a menção à suposta interferência de Bolsonaro.

Sob a relatoria da ministra Cármen Lúcia, o caso foi colocado em sigilo, e os autos da investigação estão na corte. Ao subir para o STF, o inquérito praticamente deixou de andar.

A Polícia ainda não conseguiu, por exemplo, investigar os caminhos do dinheiro que possa ter chegado aos suspeitos. Também não avançaram sobre detalhes do circuito político que permitiu a explosão de liberação de obras sem critérios técnico no órgão do MEC —foram realizados milhares de empenhos fracionados que representam R$ 8,8 bilhões para obras de educação, valor 14 vezes superior ao que estava no Orçamento.

Questionados, STF e PF não se pronunciaram. Informações colhidas na corte pela reportagem dão conta de que os autos estão no gabinete de Cármen Lúcia porque haveria recursos pendentes.

A suposta interferência de Bolsonaro no caso veio após mensagem do delegado do caso, enviada a colegas, e divulgação de interceptação telefônica de Milton Ribeiro.

Em conversa de 9 de junho de 2022 com uma filha, captada em interceptação, o ex-ministro diz que falou com Bolsonaro naquele dia e que o então presidente teria dito estar com "pressentimento" de que iriam atingi-lo por meio da investigação contra seu ex-auxiliar.

Além dessa conversa telefônica, outro motivo para a remessa foi a mensagem enviada a colegas pelo delegado federal responsável pela investigação e prisão de Milton Ribeiro de que teria havido "interferência na condução da investigação".

O delegado Bruno Calandrini disse no texto que a investigação foi "prejudicada" em razão de tratamento diferenciado dado pela polícia ao ex-ministro. O episódio foi revelado pela **Folha**.

Além da mensagem a colegas, Calandrini levou adiante a denúncia de interferência e indiciou delegados que atuaram na operação. Os indiciamentos, entretanto, não foram analisados por Cármen Lúcia.

O policial levou ao STF duas representações em que acusa a então cúpula da PF de Bolsonaro de tentar blindar os investigados e a relação deles com o ex-presidente e seu então ministro da Justiça, Anderson Torres.

No entendimento do delegado, os documentos, que incluem relatos de telefonemas e emails, indicam que a cúpula da PF tentou mudar o local de prisão do pastor Arilton Moura, com o objetivo de levá-lo à sede da superintendência da PF no Pará.

Assim que ele foi preso, Arilton ameaçou que poderia "destruir tudo" e disse ter proximidade com Bolsonaro, que já teria levado até açaí do Pará ao presidente.

O teor dos relatos de Calandrini contra policiais foi revelado pela revista Veja no ano passado, e confirmado pela **Folha**.

O modo de atuação do delegado passou a ser contestado e criticado por colegas dentro da PF e foram abertas investigações internas para apurar se ele cometeu irregularidades. Na último dia 19, decisão do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) determinou a suspensão de uma delas, um inquérito que apurava abuso de autoridade.

De acordo com Calandrini, no Pará, o então superintendente da PF no estado, Fábio Marcelo Andrade, e o então delegado de Combate ao Crime Organizado, Ronilson dos Santos, atuaram para tirar Arilton do sistema prisional e levá-lo para a sede da PF.

O então secretário de Administração Penitenciária do Pará Samuelson Igaki disse, em depoimento, que recebeu ligação do superintendente da PF naquele estado para tratar da transferência de Arilton, ao que ele respondeu que isso só poderia ocorrer com decisão judicial. As prisões foram revertidas no dia seguinte e não houve tempo para a transferência.

O ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, depois de exonerado Pedro Ladeira - 28.mar.22/Folhapress

Relembre o caso

Demissão Em março de 2022, Milton Ribeiro é exonerado do Ministério da Educação dias após o STF autorizar abertura de inquérito para apurar suspeitas de corrupção passiva e tráfico de influência. Relatos apontavam que pastores atuavam junto ao MEC por liberação de verbas

Prisão Em junho,a Operação Acesso Pago é deflagrada e o ex-ministro é preso. A **Folha** revela mensagem de delegado da PF em que ele afirma ter havido interferência na investigação. Justiça manda soltar os detidos. Juiz determina o reenvio dos autos ao STF, ao mencionar o telefonema em que Ribeiro cita o então presidente Bolsonaro

O dogma da privatização na vanguarda do atraso

Cidades de 36 países reestatizaram o tratamento de água e esgoto

Camila Rocha
Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Hoje, quando se pensa na atuação de direitistas radicais no Brasil, vem à mente a defesa de valores reacionários e autoritários. No entanto, isso encobre a normalização de outro tipo de radicalização: a da lógica de mercado.

O mote "privatiza tudo" nunca foi exatamente popular. Por conta disso, havia um esforço consciente de jovens estrategistas de direita em se aproveitar de pautas conservadoras, ou mesmo reacionárias, para fazer girar o moinho da privatização. Ainda em 2015, um deles avisava: "O conservadorismo é o meio, o liberalismo é o fim".

A despeito do governo Bolsonaro ter privatizado 36% das estatais brasileiras em três anos e meio, muitos ainda fazem um balanço negativo: deveria ter privatizado mais. Agora, após a derrota do capitão reformado, as atenções se voltam para o governo de Tarcísio de Freitas.

Freitas já declarou que a privatização da Sabesp é uma prioridade em seus primeiros cem dias de governo. Em suas palavras, todos sairiam ganhando com a privatização —prefeituras, municípios e cidadãos— pois o serviço seria universalizado de forma mais rápida e com tarifas mais baixas.

Porém, à luz da tendência mundial no que se refere à privatização de bens comuns, como a água, tal ideia não se sustenta. Ou, como preferem os entusiastas do livre mercado, a conta não fecha.

Nos últimos 20 anos, 312 cidades em 36 países reestatizaram o tratamento de água e esgoto após promessas não cumpridas, pioras no serviço, falta de transferência e preços abusivos. No entanto, a reestatização costuma ser um processo bastante custoso e, por vezes, até violento. Batalhas judiciais intermináveis, enormes gastos de recursos públicos e duros embates com cidadãos fazem parte das lutas contra a privatização da água que, muitas vezes, se estendem por anos.

Em Berlim, o governo decidiu privatizar 49,99% do sistema hídrico em 1999. Contudo, após anos de protestos por parte de moradores descontentes, a medida foi revertida por completo em 2013 depois da realização de um referendo em 2011. A despeito da vitória popular, o estado precisou desembolsar 1,3 bilhão de euros para reaver o que já lhe pertencia.

Na Bolívia, a transferência da gestão de recursos hídricos para multinacionais no ano 2000 se deu com requintes de crueldade. Na cidade de Cochabamba, o consórcio Aguas del Tunari podia cobrar pela água que os moradores obtivessem dos rios, ou até de seus próprios poços artesianos. Caso não pagassem, havia o risco de perderem suas casas. Para tentar conter a revolta popular que se seguiu, o então presidente Hugo Banzer declarou estado de sítio e colocou o Exército nas ruas. A população resistiu e expulsou o consórcio.

A experiência acumulada após o conflito, que ficou conhecido como Guerra da Água, fez com que a Bolívia encabeçasse a luta pelo reconhecimento da água como um direito em fóruns internacionais. E, nesse sentido, o Brasil é um ator estratégico, pois abriga 12% do total de águas propícias para consumo no mundo. No entanto, ao aderir ao dogma da privatização, permanecemos na vanguarda do atraso.

| DOM. Elio Gaspari e Celso Rocha de Barros | SEG. Angela Alonso/Camila Rocha | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Governadores atraem adversários para a base aliada nas Assembleias

Na Bahia, deputados do PL serão aliados de governo petista; MS tem PT aderindo a gestão do PSDB

João Pedro Pitombo

SALVADOR Os novos deputados estaduais tomaram posse na quarta-feira (1º) indicando um caminho de maioria folgada nas Assembleias Legislativas para a maioria dos novos governadores.

Deputados que foram eleitos em partidos de oposição aderiram já na semana da posse e vão engrossar a base aliada dos novos gestores, reduzindo a margem para um enfrentamento mais duro aos governos estaduais.

Os eleitos tomaram posse nesta semana nas Assembleias de 25 estados. Em São Paulo, os novos deputados serão empossados apenas em 15 de março, enquanto na Câmara Legislativa do Distrito Federal a posse foi em 1º de janeiro.

Os quatro governadores do PT terão maiorias tranquilas nas Assembleias. Na Bahia, Jerônimo Rodrigues terá uma base de apoio segura a despeito do resultado apertado nas urnas, onde os partidos de oposição elegeram 31 dos 63 deputados estaduais.

Ao menos 11 deputados já aderiram ao governador, elevando a base aliada para 42 membros do Legislativo. Dentre eles estão os seis eleitos pelo PP, partido que rompeu com Rui Costa (PT) de forma ruidosa em 2022 para apoiar a candidatura ao governo de ACM Neto (União Brasil).

Os deputados se reuniram nesta semana e definiram que vão apoiar o novo governo, a despeito da postura de oposição do presidente estadual do partido, o deputado federal João Leão.

"Tivemos um diálogo com os deputados do PP e ficou definido que, naqueles pontos que dizem respeito ao interesse do estado, os deputados vão apoiar nossos projetos. Fico feliz", afirmou o governador Jerônimo Rodrigues.

Ao menos 2 dos 4 deputados estaduais do PL estão em diálogo com o governo e não devem fazer oposição ao governador. Dentre eles está Vitor Azevedo (PL), que foi chefe de gabinete do então ministro da Cidadania João Roma no governo Jair Bolsonaro.

No Ceará, parte das bancadas da União Brasil e do PSDB indicou apoio ao governador Elmano de Freitas (PT), assim como a maioria dos deputados estaduais do PDT.

Petistas e pedetistas romperam em julho de 2022, quando o PDT preteriu a governadora Izolda Cela e escolheram o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio como candidato a governador.

Alianças pouco ortodoxas também devem acontecer em outros estados. No Amazonas, por exemplo, o PT fará parte da base aliada do governador Wilson Lima (União Brasil), que foi o principal cabo eleitoral de Bolsonaro no estado e deve ter uma base com 22 dos 24 deputados.

O cenário é parecido em Mato Grosso do Sul, onde os três deputados estaduais do PT vão fazer parte da base do governador Eduardo Riedel (PSDB), que apoiou Bolsonaro na eleição presidencial.

A aproximação entre os partidos aconteceu no segundo turno da eleição de 2022, mas a aliança foi selada em janeiro. Os petistas vão comandar cargos no segundo escalão do governo tucano em áreas como agricultura familiar, direitos humanos e povos indígenas.

"Depois de muita discussão interna, resolvemos participar do governo por esse compromisso com áreas que são prioridades nossas. Porém, vamos ter liberdade de votar contra ou fazer críticas se for necessário", afirma o deputado estadual Pedro Kemp (PT-MS).

No Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) conseguiu trazer o PSB para sua base e agora trabalha para trazer o PL, partido com o qual teve embates duros no segundo turno da eleição estadual contra Onyx Lorenzoni.

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), em fala na Assembleia Legislativa na quinta (2) Divulgação Assembleia-CE

O tucano Eduardo Riedel (à esquerda), de Mato Grosso do Sul, com o deputado Gerson Claro (PP) Wagner Guimarães - 2.fev.23/Divulgação

Situação nos estados

Jerônimo Rodrigues (BA) O petista atraiu seis deputados do PP e ao menos 2 dos 4 deputados do PL estão em diálogo e não devem fazer oposição

Eduardo Leite (RS) O tucano conseguiu trazer o PSB para sua base e agora trabalha para trazer o PL

Elmano de Freitas (CE) Parte das bancadas da União Brasil e do PSDB indicou apoio ao petista, assim como a maioria dos deputados do PDT.

> Depois de muita discussão interna, resolvemos participar do governo por esse compromisso com áreas que são prioridades nossas. Porém vamos ter liberdade de votar contra ou fazer críticas
>
> **Pedro Kemp**
> deputado estadual do PT-MS, sobre adesão a governo tucano

Em estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, fraturas na base deixam os governadores em situação menos confortável.

Em Minas, o governador Romeu Zema (Novo) sofreu um revés ao não conseguir emplacar a candidatura de seu aliado, Roberto Andrade (Patriota), à presidência da Assembleia.

Ele foi surpreendido por uma articulação que envolveu partidos adversários entre si como PT e o PL em torno do nome de Tadeu Leite (MDB), que acabou se elegendo para o comando do Legislativo em candidatura única.

Ao longo de seu primeiro mandato, Zema não conseguiu formar uma base sólida na Assembleia, tendo apenas 21 dos 77 deputados em sua base considerada fiel. A tendência é que o cenário de dificuldades no relacionamento com a Casa permaneça nos próximos quatro anos.

No Rio, o governador Cláudio Castro (PL) travou uma disputa com o próprio partido pela presidência da Assembleia Legislativa. De um lado, o governador apoiava Rodrigo Bacellar (PL), mas o núcleo duro da sigla preferia Jair Bittencourt (PL).

Após articulações de aliados de Castro, Bacellar foi eleito para o cargo como candidato único.

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), enfrenta cenário de incógnita na montagem da base aliada na Assembleia, já que a coligação que a elegeu tem apenas 3 dos 49 deputados estaduais.

Com bom trânsito entre os colegas, o tucano Álvaro Porto foi eleito para a presidência da Assembleia. Mesmo tendo um aliado no comando, Lyra enfrenta insatisfações na Casa.

Presente na posse dos novos deputados, a governadora prometeu manter um "diálogo permanente". A expectativa é que ela tente construir maioria com base nos projetos.

Em geral, a eleição das Mesas Diretoras na última semana levou aliados dos governadores ao posto máximo na maioria dos legislativos.

O MDB mostrou que ainda tem protagonismo regional e será o partido com mais presidentes de Legislativos estaduais. A sigla vai comandar as Assembleias Legislativas de Minas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Alagoas, Pará, além da Câmara do Distrito Federal.

O PL vai comandar a Assembleia Legislativa do Rio e é favorita para emplacar o mesmo cargo em São Paulo com André do Prado.

O PT vai liderar só a Assembleia do Piauí.

Em dois estados, as Assembleias serão lideradas por mulheres: Iracema Vale (PSB) vai presidir a Casa no Maranhão e Alliny Serrão (União Brasil) se elegeu no Amapá.

mundo

Faxina é principal ocupação de brasileiros em Portugal

Censo aponta peso do setor para imigrantes; Brasil ainda se destaca com visto gold

Giuliana Miranda

LISBOA No fluxo crescente de brasileiros que se mudam para Portugal, em meio a um perfil que vem se diversificando, a ocupação mais comum entre quem se instala é a de trabalhador de limpeza. A última edição dos Censos, realizada em 2021 e cujos resultados estão em fase de divulgação, mostra que 8,4% dos cidadãos do Brasil no país europeu informam atuar no setor.

A faxina em residências, hotéis e escritórios é a atividade desempenhada pela maioria dos imigrantes em Portugal. Em recortes por nacionalidade, é a mais comum para cidadãos de 7 das 15 mais representativas no país, incluindo a brasileira —dos que se mudaram de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, mais de 22% trabalham com isso.

São a ampla oferta de vagas e a possibilidade de começar na função ainda sem permissão para residir legalmente em Portugal que fazem com que a limpeza atraia muitos estrangeiros recém-chegados.

Foi o que viveu a maranhense Samy Nunes, 28. Subgerente de uma loja no Distrito Federal, ela jamais havia trabalhado com faxina até se mudar para Portugal, em 2018. "Comecei porque foi o que apareceu. Quem chega como eu, sem visto de trabalho, não tem muita opção, era isso ou procurar emprego em restaurantes —o que eu não queria, porque é algo mais estressante e puxado", diz ela. O marido seguiu o mesmo caminho.

Além de ser contratada para limpar um quartel de bombeiros em Cascais, onde ficava por 8 horas por semana, a brasileira também fazia limpeza em casas particulares, para engrossar os rendimentos.

"Em algumas eu cobrava € 10 [R$ 56] por hora. No fim, já dava para tirar um bom dinheiro. Era cansativo, mas valia a pena", conta Samy, que acabou virando influenciadora digital graças aos vídeos bem-humorados compartilhando a rotina como faxineira imigrante em Portugal.

Há cerca de um ano ela passou a se dedicar só aos trabalhos na internet —tem 42 mil seguidores no Instagram— e a sua empresa de venda de passagens aéreas. "Nunca tive vergonha de postar que eu trabalhava com limpeza. Era de onde vinha meu dinheiro", diz. "Já sofri preconceito em Portugal por ser brasileira, mas nunca por ser diarista."

Proprietária de uma franquia do setor em Braga, a empresária carioca Márcia Tibau também aponta que, em geral, a profissão é encarada com menos estigma no país europeu do que no Brasil. "Clientes meus já me procuraram pedindo emprego para parentes. Dois indicaram as filhas, que tinham terminado a faculdade e estavam desempregadas."

A empresa, voltada ao segmento de classe média alta, só tem imigrantes brasileiras como funcionárias. Segundo Tibau, como muitas dessas mulheres chegavam a Portugal sem ter ideia do processo de regularização, ela contratou um advogado para elaborar uma espécie de cartilha dos trâmites e dar apoio em outras questões migratórias.

Na avaliação da empresária, os horários de trabalho também ajudam no potencial de atração da atividade. "Para imigrantes há muitas vagas em fábricas, que na maioria das vezes exigem experiência e documentação regular, mudam a escala de trabalho a cada semana. O mesmo com restaurantes e lojas, que adotam horário repartido [jornada dividida em dois períodos, com intervalo não remunerado]."

> "Comecei porque foi o que apareceu. Quem chega como eu, sem visto de trabalho, não tem muita opção, era isso ou procurar emprego em restaurantes. Já sofri preconceito em Portugal por ser brasileira, mas nunca por ser diarista
>
> **Samy Nunes**
> influenciadora digital maranhense em Portugal

O mercado de trabalho formal português também tem dificuldades de inserção para imigrantes, além da baixa remuneração em muitas atividades —um quarto dos trabalhadores recebe o salário mínimo, de € 760 (R$ 4.200) com direito a 13º e 14º. Assim, muitos estrangeiros, mesmo em situação regular e com ensino superior completo, preferem atuar com limpeza, que oferece flexibilidade e, a depender do ritmo de trabalho, ganhos superiores ao salário mínimo.

Entidades de apoio a imigrantes destacam que o reconhecimento profissional em áreas mais qualificadas é um dos desafios em Portugal. Segundo um relatório de 2020 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), quem vem de fora recebe um salário 29% menor do que os portugueses.

Segundo os Censos, a população estrangeira residente é até um pouco mais escolarizada do que a local: 39,6% dos migrantes declaram ter ensino médio completo, ante 30,8% dos portugueses. Em termos de ensino superior, as proporções são semelhantes, com 24,2% dos estrangeiros e 24,1% dos portugueses com esse nível de escolaridade.

De modo geral, o perfil de brasileiros residentes em Portugal espelha a disparidade social e econômica do outro lado do Atlântico. Ainda que a atividade prevalente seja a de trabalhador de limpeza, cidadãos do Brasil se destacam em rankings de investimentos de luxo em Portugal.

Ficam atrás só dos chineses, por exemplo, na concessão dos chamados vistos gold, autorização de residência que tem como principal via de obtenção a compra de ao menos € 500 mil (R$ 2,8 milhões) em imóveis. De outubro de 2012 a agosto de 2022, brasileiros investiram € 870 milhões (R$ 4,8 bilhões) no programa.

A contagem populacional do INE (Instituto Nacional de Estatística), responsável pelos Censos, indica que a comunidade brasileira é a principal entre os imigrantes, respondendo por 36,9% do total de 542.165 estrangeiros no país.

Os dados diferem para menos em relação às cifras do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), que gere a imigração em Portugal —elas indicavam, no fim de 2021, 698.536 estrangeiros legalmente residentes. A participação nos Censos é obrigatória mesmo para quem está em situação irregular, mas o fato de o levantamento ter sido feito principalmente pela internet, dependendo de as pessoas acessarem o site do INE para preencher os dados por conta própria, pode ter contribuído para a diferença.

APÓS DIZER QUE HOMOSSEXUALIDADE É PECADO, PAPA AFIRMA QUE CRIMINALIZÁ-LA TAMBÉM O É

Thomas Mukoya/Reuters

Francisco definiu a existência de leis que criminalizam as pessoas LGBTQIA+ de pecado e injustiça, afirmando que Deus acompanha quem ama alguém do mesmo sexo. A fala foi dada em entrevista a bordo do avião papal, ao fim de viagem à República Democrática do Congo e ao Sudão do Sul, e recebeu o apoio de de Justin Welby, líder da Igreja Anglicana, e Iain Greenshields, da Igreja da Escócia, que acompanharam Francisco a Juba. "A criminalização da homossexualidade é um problema que não pode ser ignorado", disse o papa. "Homossexuais são filhos de Deus." No fim de janeiro, ele foi alvo de críticas por reforçar a posição doutrinária que trata a homossexualidade como pecado. Neste domingo (5), na despedida do Sudão do Sul, Francisco pediu que o povo resista ao "veneno do ódio" e coloque fim à "fúria cega da violência". A viagem havia sido adiada repetidas vezes devido à instabilidade na região, e neste domingo um soldado da ONU morreu na RDC após um helicóptero ser atacado. No voo a Roma, Francisco anunciou que planeja visitar a Mongólia em setembro.

Colômbia diz ter visto suposto balão em meio a tensão entre EUA e China por espionagem

BOGOTÁ | AFP E REUTERS O governo da Colômbia confirmou neste domingo (5) que avistou um objeto que aparentava ser um balão passando por seu território, horas depois de os Estados Unidos citarem a observação de um segundo artefato do tipo, atribuído a atividades de espionagem da China, sobre a América Latina.

O assunto dominou as discussões políticas dos últimos dias em Washington. Na tarde de sábado (4), um caça da Força Aérea americana abateu um balão chinês na costa da Carolina do Sul. O caso gerou uma contenda diplomática, com o adiamento de uma viagem do secretário de Estado, Antony Blinken, e motivou resposta dura de Pequim.

"O fato de os EUA terem insistido no uso de força armada é claramente uma reação excessiva, que viola convenções internacionais", disse a chancelaria, em comunicado. "A China se dá ao direito de responder no futuro." Pequim vinha dizendo que o objeto era civil e que sua presença no espaço aéreo americano era "totalmente acidental".

Neste domingo, a Força Aérea colombiana disse que um equipamento "com características similares às de um balão" do tipo foi identificado na manhã de sexta (3) e monitorado até que deixasse o território do país. De acordo com o comunicado, o artefato estava a 55 mil pés (16,7 km) de altura —nos EUA, o balão abatido voava a 60 mil pés (18 km).

Ele teria sido visto na região norte, na costa atlântica.

A corporação acrescentou que não acredita que a peça avistada pelo Sistema de Defesa Aérea tenha representado uma ameaça à segurança nacional ou à aviação civil, mas destacou que vai realizar "investigações pertinentes, com diferentes países, para determinar a origem do objeto".

No sábado, um porta-voz do Departamento de Defesa dos EUA tinha citado um segundo "balão de espionagem chinês" sobre a América Latina, sem detalhar a localização ou mencionar o país em que o equipamento teria sido avistado —destacando apenas que aparentemente ele não se dirigia a território americano.

Segundo a agência Reuters, nenhum outro governo da América Latina confirmou a presença de balões não identificados, embora moradores da Costa Rica e da Venezuela tenham postado nas redes sociais imagens recentes do que seriam artefatos do gênero.

A agência de aviação civil costa-riquenha afirmou que o órgão recebeu relatos nesse sentido e notificou as autoridades e aeronaves. "Foi o mesmo que todos viram: um balão branco", afirmou o chefe da entidade, Fernando Naranjo. Caracas, aliada de Pequim, apenas fez coro às queixas quanto à ação dos EUA.

O suposto balão espião de alta altitude que disparou nova crise entre Washington e Pequim entrou pela primeira vez em uma zona de identificação dos EUA em 28 de janeiro. Três dias depois, passou ao espaço aéreo canadense e voltou ao americano no dia 31. Só na quinta (2) o Pentágono afirmou ter detectado o item.

O presidente Joe Biden havia dado ordens para os militares derrubarem o balão o mais rápido possível, mas as autoridades de defesa precisaram esperar até que ele passasse a sobrevoar o oceano Atlântico, sob risco de destroços atingirem áreas civis.

A descoberta confundiu especialistas em segurança, que afirmam que, embora tanto EUA quanto China tenham usado satélites para se vigiarem mutuamente, balões soam como uma tática de espionagem algo amadora: as imagens que eles conseguem produzir, afinal, não são muito mais valiosas em termos de informações do que aquelas produzidas do espaço.

Para alguns analistas, então, o artefato seria na realidade uma provocação política.

Imprudentes, burros ou pior?

Líderes dos EUA parecem concordar só sobre descuido com a segurança nacional

David Wiswell
Escritor, roteirista e comediante americano

Um país que devora tanto fast food quanto os EUA e rejeita o sistema métrico como se fosse uma salada talvez não consiga controlar suas merdas —nem literal nem figurativamente.

Isso ficou evidente com a onda recente de revelações de que nossos líderes mais experientes mantiveram ilegalmente documentos sigilosos em locais inseguros e aleatórios. O fato de nem sequer conseguirem apontar onde os papéis estão nos força a perguntar: políticos são imprudentes, burros ou algo pior?

Mas, em meio a toda a brincadeira interpartidária de atribuir a culpa aos outros, novas informações dão todo um colorido adicional à história.

A confusão começou com Trump. O FBI recuperou de sua residência mais de 13 mil papéis, e restam indagações sobre as pastas vazias encontradas. Tudo isso foi fruto da incompetência habitual de Trump ou do maquiavelismo habitual de Trump? Os documentos eram incriminatórios? Foram levados por uma empregada ou um hóspede? Trump os vendeu ou trocou por outra coisa?

Tudo isso lembra os ataques dele a Hillary Clinton, sua rival em 2016, por ter usado um celular não autorizado em um servidor inseguro de emails quando era secretária de Estado.

Trump ironizou, dizendo que ela "colocou informação confidencial ao alcance de nossos inimigos, o que a desqualifica para a Presidência". E, falando da investigação subsequente aberta pelo FBI, disse que "qualquer pessoa que seja investigada pelo FBI não é qualificada para ser presidente" —discurso que deixou para trás depois de ser alvo de quatro investigações e desde seu recente derretimento nuclear (esperemos que não literal) devido aos documentos.

Tendo ironizado o escândalo, também Biden foi obrigado a engolir suas palavras, já que vários lotes de seus próprios documentos confidenciais foram encontrados em um antigo escritório e na atual garagem.

Assim, quando foram recuperados documentos em posse do vice de Trump, Mike Pence, além de dar uma boa gargalhada, tive um pouco de esperança estranha. Nossos partidos parecem não concordar sobre praticamente nada hoje, a não ser com a palhaçada bipartidária do descuido de ambos com a segurança nacional. Viva!

É assim que todos os líderes americanos tratam segredos? Será que o segredo de quem matou Kennedy está esquecido debaixo da escada da casa de Obama? E a resposta sobre se existem ETs ou não, está perdida em cima da geladeira de Bush? Há pedacinhos da declaração da Independência entre os dentes de madeira de George Washington?

Parece que 1,3 milhão de pessoas nos EUA têm autorização para acessar documentos "altamente sigilosos". Não é tão "top secret" assim. Estatisticamente falando, dos 500 alunos do meu colégio na adolescência, 2 tinham acesso a informação altamente sigilosa do governo.

Informações que agora só posso supor que fossem compostas em grande parte de arquivos explicando como fazer um som de peido com o sovaco.

Quanto mal é feito em última análise por essa negligência arrogante e quanto disso se deve à burocracia inchada de um sistema idiota, explorado pelos dois lados da política para atacar o outro, conseguir mais influência e se mostrar como moralmente superior?

Não tenho certeza quanto à resposta —ela é altamente sigilosa. Quem sabe a encontremos no sótão de Ronald Reagan.

Tradução de Clara Allain

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. David Wiswell | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Igor Patrick

Expurgo de Zelenski atinge ministro da Defesa

Chefe de inteligência vai substituir Reznikov, pressionado por suspeita de corrupção; Kiev cita riscos de nova ofensiva

GUERRA DA UCRÂNIA

KIEV | REUTERS E AFP O governo da Ucrânia anunciou, neste domingo (5), uma troca na chefia do Ministério da Defesa, em meio à guerra prestes a completar um ano. O presidente Volodimir Zelenski citou que a proximidade do aniversário do conflito tem sido marcada por sinais de novas ofensivas de Moscou.

O anúncio da mudança na Defesa foi feito por assessores. David Arakhamia, que comanda a bancada do partido governista Servo do Povo no Parlamento, disse que Oleksii Reznikov será substituído por Kirilo Budanov, até aqui chefe da inteligência militar.

Ele não especificou quando a troca será efetivada nem que função Reznikov passará a exercer —uma das citadas é a chefia da pasta de Indústria Estratégica. "A guerra às vezes determina mudanças. As circunstâncias exigem fortalecimento e reagrupamento. É o que está acontecendo agora e acontecerá no futuro", escreveu no Telegram. "O inimigo está se preparando para uma ofensiva. Estamos nos preparando para nos defender e retomar o que é nosso."

Arakhamia disse também que áreas do governo como o Ministério da Defesa não deveriam ser chefiadas por políticos, mas por oficiais de carreira. Advogado de formação, Reznikov dera uma entrevista mais cedo, na qual se limitou a dizer que tinha a consciência limpa e que mudanças no governo caberiam a Zelenski.

Independentemente do momento no front, a pasta a ser assumida por Budanov foi central em uma série de escândalos recentes, que resultaram, no final do mês passado, no primeiro expurgo de autoridades ligadas a suspeitas de corrupção ou má gestão no governo Zelenski.

O que o assessor Mikhailo Podoliak chamou então de sintonia do presidente com os desejos da sociedade pareceu também um movimento destinado a aplacar críticas de governos ocidentais acerca do grau de corrupção da gestão, abafadas pela necessidade de união contra Vladimir Putin.

Reznikov não fora inicialmente atingido pelo expurgo, mas sua pasta se viu envolvida em suspeitas ligadas a contratos superfaturados de refeições para o Exército. O escândalo estourou no momento em que a Ucrânia reforçava os pedidos a seus aliados para o fornecimento de tanques e materiais bélicos para combater as forças russas.

Na ocasião, o agora futuro ex-ministro negou irregularidades e, em um post no Facebook, culpou o vice, Viatcheslav Chapovalov, que caiu.

Reznikov, 56, tornou-se ministro em novembro de 2021, apenas alguns meses antes de a Rússia invadir a Ucrânia, em fevereiro de 2022. Com o início da guerra, passou a se relacionar com autoridades de defesa de países ocidentais e ajudou a supervisionar o recebimento de bilhões de dólares em assistência militar, incluindo lançadores de foguetes e tanques para ajudar Kiev a conter a invasão.

Ele tratou ainda a integração na prática da Ucrânia à Otan como uma prioridade —mesmo que a adesão imediata à aliança militar liderada pelos EUA não fosse possível. O grupo é personagem central do conflito, já que seu avanço no Leste Europeu foi apontado por Moscou como um dos motivos para a invasão.

A saída de Reznikov marca um avanço no processo de expurgo de Zelenski, que chega agora a níveis mais altos de autoridade. Antes, a peça mais importante a cair tinha sido Kirilo Timochenko, aliado da campanha eleitoral do presidente em 2019 que era o adjunto da chefia de gabinete.

Também por acusações de corrupção caiu o vice-ministro das Regiões, Vasil Lozinski, que admitiu ter recebido US$ 400 mil em suborno. Foram demitidos ainda o procurador-geral adjunto e mais quatro vice-ministros, todos por má gestão e suspeitas.

Budanov, 37, é visto como um personagem enigmático, condecorado pelo papel em operações sigilosas de inteligência e que rapidamente ascendeu na hierarquia. Ele deve assumir a pasta responsável pelo setor militar em um momento em que sobe de tom a troca de acusações no conflito.

A Ucrânia afirma que se prepara para lidar com uma ofensiva de Moscou enquanto espera poder empreender também ações de contraofensiva, com a chegada de tanques de países como EUA e Alemanha —que, de resto, demandam semanas de treinamento.

O foco da guerra continua a ser Bakhmut. Em pronunciamento, Zelenski citou batalhas ferozes na região de Donetsk. "Muitos relatórios indicam que [Moscou] quer fazer algo simbólico em fevereiro, para tentar vingar derrotas."

ATO DE CENTRAIS SINDICAIS EM DEFESA DE FERIADO REÚNE MILHARES DE PESSOAS NA DINAMARCA
Organizadores estimaram o público em 50 mil pessoas, o que faria do protesto o maior em uma década; o governo quer eliminar o Grande Dia de Oração para usar as receitas com a atividade econômica de um dia útil na área da defesa Emil Helms/Ritzau Scanpix/Reuters

Morre Musharraf, ex-líder do Paquistão aliado dos EUA

DUBAI E ISLAMABAD | AFP E REUTERS Último dirigente militar do Paquistão e aliado dos EUA na luta contra a Al Qaeda, Pervez Musharraf morreu neste domingo (5), aos 79 anos, após anos em autoexílio. A informação foi confirmada pela missão paquistanesa nos Emirados Árabes —o ex-líder havia se mudado para Dubai há seis anos.

Os atuais primeiro-ministro e presidente do país, Shehbaz Sharif e Arif Alvi, lamentaram a morte, assim como os chefes militares. Um voo especial levará o corpo de volta ao Paquistão.

Musharraf chegou ao poder por meio de um golpe em 1999 e permaneceu como ditador até 2008. Inicialmente percebido como moderado, se consolidou no posto de principal aliado regional dos EUA na luta contra a Al Qaeda e escapou de ao menos três tentativas de assassinato do grupo terrorista.

O ex-líder se juntou ao que Washington chama de "guerra ao terror" após o 11 de Setembro. Seu governo foi responsável por providenciar às forças americanas acesso terrestre e aéreo ao Afeganistão para perseguir suspeitos identificados como responsáveis pelos ataques.

A aliança com os EUA foi de encontro à tradicional política paquistanesa de apoio ao Talibã, que à época —assim como hoje— governava o país vizinho, custando o apoio dos conservadores locais.

Parte do seu período no poder também foi marcada por tentativas de apaziguar as relações com a Índia —embora fosse conhecido pela hostilidade contra Déli. Em 2002, o general surpreendeu o mundo ao propor diálogos de paz com o então premiê indiano, Atal Bihari Vajpayee.

O ex-líder ainda foi responsável pelo momento de maior crescimento econômico do país. Os últimos anos foram, porém, caracterizados por um autoritarismo crescente e pela insurgência do TTP, grupo por trás de uma série de atentados recentes.

Em 2008, o Paquistão teve o primeiro pleito democrático em 11 anos, no qual o partido do ditador saiu derrotado. Sem a proteção do cargo governamental e alvo de uma série de acusações judiciais, ele se mudou para Londres, iniciando o autoexílio.

O general chegou a voltar ao Paquistão em 2013, para concorrer ao Parlamento, mas teve a candidatura barrada.

O ex-ditador Pervez Musharraf em Londres Stephen Hird - 28.jan.08/Reuters

entrevista da 2ª

Bolsonaristas em ato em frente ao Comando Militar do Sudeste em São Paulo, no dia da posse de Lula Adriano Vizoni-1.jan.23/Folhapress

> A gente está vendo no Brasil um processo de radicalização em massa que ocorre essencialmente online, especialmente quando a gente está se referindo às várias correntes da extrema direita. O próprio bolsonarismo é um movimento que surgiu online

> Todo o universo imaginário dessas pessoas já está contaminado com a mentalidade conspiratória

Michele Prado

Radicalização da direita passa por influenciadores moderados

Pesquisadora do extremismo online avalia que atores digitais que não são considerados ligados a essa mobilização estão entre principais introdutores de teorias conspiratórias

POLÍTICA

Uirá Machado

SÃO PAULO Fazia mais de dez anos que Michele Prado havia mergulhado no ambiente online da direita quando decidiu mudar de vida. Não foi fácil. Ela precisava largar o emprego na área de decoração e romper com pessoas que, àquela altura, respondiam pela quase totalidade de suas amizades.

"Eu tinha duas opções: ficar calada e manter a amizade com as pessoas, fingindo que nada estava acontecendo, ou ser honesta intelectualmente e ficar com as consequências", diz Prado, 44.

Ela escolheu a segunda opção. Mudou-se para o interior da Bahia e começou a pesquisar. Queria entender o que estava por trás das mensagens que pipocavam num grupo de WhatsApp do qual começou a participar após a eleição de Jair Bolsonaro (PL), em 2018.

Durante seus estudos, entendeu que muitas das teorias conspiratórias que circulavam no WhatsApp eram teorias antissemitas disfarçadas com outras palavras. Ficou chocada, porque vinham de pessoas que ela considerava intelectuais e suas amigas.

Chamado "Internet livre", o grupo agregava diversos influenciadores da direita. "Só os grandões. Tinha deputado, jornalista, gente de organizações de direita", afirma Prado, que em 2021 publicou o livro "Tempestade Ideológica" (Lux) e se prepara para lançar "Red Pill – Radicalização e Extremismo".

*

No ano passado, após o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) atacar policiais, a sra. disse que não se tratava de episódio isolado. Eventos como a tentativa de ato terrorista no aeroporto de Brasília e a intentona golpista de 8 de janeiro estavam no seu radar? A gente está vendo no Brasil um processo de radicalização em massa que ocorre essencialmente online, especialmente quando está se referindo às várias correntes da extrema direita. O próprio bolsonarismo é um movimento que surgiu online.

Dentro desse ecossistema da direita, conceitos, teorias conspiratórias, pautas e métodos são copiados da alt-right, dos Estados Unidos [movimento de extrema direita], e da far-right internacional como um todo [junta direita radical e extrema direita].

Então, era óbvio que, se estávamos passando por um processo de mais ou menos 15 anos de radicalização online, e se lá nos Estados Unidos teve a invasão do Capitólio, aqui não seria diferente.

Lá no meu livro, "Tempestade Ideológica", falei que teria algo similar aqui, porque são as mesmas ideias que estão radicalizando e mobilizando essas pessoas. E essas pessoas estão sendo capturadas dentro de um sistema de crenças que rejeita a democracia liberal de forma extrema, inclusive com adoção da violência.

No Brasil, vimos exemplos de pessoas em acampamentos acreditando em teorias sem nenhum lastro na realidade. Por que que isso acontece? A nova direita do Brasil é toda baseada em teorias conspiratórias de extrema direita. Todo o imaginário dessas pessoas já está contaminado com a mentalidade conspiratória.

Recentemente, Renan Santos, que é o coordenador do MBL [Movimento Brasil Livre], compartilhou uma teoria conspiratória de cunho antissemita, racista, que tem alto potencial para violência, que é a teoria da grande substituição [segundo a qual as elites estão substituindo a população europeia branca por povos não europeus]. Só que ele compartilhou com o nome de "transplante populacional".

Esses influenciadores da direita, principalmente esses que o pessoal acha moderados, são os principais introdutores desse tipo de teoria conspiratória. E as pessoas que começam a ser capturadas por isso ficam presas nessas câmaras de eco e formam uma identidade coletiva.

Em que sentido? Se olhar as imagens da invasão [em Brasília], você observa que a maioria das pessoas está gravando, fazendo selfie. Isso é um recurso de identidade para pessoas que estão ali. Elas põem na câmara de eco, onde se acham pertencentes a algo muito maior, saem do anonimato. Têm uma identidade coletiva construída à base de teorias conspiratórias que desumanizam outros grupos e que têm total rejeição à democracia liberal.

Não é só extrema direita que está capturada pela mentalidade conspiratória. É a direita em si. Porque são os influenciadores, talvez por desinformação de muita gente, que continuam até agora a disseminar teorias conspiratórias, mas com outras palavras, com eufemismos, como no caso do "transplante populacional". E isso continua radicalizando as pessoas.

No 8 de janeiro, as pessoas de fato achavam que iriam derrubar o governo? Não era um grupo homogêneo. Ali tinha muitos oportunistas, pessoas que viram a confusão e aproveitaram para tirar algum proveito. Mas a maior parte realmente acreditava que aquele ato de violência iria provocar a interrupção da ordem democrática.

Aqueles que estavam acampados em frente a quartéis potencializaram o extremismo violento. Quando está dentro da radicalização online, você não tem todos os meios para cometer o ato. No acampamento, os manifestantes tiveram uma radicalização híbrida, online e offline. Isso aumenta o investimento emocional no extremismo violento.

Como se fosse realmente uma incubadora para a ação violenta. E quando aquilo foi permitido pelas Forças Armadas e instituições, as pessoas se sentiram mais empoderadas para considerar a solução da violência como legítima.

Logo após os ataques, a sra. afirmou que a ação não se restringiria a Brasília. No entanto, não houve mais nada tão expressivo. Por quê? Eu acho que é momentâneo, porque a mobilização continua. As pessoas ainda não estão desengajadas, não estão desligadas. O volume de pessoas presas dá atenuada no ímpeto de quem eventualmente poderia querer continuar com esse tipo de ataque. Mas pode esperar que vai continuar. Não vai parar.

A atuação do Bolsonaro no fim do mandato foi criticada por bolsonaristas. Isso vai fazer com que o bolsonarismo fique mais fraco? Houve decepção com Bolsonaro. Para muitas dessas pessoas, ele não foi extremista o suficiente, não estava representando o que eles acreditam ser uma direita. Então vão buscar outro ídolo, outro avatar, outro candidato para suprir a necessidade. A extrema direita no Brasil não se resume ao Bolsonaro ou ao bolsonarismo. É maior. Eles vão se reagrupar, como já está acontecendo.

Qual é a sua avaliação sobre a reação institucional ao extremismo, sobretudo a do Supremo Tribunal Federal? Só chegamos a essa situação porque outras instituições foram muito omissas. Foram muito improdutivas, inconsequentes e irresponsáveis. Porque houve muitos alertas a respeito do processo de radicalização.

Cabe aos parlamentares exigir das agências de inteligência relatórios de monitoramento do extremismo violento no Brasil, por exemplo. Pedir relatórios a respeito da infiltração de extremistas em forças militares. Nada disso foi feito nos últimos anos. Então sobrou para uma corte [o STF] tomar conta desse problema sozinho, o que a torna alvo.

O que o Brasil deveria fazer para combater o crescimento da violência extremista? A gente tem que pensar em formas como os programas de PCVE [prevenção e combate ao extremismo violento, na sigla em inglês], que existem em outros países. O Brasil está uns 15 anos atrasado nisso. Mas uma coisa importante de dizer é que não abarca só a extrema direita. Precisa ter disposição de abordar todos os extremismos, da direita à esquerda. Não pode pensar com a perspectiva político-eleitoral.

Antes de olhar para a extrema direita como objeto de pesquisa, quanto tempo a sra. frequentou esses grupos como participante regular? Era um ecossistema, não um grupo específico. Sempre fui de direita, a vida inteira. Hoje não sou mais. Muita coisa aconteceu e acho que estou bem ao centro. Em 2004, por exemplo, eu já estava no Orkut olhando esses influenciadores.

Eu não tinha ainda a visão "direita X esquerda". Poderia votar no PT se eu achasse que as propostas eram boas, mas eu preferia o PSDB. Passei a primeira década dos anos 2000 online, conversando com pessoas que também não votavam no PT. Não eram pessoas de extrema direita, pelo menos não que eu soubesse.

Depois, ali por volta de 2010, o boom da nova direita, Olavo de Carvalho, novos livros, tudo isso acompanhei como espectadora. Em 2018, votei no Bolsonaro no segundo turno, porque eu era antipetista radical.

E no primeiro turno? Acabei votando no João Amoêdo [então no partido Novo]. Bolsonarista nunca fui. Logo depois, uma moça que conheci no Facebook, totalmente radicalizada na extrema direita, me colocou num grupo de WhatsApp chamado "Internet livre". Era só com influenciadores, só com grandões. Tinha deputado, jornalista, gente de organizações de direita etc.

E eu fiquei observando. Eu via gente dizendo que Bolsonaro deveria dar um golpe, que teria adesão popular. Fiquei observando aqueles comentários internos e vi que tinha alguma coisa muito sinistra. Percebi que o grupo estava radicalizando as pessoas.

Por isso a sra. decidiu romper? Discuti com essas pessoas, fiz barraco. Então decidi estudar, pesquisar, porque já via muito sinais acontecendo e tentava entender o que era aquilo. Quando cheguei nesses influenciadores dentro desse grupo, ficou tudo muito claro para mim. E eu vi que não era uma direita democrata, moderada, nada disso.

Durante suas pesquisas, qual foi sua maior surpresa? A primeira coisa que me deixou chocada foi ver como eles protegem os erros uns dos outros. Quando alguém aponta algo que está errado, nenhum deles analisa o argumento. Se um deles falar que a pessoa está errada, todos passam a atacar. Outra coisa chocante foi entender que as teorias disseminadas por eles eram teorias antissemitas. Porque eram pessoas que eu considerava minhas amigas.

Arquivo pessoal

Michele Prado, 44
Pesquisadora da extrema direita, é autora dos livros "Tempestade Ideológica" (Lux) e "Red Pill – Radicalização e Extremismo" (lançamento em breve)

mercado

Cavalo pasta em terreno onde deveriam ter sido construídas as casas do programa Minha Casa, Minha Vida no bairro de Riacho Fundo II, em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

Novo Minha Casa herda 130 mil unidades atrasadas ou paralisadas

Prioridade do programa no novo governo será encontrar soluções para obras não entregues

Lucas Marchesini e Thiago Resende

BRASÍLIA O novo Minha Casa, Minha Vida começará já com um passivo de 130,5 mil moradias cujas obras estão atrasadas ou paralisadas. O principal desafio do governo federal será entregar os projetos em andamento ao mesmo tempo em que destrava a contratação de novos empreendimentos.

O levantamento do Ministério das Cidades obtido pela **Folha** mostra que são 1.115 empreendimentos atrasados ou paralisados, todos ainda do Minha Casa, Minha Vida. O mais antigo teve o contrato assinado em 2009, ano em que ele foi lançado, mas a maioria foi contratada entre 2014 e 2018.

Juntos, os empreendimentos receberam aportes de R$ 4,8 bilhões, sendo a maioria (R$ 3,8 bilhões) para obras paradas.

Mas os dados podem passar por revisão. Integrantes do governo dizem ter encontrado inconsistências em números recebidos do governo Jair Bolsonaro (PL). Há informações de obras de infraestrutura já concluídas e que, no sistema, constavam como incompletas.

Uma das obras paralisadas fica no Riacho Fundo II, cidade do Distrito Federal a 28 km da Praça dos Três Poderes.

São quatro condomínios de prédios que juntos deveriam ter 924 unidades habitacionais. Os contratos com a Direcional Engenharia foram assinados em 2012, mas hoje o que se vê no local é um buraco aberto para construir a fundação de um dos condomínios.

O longo período de abandono associado à época das chuvas na região transformou o cenário em várzea. Ao redor da cerca, a **Folha** viu cavalos pastando. Um pouco mais adiante, moradores da cidade improvisaram um campo de futebol.

Procurada, a Direcional disse que "desconhece os empreendimentos mencionados e que, em seus mais de 40 anos, jamais deixou de entregar uma obra contratada". Questionada sobre o porquê de a empresa ser identificada como responsável pelo empreendimento pelo Ministério das Cidades, informou que "está buscando esclarecimentos junto à administração pública sobre o caso".

Já o condomínio em frente a essa área, chamado Ipê Amarelo, teve o contrato assinado em 2015 e foi concluído. Ele e os quatro atrasados se destinam à faixa 2 do programa habitacional —famílias com renda mensal de até R$ 4.000.

O relançamento do Minha Casa, Minha Vida é uma das prioridades do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O novo desenho está a cargo do Ministério das Cidades e da Casa Civil, que trabalham em uma MP (medida provisória) para relançar o programa.

Hoje há cerca de 180 mil obras contratadas. Uma das razões para a paralisação é o aumento do custo no setor de construção civil.

No ano passado, Bolsonaro editou um decreto que aumentou os limites de subvenção econômica às famílias beneficiárias do Programa Casa Verde e Amarela —que substituiu o Minha Casa, Minha Vida original.

Os novos limites para produção e aquisição de imóveis novos ou usados passaram a ser R$ 130 mil em áreas urbanas e R$ 55 mil em áreas rurais.

Parte da paralisação de obras está relacionada ao estouro desse limite de R$ 130 mil.

O governo Lula avalia rever esse teto, alegando que, enquanto a obra fica parada, há prejuízos, como furtos e depredação do que já foi construído.

O ministro das Cidades, Jader Filho (MDB), diz nas reuniões para discutir o relançamento do programa que entregar as unidades habitacionais atrasadas será a primeira tarefa do governo federal.

A preocupação com as construções paralisadas ou atrasadas surgiu na equipe de transição. Segundo o relatório final sobre o tema, havia risco de não serem entregues 44 mil moradias em municípios com menos de 50 mil habitantes.

Para tentar remediar a situação, foi sugerida a retomada de obras paradas em 90 dias.

Jader Filho tem se encontrado com representantes do setor para estruturar a MP com o relançamento do programa.

Nesses encontros, o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins, pediu uma diminuição do prazo entre a licitação para retomada da obra paralisada e o reinício da construção.

"Isso tem demorado muito tempo e às vezes deixa fora do jogo porque na hora de assinar não vale mais a pena", disse. Isso porque quanto maior a demora, maior a diferença entre o que foi orçado pela construtora e o preço efetivo da obra.

Evaniza Rodrigues, integrante da União dos Movimentos de Moradia, lembra que foi aprovada uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que reservou parte dos recursos necessários para obras do Minha Casa, Minha Vida em 2023. "Sem isso, não tinha dinheiro para janeiro", afirma. Agora, prossegue ela, "o desafio é terminar o que está em curso e começar novas".

Segundo integrantes do Palácio do Planalto, além de retomar as obras paradas e atrasadas, Lula quer impulsionar a contratação de novos empreendimentos para a população mais pobre.

Ao criar o Casa Verde e Amarela, o governo Bolsonaro acabou com as condições dadas à faixa 1 (famílias com renda mais baixa) do antigo programa de marca petista.

No antigo Minha Casa Minha Vida, esse segmento era para famílias com renda bruta de até R$ 1.800 por mês (valor usado em 2020) que poderiam assinar contratos com subsídio de até 90% do valor do imóvel, sem juros.

Na reformulação do programa habitacional, Lula quer recriar esse segmento e também reajustar o limite de renda.

Minha Casa, Minha Vida tem obras paradas e atrasadas

130.407
é o total de unidades atrasadas ou paradas no país

No lugar de moradias, lama e detritos Gabriela Biló/Folhapress

> Isso [o prazo entre a licitação para retomada de obra paralisada e o reinício da construção] tem demorado muito tempo e às vezes (...) na hora de assinar não vale mais a pena

José Carlos Martins
presidente da CBIC

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva Pedro Ladeira - 12.jan.2023/Folhapress

Reforma reduz tributação do consumo para pobres e eleva para ricos, diz CLP

Estudo mostra que 96% dos brasileiros pagariam menos impostos; serviços serão mais tributados, mas ainda menos que indústria

Eduardo Cucolo

BRASÍLIA Estudo do CLP (Centro de Liderança Pública) mostra que as propostas de reforma tributária do consumo em discussão no Congresso reduzem a carga desses tributos para 96% dos brasileiros e eleva a renda de todos os consumidores, principalmente dos mais pobres.

A reforma reduziria a carga tributária do consumo de 35% para 31,5% para quem está na base da distribuição de renda. Entre os 2% mais ricos da população, ela sobe de 31,6% para 32,2%. Ou seja, a tributação se torna mais equânime entre todas as faixas de renda.

A partir de estudos que estimam ganho potencial de cerca de 20% para a economia brasileira, o pesquisador calculou o impacto na renda de cada grupo. Haveria um ganho que começa em cerca de 14% para os mais pobres e vai a quase 10% entre os mais ricos. Ou seja, todos ganham. Uns mais, outros menos.

O pesquisador Daniel Duque, responsável pelo trabalho, dividiu a população pela renda por cinquentil: 50 parcelas, cada uma para 2% dos brasileiros. Com esses ganhos, diz Duque, pode-se pôr 6 milhões de brasileiros acima da linha de pobreza, e tirar 2 milhões de pessoas da extrema pobreza. Também há uma redução no índice de Gini de 0,553 para 0,548 —quanto menor o indicador, menor a desigualdade.

O trabalho aponta ainda que setores hoje menos onerados, como serviços, construção e agropecuária, serão mais tributados, mas ainda terão uma carga inferior à da indústria.

O governo pretende aprovar duas reformas tributárias neste ano, uma que trate de impostos e contribuições sobre o consumo, e outra que mude a tributação da renda e do patrimônio, em uma segunda fase.

Duque afirma que a proposta de unificação dos tributos sobre o consumo gera, principalmente, ganhos sobre a produtividade e a renda, elevando o potencial de crescimento do país e reduzindo a pobreza. Como efeito secundário, produz alguma redução de desigualdades.

Já as mudanças em impostos sobre renda e propriedade, tornando-os mais progressivos, têm impacto bem menor sobre produtividade e renda, mas bem maior sobre a distribuição, o que torna as duas propostas complementares.

> **“A tributação no Brasil favorece o setor de serviços em prejuízo da indústria. Uma aproximação da carga desses dois setores leva a maiores ganhos de consumo da população mais pobre**
>
> **Daniel Duque**
> pesquisador responsável pelo estudo do Centro de Liderança Politica

Hoje, os tributos sobre consumo oneram mais os pobres. Essa população compromete parte maior da renda com bens, que têm carga maior de impostos, do que com serviços, que são menos tributados. Com a reforma, a tributação passa a ser homogênea, sem diferenciar bens e serviços.

O estudo tomou por base as duas principais propostas que tramitam no Congresso (PEC 45 e PEC 110) e propõem unificação de cinco tributos: os federais IPI, PIS e Cofins, o estadual ICMS e o municipal ISS, com alíquota uniforme para todos os bens e serviços. Avalia-se ainda ter um tributo federal e outro estadual-municipal.

Em todos os casos, o atual nível de arrecadação seria mantido e os tributos seriam não cumulativos: imposto pago na aquisição do insumo é descontado do valor final do produto.

Entre os objetivos da reforma estão simplificar o sistema, a multiplicidade de leis e as distorções setoriais, além de colocar fim à guerra tributária (com o fim de muitos incentivos fiscais) e desonerar investimentos e exportações.

Sobre os setores, o CLP calcula que a tributação da indústria manufatureira cai de 46% a 35% com a reforma. A dos serviços —setor mais resistente à reforma— vai de 22% a 31%. Na construção, de 15% a 27%. Na agropecuária, de 2% a 5%.

Mesmo com uma alíquota única, há várias questões, como a informalidade, que tornam diferentes as cargas tributárias efetivas dos setores.

Duque diz que nenhum ultrapassará o outro em termos de maior tributação. Se mantém a escala que começa com os setores industriais de utilidade pública (como água e energia) e manufatura no topo; serviços e indústria extrativa são intermediários; e construção e agropecuária na base.

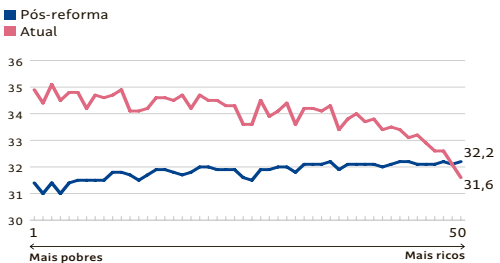
“A gente tem um perfil de consumo, no mundo inteiro, em que quanto maior sua renda, mais você consome [proporcionalmente] de serviços e menos de alimentação e bens primários e industriais. Só que a tributação no Brasil favorece o setor de serviços em prejuízo da indústria. Uma aproximação da carga desses dois setores leva a maiores ganhos de consumo da população mais pobre”, afirma o pesquisador.

O estudo não considerou o mecanismo de devolução de tributos aos mais pobres para compensar o fim da desoneração da cesta básica. Ele está previsto nas duas propostas de iniciativa do Congresso, mas será regulamentado depois.

Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de 2020, dos pesquisadores Rodrigo Orair e Sérgio Gobetti, estimou impacto positivo para 90% da população e negativo para os 10% mais ricos com alíquotas iguais para todos os produtos e serviços.

Trabalho de 2021 do movimento Pra Ser Justo, com pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), estimou que devolver impostos aos mais pobres pode beneficiar mais de um terço da população com um orçamento inferior ao da desoneração da cesta básica.

Reforma aumenta tributação dos mais ricos

Carga tributária, por cinquentil de renda monetária, em %

Fonte: Centro de Liderança Pública

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Curto-circuito

Diante do movimento da Aneel (autoridade de energia elétrica) para a regulamentação do marco da micro e minigeração distribuída, empresas de energia solar pressionam a agência para rever a interpretação sobre as tarifas que devem ser cobradas dos consumidores de baixa tensão. A preocupação, segundo a Absolar (associação de energia solar), é que o microgerador passe a pagar tarifas adicionais para as distribuidoras além do custo de disponibilidade do serviço.

LÂMPADA “A implantação dessa proposta da forma como a área técnica fez poderia dobrar o tempo de retorno sobre o investimento, ou seja, o tempo que o consumidor precisa esperar para recuperar o que investiu no sistema de geração de energia dele. Distancia-se imensamente a sociedade dessa tecnologia”, diz Rodrigo Sauaia, presidente da Absolar. O tema está na pauta da Aneel para esta terça (7).

FIO DESENCAPADO Sauaia diz ver acenos positivos do relator do processo na Aneel, o diretor Hélvio Guerra. No entanto, ele afirma que as empresas não descartam outras alternativas, como recorrer à Justiça ou ao Congresso, caso a demanda do setor não seja atendida. “Nós temos uma preocupação de que esse tema seja regulamentado da melhor forma possível e isso não acabe depois virando um tsunami de processos judiciais.”

INTERRUPTOR Segundo a Absolar, o Brasil possui hoje cerca de 17 gigawatts instalados em residências, comércios, indústrias e prédios públicos. Há 1,6 milhão de sistemas solares conectados à rede.

DEVO, NÃO NEGO O índice de regularização de dívidas da Serasa Experian ficou estável com 44,4% no dado mais recente do indicador de recuperação de crédito, em outubro. O segmento composto por empresas do setor industrial, agronegócio e terceiro setor foi o maior pagador das contas, com cerca de 54% dos débitos regularizados.

BOLETO As empresas do varejo, beneficiadas pelo início do aquecimento para as festas de fim de ano, alcançaram 52% das contas quitadas, seguido pelo setor de utilities (contas básicas como energia e gás), com 50%. Securitizadoras (3,5%) e telefonia (10,8%) tiveram resultado inferior, segundo a Serasa.

CAIXA ELETRÔNICO No recorte por regiões com maior nível de recuperação do crédito, o Nordeste liderou a lista de pagamentos com 51% de empresas ressarcindo débitos. Na sequência estão a região Sul (48%) e Norte (48%), seguidas por Centro-Oeste (42%) e Sudeste (40%).

UNIÃO O empresário Abilio Diniz defendeu em evento de João Doria, neste fim de semana, em Lisboa, que está na hora de acabar com a polarização. “É o momento de a gente procurar encerrar isso [polarização]. Todo governo tem oposição, mas precisa ser oposição em relação às coisas em que se pense que o governo não está fazendo certo. Fazer oposição em tudo impede o país de crescer”, disse o empresário na conferência.

HORIZONTE Abilio também pediu segurança política e jurídica. “Para que as pessoas cresçam, o Brasil precisa crescer. Nessa parte, o governo precisa promover investimento público e, principalmente, privado. Existe muita poupança interna e externa para ajudar o país a crescer. É preciso segurança política e jurídica para que os investimentos venham”, afirmou.

RUÍNAS A Fundação Renova, entidade criada para reparar os danos provocados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG) em 2015, diz ter pago R$ 4,7 bilhões em indenizações e auxílio em 2022. A tragédia matou 19 pessoas e deixou um rastro de destruição. Segundo a organização mantida pelas empresas Samarco, BHP Billiton e Vale, o valor é 54% maior do que o total repassado às vítimas durante o ano de 2021.

NASCENTE A lista de indenizados abrange cerca de 409 mil pessoas, e o total pago está em R$ 13,5 bilhões, desde o rompimento da barragem, segundo a fundação. No desastre ambiental, mais de 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração da Samarco percorreram 663 quilômetros, atingindo municípios de Minas Gerais, Espírito Santo até chegar ao oceano.

NO CAIXA A Embratur busca formas de financiamento permanente depois de ser transformada em serviço social autônomo. Segundo a agência, a busca será feita em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Com a alteração, feita durante a gestão de Jair Bolsonaro, a Embratur deixou de ser dependente do Orçamento da União. A fonte de receita será usada para garantir custeios e investimentos.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Jan., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,72	9,80

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 17.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

O mercado de iates

Grande 27 metri, o superiate produzido pela empresa italiana Azimut; 12 unidades da embarcação, que custa R$ 55 milhões, já foram vendidas Divulgação

‘Quanto maior, melhor’: venda de iates vive boom

Mercado de embarcações tem fila de espera de dois anos por modelos que chegam a custar R$ 55 milhões

Rafael Balago e Thiago Bethônico

SÃO PAULO Milionários e bilionários nunca compraram tantos iates quanto agora. Impulsionado pela pandemia, o mercado de embarcações de luxo atingiu um patamar inédito no Brasil, com recordes de vendas e interesse por tamanhos cada vez maiores.

A demanda tem sido tanta que a pronta-entrega praticamente zerou. Quem faz questão de um modelo específico só tem a opção de esperar.

A fila para alguns dos barcos mais desejados chega a dois anos, como é o caso do Grande 27 Metri. O superiate de R$ 55 milhões é produzido pela marca italiana Azimut e ganhou notoriedade após ser adquirido pelo jogador de futebol Cristiano Ronaldo.

Especializada em grandes embarcações, com modelos a partir de R$ 8 milhões, a fabricante inaugurou em 2010 seu único estaleiro fora da Itália. O lugar escolhido foi o Brasil, mais precisamente Itajaí (SC), que produz em torno de 45 embarcações por ano.

Francesco Caputo, CEO da empresa, diz que este é o melhor momento do setor em sua história. “A [indústria] náutica caiu do lado certo da pandemia. Foi um evento complicado, dramático, mas, para alguns setores, foi um grande impulso”, diz.

Sobre o 27 Metri, ele não nega que Cristiano Ronaldo ajudou a aumentar o interesse pelo modelo, mas o aquecimento do mercado também explica a alta procura. No Brasil, já foram vendidas 12 embarcações do tipo, e outras 60 no resto do mundo.

Embora não exista um padrão oficial, são considerados iates as lanchas com mais de 60 pés (18 metros de comprimento). Acima de 80 pés (24 metros), são os superiates.

A contar pelo comportamento dos clientes, a lógica que predomina é a do “quanto maior, melhor”.

Eduardo Colunna, presidente da Acobar (Associação Brasileira de Construtores de Barcos e seus Implementos), diz que optar por iates cada vez maiores se tornou uma tendência. “O percentual de pessoas que compram o primeiro barco e vão subindo para maiores é enorme.”

Segundo ele, o perfil de donos de embarcações de luxo é composto principalmente por empresários, que querem ter um barco para usar nos fins de semana, como se fosse uma casa de praia.

Entre os destinos mais procurados para navegar estão o litoral norte de São Paulo, Paraty (RJ) e Angra dos Reis (RJ). Apesar da extensa costa brasileira, de 7.500 quilômetros, apenas uma minoria percorre longas distâncias. “No Brasil não tem muito essa tradição. Normalmente navega-se ao redor [da região onde se está]”, diz Colunna.

Gabriela Lobato Marins, CEO da BR Marinas, também notou o aumento no tamanho das embarcações. O grupo possui oito bases no estado do Rio de Janeiro, incluindo a Marina da Glória, na capital.

“Temos 2.000 barcos [atracados], e o pé médio aumenta a cada ano. Isso significa que a pessoa que tinha um barco menor está comprando um maior. A troca é sempre por um tamanho maior”, diz.

Segundo ela, o dono de um iate de 70 pés paga cerca de R$ 180 mil por ano para deixá-lo em alguma das marinas da rede, cuja taxa de ocupação deu um salto nos últimos anos. “Inauguramos uma marina em Paraty no meio da pandemia e ela já está completamente cheia.”

A explicação para o aquecimento desse mercado vem da pandemia, que agitou o setor náutico de várias formas. Ter uma morada sobre as águas para se isolar e, ao mesmo tempo, poder se deslocar com ela era uma boa vantagem.

Além disso, com as restrições para viagens internacionais, muita gente com dinheiro sobrando passou a considerar a ideia do iate próprio.

“Em vez de gastar em Nova York, gastaram comprando um barco para circular em Ubatuba”, diz Ernani Paciornik, presidente do Grupo Náutica, do BoatShow.

Na avaliação de Caputo, da Azimut, a crise sanitária trouxe um “senso de urgência” para aquelas pessoas que tinham como comprar um bem de luxo, mas postergavam a decisão —o que ajuda a explicar a quantidade de navegantes de primeira viagem.

Estes fatores levaram o setor a um boom. A procura foi tanta que, em 2020, o setor cresceu 25% em relação ao ano anterior, segundo a Acobar.

Em 2021, houve mais 20% de crescimento. Naquele ano, foram produzidos 3.500 barcos no país e o faturamento do setor foi de R$ 2 bilhões.

Para 2022, ano em que os dados ainda não foram fechados, a expectativa é de crescimento de 25%.

A pequena redução de crescimento em 2021 não foi por falta de pedidos, mas de peças para fazer novos barcos.

“A pandemia foi o ápice do mercado náutico. As vendas foram lá em cima, os estaleiros zeraram a pronta-entrega, a fila de espera subiu para um ano”, comenta Luciane Pereira, gerente comercial da Kamell, atacadista de peças.

“Não era você que escolhia o barco, o barco que te escolhia, porque era o que tinha no mercado”, brinca.

A escassez gerou situações inusitadas. Em eventos, os modelos expostos não estavam à venda: eram emprestados pelos clientes para os showrooms. Luciane lembra o caso de um comprador cujo iate estava quase pronto, mas precisou esperar meses apenas pelos puxadores de porta.

Estaleiros criaram segundos e terceiros turnos para dar conta da demanda. E, para contornar a falta de peças, uma opção foi transformar barcos de serviço em iates, aproveitando casco e estrutura e mudando a parte de cima.

O mercado de usados disparou. “Teve um cliente que tinha um barco de 50 pés que valia R$ 1,5 milhão e passou a valer R$ 3 milhões. Mas ele não quis vender e preferiu reformá-lo”, diz Marco do Carmo, diretor da Yacht Collection.

No entanto, conforme a pandemia fica mais distante, o setor perde ritmo. “Daqui a pouco os preços começam a recuar. Muita gente às vezes tem necessidade de vender o barco e baixa o preço. A tendência é retornar a valores um pouco mais factíveis”, projeta.

O setor começou 2023 de olho nos movimentos do novo governo. Há dúvidas se benefícios fiscais serão mantidos.

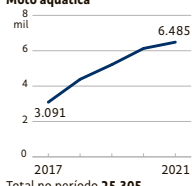
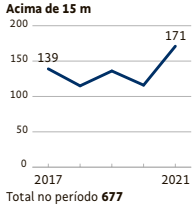
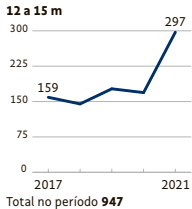
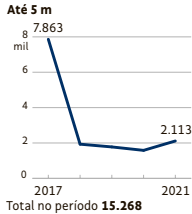
Em março de 2022, o governo Jair Bolsonaro zerou as tarifas de importação para motos aquáticas. Além disso, os iates —como os barcos em geral— são isentos de impostos como IPVA, algo que pode ser revisto em caso de uma eventual reforma tributária.

Em 2007, o STF vetou a cobrança de IPVA sobre aviões e barcos, por entender que a taxa se aplica apenas a equipamentos terrestres. Desde então, houve tentativas de criar um novo imposto para abranger outros tipos de veículos.

Uma delas, o PLP 11/2021, apresentado na Câmara, propõe criar o Ipae (Imposto sobre a Propriedade de Aeronaves e Embarcações), que cobraria anualmente 1% do valor venal dos veículos. O texto está sob análise da Comissão de Finanças.

Para os próximos anos, o setor também amplia o foco nas águas estrangeiras. “Foi aberta uma janela muito grande para a exportação. Não tinha barco no mercado internacional, e os estaleiros brasileiros estavam preparados. Começou a ter muita exportação para Turquia, Dubai, outros países da América do Sul, abriu o mercado americano”, aponta Luciane.

A gerente avalia que, entre os estaleiros que atende, 70% da produção está sendo para exportação. Em 2021, o setor vendeu ao exterior US$ 120 milhões (cerca de R$ 612,2 milhões) em produtos.

Principais points de lanchas e iates no Brasil

* Considera apenas barcos feitos em fibra de vidro e motorizados
Fonte: Acobar

Americanas expõe ‘guardiões’ do mercado

Auditoria, agências de rating e bancos não identificaram ‘inconsistência contábil’ de R$ 20 bi; empresas não comentam

Daniele Madureira e Nicola Pamplona

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO O escândalo contábil da Americanas pôs no centro dos holofotes não só a varejista, mas também toda uma constelação de agentes que formam o mercado financeiro e que, supostamente, poderiam ter disparado o sinal de alerta de que algo estava errado.

“Diante desse caso, que sugere uma grande fraude contábil, é preciso se perguntar onde estavam os guardiões do mercado de capitais”, diz o especialista em governança corporativa Alexandre di Miceli, sócio da consultoria em alta gestão Virtuous.

Ele se refere à auditoria da Americanas, responsável por examinar os dados do balanço; às agências de classificação de risco, que analisam o risco que o investidor corre ao aplicar em ativos da companhia; e as casas de análise, que recomendam ou não a compra de um papel com base nos números e na atividade da empresa.

Até 11 de janeiro, quando foi divulgado o rombo de R$ 20 bilhões no balanço da Americanas, 10 das 15 casas de análise que acompanhavam o papel apontavam um preço-alvo acima dos R$ 12 praticados no fechamento da data. Algumas indicavam um potencial de valorização de 200% ou mais. Hoje, todas as 15 casas colocaram o papel sob revisão.

Na opinião de di Miceli, não há dúvidas de que a grande responsabilidade do caso é da própria Americanas, que contava com uma estrutura de governança aparentemente ativa, capaz de classificá-la no Nível 2 da B3, onde estão listadas as empresas com maior índice de transparência e controle.

Jonathan Mazon, sócio do Junqueira Ie Advogados, concorda. “Fazendo essa ressalva de que a primeira e grande responsabilidade sobre os números da empresa é da própria companhia, é preciso, sim, chamar a atenção para os outros atores do mercado que deveriam ter emitido sinais de fumaça aos investidores e minoritários sobre os riscos do negócio”, afirma.

Auditorias

Um dos problemas é o conflito de interesses que inibe a emissão de alertas. “O principal deles se dá com a auditoria”, afirma Mazon. “Trata-se de uma empresa contratada pela companhia sob uma expectativa: que ela indique que está tudo bem com o balanço e sequer pense em fazer qualquer ressalva, o que poderia preocupar os investidores e minoritários”, diz.

Mazon trabalhou na extinta Andersen Consulting, que era uma das “Big Five” —as cinco maiores consultorias do mundo, que incluem PwC, KPMG, Deloitte Touche Tohmatsu e Ernst & Young. “A Andersen quebrou justamente por conta do escândalo da Enron”, diz.

Em 2001, foi descoberto que a Enron, então uma das maiores empresas de energia dos EUA, manipulou as informações para esconder dívidas. Na época, agências de classificação de crédito, bancos e a própria SEC (a Comissão de Valores Mobiliários americana) foram acusados de negligência. A Andersen foi acusada de destruir documentos e impedida de auditar.

“Havia um claro conflito de interesses: enquanto a Andersen recebia ‘X’ pela auditoria, a divisão de consultoria tributária da empresa recebia ‘500X’”, afirma. “Se o auditor colocasse uma ressalva no balanço, a consultoria tributária certamente perderia o seu contrato com a empresa”, afirma Mazon.

O escândalo da Enron deu origem à Lei Sarbanes-Oxley nos EUA, que impediu que uma empresa oferecesse, ao mesmo tempo, serviços de auditoria e consultoria a um mesmo cliente.

A auditoria da Americanas é realizada, desde 2019, pela PwC. “Eles [auditores] não são detetives para apurar algo que, certamente, foi feito com a anuência da diretoria. Mas um montante desta natureza é inaceitável”, diz di Miceli.

Questionada pela **Folha**, a PwC não quis dar entrevista. Por meio de sua assessoria de imprensa, informou que “por questões de confidencialidade e regras de sigilo profissional, a PwC não comenta temas de clientes”.

Agências de rating

No que se refere às agências de classificação de risco, afirma Mazon, elas também são contratadas pela empresa para dizer ao mercado o quanto é arriscado investir ou não nos seus ativos. “O mais comum é que as agências avaliem títulos de dívidas, como debêntures”, afirma. “Existe um claro conflito neste ponto também: se a agência não dá o rating que a empresa busca, a companhia pode procurar um concorrente.”

No caso da Americanas, as agências de classificação já viam alguma deterioração da situação financeira no fim de 2022. A nota de crédito da varejista foi revista ainda no fim de 2022 por Fitch e Moody’s. Em ambos os casos, os movimentos foram justificados pelo aumento da alavancagem da companhia. Em setembro, a S&P revisou a perspectiva do crédito da Americanas para negativa, mas a empresa só chegou a fazer revisão depois do estouro da crise.

As agências viam uma redução do caixa da companhia provocada por aquisições feitas nos últimos anos e uma elevação do endividamento e dos gastos com juros.

Em novembro, a Moody’s, renaixou de Ba1 para Ba2 o rating corporativo da Americanas. A Fitch, por sua vez, rebaixou a classificação da empresa como emissora de crédito em moeda local de BB+ para BB-. A classificação do crédito da empresa caiu de AAA para AA+. Em nenhum dos relatórios sobre rebaixamento, porém, o risco de insolvência ou problemas na contabilização de dívidas eram citados.

A Moody’s diz, por meio de sua assessoria de imprensa, que seu rating do fim do ano já indicava “alto grau de risco de crédito”, mas admite que a análise não capturava impactos da situação revelada posteriormente. “É importante notar que os ratings são opiniões a respeito do risco de crédito e tomam como base, em grande medida, os números auditados fornecidos pelas empresas. Desta maneira não têm a função de auditar ou mesmo detectar ‘inconsistências contábeis’”, afirma.

Fitch e S&P não retornaram ao pedido de entrevista. Depois do escândalo contábil, as três agências promoveram rebaixamentos na nota da companhia, que chegou ao nível de default (inadimplência).

Casas de análise

Já as casas de análise oferecem um dos principais pontos de conflito, diz Mazon. “Na maioria das vezes, a cobertura dos papéis da empresa é feita por bancos, com quem a companhia tem outras operações — de emissão de debêntures, de fusão e aquisição, de IPO [oferta pública inicial], por exemplo”, diz o especialista, destacando que o banco não é pago para cobrir o papel.

“Mas é remunerado por estas outras operações”, afirma. “E qual será incentivo que o analista tem em criticar uma empresa com quem o seu banco tem negócios?”, questiona o especialista, que também lembra serem poucos os bancos no Brasil atuando no mercado de capitais.

Na opinião de Mazon, a governança da Americanas se mostrou uma peça de marketing, enquanto o controle dos “guardiões do mercado” se resumiu, muitas vezes, a preencher um check-list de boas práticas.

A **Folha** entrou em contato com dez casas de análise e bancos que acompanham o papel da Americanas para saber o que os levavam a acreditar, até 11 de janeiro, na valorização do papel. Nenhum atendeu a reportagem.

Apenas o BTG enviou o relatório de 10 de novembro, que analisava os resultados da companhia no terceiro trimestre e recomendava a compra do papel, com preço-alvo de R$ 29, uma valorização de 142% —mesma avaliação feita pela Genial Investimentos. Ainda mais animados com o potencial da ação estavam Eleven Financial (valorização de 208%) e Credit Suisse (200%).

Colaborou Renato Carvalho, de São Paulo

Fachada de unidade das Lojas Americanas em São Paulo Zanone Fraissat - 27.jan.23/Folhapress

Quem analisava o papel da Americanas

As previsões de valorização ou desvalorização do papel até a divulgação do escândalo contábil

Fonte: Americanas; cálculos feitos pela Folha com base no preço do fechamento da ação em 11/01/23, em R$ 12

Qual a função de cada “guardião”

AUDITORIAS INDEPENDENTES
Analisam os balanços das empresas para, segundo a CVM, “assegurar credibilidade às informações financeiras de determinada entidade, ao opinar se as demonstrações contábeis preparadas pela sua administração representam, em todos os aspectos relevantes, sua posição patrimonial e financeira”

AGÊNCIAS DE RATING
Avaliam produtos financeiros, como títulos de dívida, e seus emissores segundo o grau de risco de não pagamento nos prazos estabelecidos. Elas têm uma classificação que indica se uma empresa é boa ou má pagadora

CASAS DE ANÁLISE
Oferecem recomendações para a alocação de investimentos, com base nas perspectivas futuras de ganho ou perda com determinada ação. Costumam dar recomendação de compra ou venda, de acordo com o valor que estimam para o preço de determinada ação (preço-alvo)

ChatGPT e a arte de perguntar

A qualidade da resposta depende diretamente da qualidade da questão

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

O nome é péssimo: ChatGPT. Apesar disso, o ChatGPT pegou. Em janeiro de 2023 essa inteligência artificial capaz de processar textos atingiu 100 milhões de usuários. Nada mal para uma ferramenta lançada oficialmente em 30 de novembro de 2022. É difícil pensar em outra plataforma na internet que tenha conseguido 100 milhões de usuários em pouco mais de um mês do lançamento.

Para quem ainda não está familiarizado, o ChatGPT é capaz de responder perguntas, conversar, contar histórias e piadas, organizar e resumir textos, escrever roteiros de vídeo, ensaios e assim por diante. Ele foi treinado com boa parte do conhecimento humano disponível online até 2021 e é capaz de falar fluentemente de futebol a temas acadêmicos.

Com tantas capacidades, a pergunta que tem sido feita por muita gente é: como usar o ChatGPT na prática? O ponto-chave para responder essa questão é o chamado "prompt", ou em outras palavras, a pergunta que é formulada para a plataforma. O ChatGPT é inerte até que o usuário inclua algum texto, pergunta ou afirmação, para provocá-lo. A qualidade da resposta depende diretamente da qualidade da pergunta.

Perguntas óbvias vão gerar respostas óbvias. Tanto é assim que estão surgindo empresas especializadas em criar e vender "prompts" para plataformas de inteligência artificial como o ChatGPT. A consequência é que a arte de escrever "prompts" está se tornando uma nova forma de programação. Mais acessível a pessoas sem conhecimento técnico, é verdade, mas igualmente complexa se a ideia é gerar resultados também complexos na interação com uma inteligência artificial.

Uma das especulações é que o ChatGPT é uma ameaça ao trabalho acadêmico. Isso porque os alunos podem facilmente responder a provas e fazer trabalhos com o ChatGPT. Ele é a cola perfeita, o Santo Expedito dos preguiçosos. Como professor adotei uma postura inversa. Na minha aula no Schwarzman College, o uso do ChatGPT é obrigatório. Todos os trabalhos DEVEM ser feitos por ele. No entanto, a nota vai ser dada pela qualidade dos "prompts" que os alunos fizeram para chegar no resultado. Em outras palavras, vou dar a nota pela qualidade das perguntas, e não da resposta.

A arte de fazer um bom prompt não é nada simples. Primeiramente vale lembrar que o ChatGPT funciona também para matemática e programação. Nesses campos sua utilidade é inegável. Por exemplo, um programador pode usar a plataforma para encontrar erros em um código, ou pedir para a plataforma reescrever o código de forma mais curta. Já no campo das humanidades uma dica é escrever prompts mais complexos, utilizando parâmetros. Por exemplo, em vez de fazer uma pergunta simples, fazer uma qualificada da seguinte forma: "Tópico: Política externa brasileira; Contexto: Trabalho acadêmico; Demanda: Escrever a estrutura do trabalho; Linguagem: Acadêmica; Tom: Formal".

Dá para brincar com os parâmetros e obter resultados totalmente diferentes. Por exemplo, escrevi o seguinte prompt: "Tópico: Política externa brasileira; Contexto: Programa de TV; Demanda: Escrever uma piada; Linguagem: Informal; Tom: Comédia". O resultado foi: "Por que a política externa brasileira sempre se parece com um jogo de xadrez? Porque sempre tem algum país jogando com o Brasil como peão". Dura com essa.

READER

Já era *Usar só o Google para busca*

Já é *Usar o ChatGPT para busca*

Já vem *Usar o TikTok para busca*

DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Chatbot, aprovado em MBA, desafia área de administração

Inteligência artificial teve nota melhor que humanos nos cursos de Wharton

Andrew Jack

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES Elon Musk há muito considera um MBA irrelevante, mas agora uma empresa apoiada pelo polêmico empreendedor tecnológico está ameaçando minar diretamente o valor do principal diploma de administração de empresas: o chatbot de inteligência artificial ChatGPT.

Christian Terwiesch, professor da Escola Wharton da Universidade da Pensilvânia, uma das mais antigas e prestigiadas na área de administração dos Estados Unidos, decidiu colocar à prova as crescentes preocupações sobre o poder do ChatGPT e descobriu, para sua surpresa, que ele superava alguns alunos de seu curso.

Logos de OpenAI e ChatGPT Dado Ruvic - 2.fev.23/Reuters

Em seu trabalho, ele concluiu que o ChatGPT teria recebido nota B a B- no exame. "Isso tem implicações importantes para a educação em escolas de negócios", citando a necessidade de revisar as políticas de exames, o design do currículo e o ensino.

O chatbot despertou a preocupação de muitos acadêmicos, de que os alunos o usariam para fraudar provas.

"Sou um dos alarmistas", disse o professor Jerry Davis, da Escola de Administração Ross da Universidade de Michigan, que convocou uma reunião do corpo docente para discutir suas implicações. "Todo o nosso empreendimento em educação está sendo contestado por isso, e só vai ficar mais desafiador."

Francisco Veloso, reitor da Escola de Administração do Imperial College em Londres, disse: "Estamos tendo discussões sérias e um grupo de trabalho está analisando as implicações do ChatGPT e ferramentas semelhantes que sabemos que nossos alunos engenhosos e criativos estão usando, e estaremos formulando políticas em torno disso em breve".

Embora enfatizando que o uso crescente da tecnologia de IA é inevitável e até amplamente desejável, ele pediu políticas claras de divulgação em sala de aula sobre se os alunos tinham usado o ChatGPT e previu medidas de mitigação, incluindo "voltar ao trabalho manuscrito, bem como discussões mais orais e em sala de aula —ou pelo menos sincronizadas".

Terwiesch concluiu que, embora o ChatGPT tenha se mostrado extremamente eficiente e analítico ao redigir respostas para as perguntas que ele fez sobre gerenciamento de operações e análise de processos, suas habilidades numéricas eram muito mais limitadas. Ele não o testou em relação ao currículo completo do MBA, que inclui marketing e finanças, entre outras disciplinas.

"Fiquei impressionado com a beleza do texto —conciso, a escolha de palavras, a estrutura. Foi absolutamente brilhante", disse ele ao Financial Times.

"Mas a matemática é péssima. A linguagem e a intuição estão certas, mas até a matemática relativamente simples do ensino médio saiu muito errada."

Ele enfatizou, porém, que o programa poderá melhorar rapidamente suas respostas quando receber dicas e, de forma mais ampla, a tecnologia oferece um escopo considerável no futuro, inclusive na redação e correção de provas, liberando os professores para um apoio mais valioso aos alunos.

Ele também sugeriu um aplicativo do ChatGPT que poderia ameaçar os muitos ex-alunos de escolas de administração que fazem carreira como consultores produzindo relatórios e recomendações.

Os alunos atuais poderiam aprimorar seu julgamento contra o forte desempenho do chatbot "desempenhando o papel daquele consultor inteligente (que sempre tem uma resposta elegante, mas muitas vezes está errado)", disse o relatório de Terwiesch.

Kara McWilliams, chefe do ETS Product Innovation Labs, que aplica IA ao aprendizado e avaliação e desenvolveu ferramentas para identificar respostas geradas por IA, disse: "Realmente precisamos adotar tecnologias avançadas na educação. Lembra-se de quando a calculadora entrou em cena e havia um grande medo de usá-la? Sou da opinião de que a IA não substituirá as pessoas, mas as pessoas que usam IA substituirão as pessoas."

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

mercado

Musk ganha processo contra tuítes sobre ações da Tesla

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES Elon Musk venceu na Justiça um processo em que acionistas acusavam o bilionário de fazer declarações públicas falsas com potencial de prejudicar investidores da Tesla, após o CEO da companhia ter afirmado, em seu perfil no Twitter, que tinha o "financiamento garantido" para fechar o capital da montadora.

A decisão foi divulgada na sexta (3), após um julgamento de três semanas.

"Estou profundamente agradecido pela conclusão unânime do júri de inocência no caso", disse Musk.

Representando "milhares" de investidores da Tesla na ação coletiva, o principal advogado, Nicholas Porritt, enquadrou o caso como um importante teste de regras e regulamentos para os mercados financeiros e a sociedade em geral.

"As regras que se aplicam a todos devem se aplicar a Elon Musk", disse Porritt. "Elon Musk publicou tweets que eram falsos, com desrespeito imprudente à verdade, e esses tweets causaram danos aos investidores. Muitos danos."

SPECTRUM GEO DO BRASIL SERVIÇOS GEOFÍSICOS LTDA
CNPJ 11.368.070/0001-13
AVISO DE LICENÇA
Torna público que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Licença de Pesquisa Sísmica, LPS 155/2023 com validade até 27/01/2024, para Pesquisa sísmica marítima 3D na Bacia de Pelotas - Spectrum PELOTAS 3D, Processo nº 02001.027926/2021-09. **João Carlos Correa - Gerente Geral**

Sindicato dos Empregados Rurais de Nova Europa/SP
Eleições Sindicais – Aviso. Em cumprimento ao disposto do Estatuto Social, Comunico que foi registrada a seguinte chapa, como concorrente às eleições sindicais a que se refere o **Aviso Resumido** publicado no dia 28 de janeiro de 2023 no jornal **Folha de São Paulo, página A17**, que se realizará no dia 03 de março de 2023 no horário das 08h00 (oito) horas às 17h00 (dezessete) horas. **Chapa Única – Diretoria Efetiva: Presidente:** Marcelo José de Souza; **Vice-Presidente:** Juarez Augusto dos Santos; **Secretário:** Roberisvan Freire dos Santos; **Tesoureiro:** José Pereira da Silva; **Diretoria Suplentes:** Cleonice Rosa de Souza, Jaine Paloma Floriano Pereira, Amarildo Aparecido Martins e Abner Henrique de Souza; **Conselho Fiscal Efetivos:** Dilson Rosa de Souza, Gerlene Cardoso dos Santos e Antonio Domingues de Oliveira; **Conselho Fiscal Suplentes:** Ronaldo dos Santos, Jeferson Júnior Lourenço da Silva, Cleriston Souza dos Santos; **Delegado Representante Efetivo:** Marcelo José de Souza e Juarez Augusto dos Santos; **Delegado Representante Suplente:** Roberisvan Freire dos Santos e José Pereira da Silva. Nos termos do Estatuto Social, o prazo para impugnação de candidaturas é de 05 (cinco) dias, a contar da publicação deste Aviso. Nova Europa-SP, 06 de fevereiro de 2023. ***Marcelo José de Souza** – Presidente.*

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE MOGI DAS CRUZES, SINDHOSCLAB-MOGI, CNPJ 05.473.602/0001-80
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Mogi das Cruzes, Álvaro Otávio Isaías Rodrigues, convoca a categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas e demais estabelecimentos de serviços de saúde associados e não associados ao **SINDHOSCLAB-MOGI,** da cidade de Mogi das Cruzes, a comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se em 17 de fevereiro de 2023, na sede social do sindicato, localizada na Rua Princesa Isabel de Bragança, 235, 13º andar, s/1311, Edifício Helbor Tower, Centro, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, às 14:00 hs, em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia terá início às 14h30m, em segunda convocação, com os representantes da categoria presentes, observado o quórum do Estatuto Social, a fim de tratar e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 – Reforma do Estatuto Social; 2- Reforma do Regulamento Eleitoral; 3 - Ratificação da prorrogação do mandato da Diretoria e Conselho Fiscal em Assembleia; 4 – Alteração da sigla SINDHOSCLAB-MOGI para SINDMOGI; 5 - Outros assuntos de interesse**. Na forma estatutária, admite-se o voto por procuração. Mogi das Cruzes, 3 de fevereiro de 2023 – Álvaro Otávio Isaías Rodrigues – Presidente.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE LEME, PIRASSUNUNGA, PORTO FERREIRA E DESCALVADO – SINPRO UNICIDADES
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REMOTA
Pelo presente edital, ficam convocados todos os Professores, Professoras e Auxiliares de Administração Escolar empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada de ensino, sindicalizados ou não, nos municípios de Descalvado, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz da Conceição, Santa Rita do Passa Quatro e Tambaú, base territorial do Sindicato dos Professores de Leme, Pirassununga, Porto Ferreira e Descalvado – Sinpro Unicidades, inscrito no CNPJ sob o nº 08.369.686/0001-02, com sede à Rua Doutor Fernando Costa, 584, Centro, Leme/SP, CEP: 13610-160 para a Assembleia Geral Extraordinária Remota que se realizará no dia 09 de fevereiro de 2023, às 17h00min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 18h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso é https://us06web.zoom.us/j/87859400289.
A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
A) Elaboração da pauta de reivindicações dos Professores, Professoras e Auxiliares de Administração Escolar empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada de ensino para a data-base de 01/03/2023.
Leme, 06 de fevereiro de 2023.
Vera Lúcia Gorron - Presidente do Sinpro Unicidades

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS
Aviso de Licitação Concorrência nº 01/2023
A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE-SES/GO, por meio da Comissão Permanente de Licitação – CPL, no uso de suas atribuições conforme Portaria nº 1591/2022 – GAB/SES-GO, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar na sede da SES/GO, situada na Av. SC 1, nº 299 – Parque Santa Cruz, Goiânia-GO, 74860-260, Telefones: (62) 3201-3800 / 3459, a CONCORRÊNCIA Nº 01/2023 - SES/GO - Contratação de empresa especializada na área de engenharia e arquitetura para reforma e adequação da Escola Estadual de Saúde Pública Cândido Santiago - processo nº 202100010036409, sob o regime de execução de empreitada por preço unitário, do tipo menor preço, com abertura marcada para as 09:00 horas do dia 10 de março de 2023. O edital e seus anexos estão disponíveis aos interessados no site da SES/GO - **https://www.saude.go.gov.br/prestacao-de-contas/licitacoes-e-contratos**
Goiânia/GO, 03 de fevereiro de 2023.
Natal de Castro
Gerente da Gerência de Compras Governamentais - GCG/SES-GO

EDITAL PARA DIVULGAÇÃO DE CHAPAS INSCRITAS
Pelo presente edital, o presidente do Sindicato dos Motoristas, Trabalhadores Nas Empresas de Transportes de Passageiros Urbanos, Metropolitano, Rodoviários, Transportes de Cargas Secas, Líquidas Em Geral, Limpeza Urbana Pública E Privada e das Categorias Diferenciadas Do Litoral Norte De São Paulo, dos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, no uso de suas atribuições estatutárias, e em conformidade ao disposto no artigo 34º § 2 do estatuto social da entidade, comunica que foi registrada para concorrer às eleições sindicais para o quinquênio 2023/2027, uma única chapa, sendo designada assim com "chapa 01" composta pela seguinte Diretoria Plena: Presidente da Diretoria Plena – FRANCISCO ISRAEL; Membros Da Diretoria Plena – ALMIR BARBOSA ANDRADE; AILSON RODRIGUES COELHO; ANDERSON NEBIAS BATISTA; ALBERTINO ANSELMO DE SOUZA; JOÃO SILVA DE SOUZA; ARISTEU LOBO SIQUEIRA – Suplente da Diretoria Plena – EDIVALDO PEDRO DA SILVA - Conselho Fiscal – SERGIO DOS SANTOS; REGINALDO BATISTA DA SILVA; VICENTE DE PAULO DA SILVA. O prazo para a impugnação da candidatura junto ao Presidente do Pleito, segundo disposto nos § 1º e 2º do artigo 35º do estatuto social, é de 03 dias, a contar desta publicação, devendo ser feita com fundamentes que a justifiquem, sendo dirigida ao Presidente do pleito e entregue, contra recibo, na secretaria do Sindicato, sito na Av. Goiás, 574, Bairro Jardim Indaiá, Caraguatatuba-SP, no horário das 09h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min. Caraguatatuba, 06/02/2023. Francisco Israel - Presidente do Pleito

---

Edital - Contribuição Sindical - Exercício 2023 - Pelo presente edital, na qualidade de Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO - INCLUSIVE PESQUISA E BENEFICIAMENTO DE MINÉRIOS,** CNPJ 47.467.857/0001-80, com sede na Rua Carlos Petit, 261, Vila Mariana, São Paulo, faz saber às empresas de sua base territorial da Capital e do Interior do Estado que, deverão descontar na folha de pagamento dos seus empregados, a Contribuição Sindical de todos os seus funcionários no mês de março (Artigos 578 a 591 da CLT), referente a 1/30 da remuneração do empregado (um dia de serviço prestado), acrescido do adicional de periculosidade, quando devido, e efetuar o respectivo recolhimento até o dia 30/04/2023 (art. 583/CLT) na Caixa Econômica Federal, Lotéricas ou nos estabelecimentos bancários nacionais integrantes do Sistema de Arrecadação dos Tributos Federais (art. 586/CLT). Referido recolhimento deverá ser efetuado em guias próprias ou boletos bancários, os quais já estão sendo enviados às empresas sujeitas ao desconto/recolhimento. As empresas que não receberem aludidas guias ou boletos em tempo hábil poderão solicitá-las através do telefone (11) 5549.1244 no Departamento de Contribuições ou através do email: sipetrolatendimento@terra.com.br. As empresas inadimplentes ficarão sujeitas à multa, juros e correção estabelecidos no art. 600 e 606 da CLT, além de outras penalidades impostas pela fiscalização do trabalho. As empresas remeterão à sede do Sindicato, dentro do prazo de 15 dias, contados da data do recolhimento da Contribuição Sindical, a relação nominal dos empregados contribuintes, indicando a função de cada um, salário, adicional de periculosidade quando devido e o valor do desconto efetuado, conforme disposto na Nota Técnica/SRT/MTE/nº 202/2009. São Paulo, 6 de fevereiro de 2023. **Antonio Eudimar de Oliveira** - Presidente.

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer-Sicoob COOPEREMB
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer - Sicoob COOPEREMB, inscrita sob o CNPJ nº 46.642.294/0001-56 e NIRE 35.4.0001079-7, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social convoca os associados, que nesta data são em número de 19.956 (Dezenove mil e novecentos e cinquenta e seis) em condições de votar, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em sua sede social, sito à Rua Avião Paulistinha nº 399, Jardim Souto, São José dos Campos - SP, CEP: 12.227-081, no dia 16 de fevereiro de 2023, obedecendo aos seguintes horários e quórum para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o Estatuto Social: Em primeira convocação às 16h00 (dezesseis horas) com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de associados, Em segunda convocação às 17h00 (dezessete horas) com a presença de metade e mais um do número de associados, Em terceira e última convocação às 18h00 (dezoito horas) com a presença mínima de 10 (dez) associados, para deliberar sobre os seguintes assuntos: 1. Prestação de Contas do 1º e 2º semestres do exercício 2022, compreendendo: o Relatório da Gestão, o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Sobras ou Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal e o Parecer da Auditoria Externa, realizada pela D'Agostini Consultoria e Auditoria S/S. 2. Destinação das Sobras Líquidas Apuradas no exercício de 2022; 3. Aplicação do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES); 4. Deliberação sobre a remuneração do Juros sob Capital Próprio (JCP); 5. Assuntos Gerais. Nota I: Conforme determina a Resolução CMN nº 5.051 de 25/11/2022 art. 40, as demonstrações contábeis do exercício de 2022 acompanhadas do respectivo parecer estão à disposição dos associados na sede da cooperativa. Nota II: As informações podem ser obtidas detalhadamente no sítio https://www.cooperemb.com.br/.
São José dos Campos, 06 de fevereiro de 2023.
Wilson Gonçalves Lopes
Presidente do Conselho de Administração

COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY
CNPJ nº 35.002.471/0001-13 - NIRE 41400223612
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Presidente da **COOPERATIVA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NEX ENERGY**, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os associados, que nesta data são em número de 1890 (mil oitocentos e noventa) cooperados, em condições de votar, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, a realizar-se em sua sede social, localizada na Praça General Osório, nº 437, 4º andar, Centro, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, CEP 80020-010 cidade de Curitiba, no dia **17/02/2023**, às 08:00 **horas**, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados com direito a voto, em primeira convocação; às 09:00 **horas**, com metade mais um do número de cooperados com direito a voto, em segunda convocação; e às 10:00 **horas**, com 10 (dez) ou mais cooperados com direito a voto, em terceira e última convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos: **ORDEM DO DIA**: **Em Assembleia Geral Extraordinária**: 1. Destituição do Diretor Presidente da Cooperativa; 2. Destituição do Diretor Vice-Presidente da Cooperativa; 3. Eleição do novo Diretor Presidente da Cooperativa; 4. Eleição do novo Diretor Vice-Presidente da Cooperativa; 5. Alteração de Endereço; e 6. Alteração do Estatuto Social da Cooperativa. Curitiba/PR, 31 de janeiro de 2023. Juliano Lenzi Campo - Presidente da Cooperativa de Geração Distribuída Nex Energy. Número de cooperados nesta data: [1890] (mil oitocentos e noventa). Observação: O "quórum" de deliberação da Assembleia Geral Extraordinária é de maioria simples dos associados presentes.

Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Bauru e Região (CNPJ 59.993.451/0001-10) - Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em empresas de conservação de elevadores - data base 01/08 (cláusulas econômicas)"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/09"; "empregados em casas de diversões - data base 01/10 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de turismo - data base 01/11 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 10:00 horas, na Rua Araújo Leite nº 15-59, Centro, Bauru/SP e, também através de link disponibilizado no site www.sethbr.com.br, a fim de deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: **A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; E) manutenção da contribuição negocial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Bauru, 06/02/2023 - **Maria Emiliana Eugênio Pinto** - Presidente.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE CAMPINAS - CNPJ 50.095.967/0001-72 - **Edital de Convocação -** Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em empresas de conservação de elevadores - data base 01/08 (cláusulas econômicas)"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/09"; "empregados em casas de diversões - data base 01/10 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de turismo - data base 01/11 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 9:00 horas, na Av. Anchieta nº 864, Centro, Campinas/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; **E)** manutenção da contribuição negocial e contribuição assistencial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Campinas, 06/02/2023. **Ruthembergue Rodrigues de Moura -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230045

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230045 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 452023, até o dia 23/02/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação - A Diretoria do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO (INCLUSIVE PESQUISA DE MINÉRIOS) DE CAMPINAS,** inscrito no CNPJ 51.907.046/0001-20, através do seu Presidente, **CONVOCA** todos seus representados, Empregados das Empresas Transportadoras Revendedoras Retalhistas de Óleo Diesel, Óleo Combustível e Querosene, sediadas no âmbito da jurisdição territorial desta entidade, sindicalizados ou não, para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária,** que será realizada na sede da Entidade Sindical, sito a Rua Treze de maio, 339, Santa Cecília, em Paulínia/SP, no dia 09 de fevereiro de 2023, as 17:00 horas em primeira convocação, para deliberação dos seguintes assuntos: **1 -** Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; **2 -** Discussão e aprovação da pauta de reivindicação, objetivando a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, que se escoa em 30 de abril de 2023; **3 -** Discussão, aprovação e prazo para oposição da Contribuição Negocial/Assistencial, referente ao exercício de 2023, bem como, o percentual a ser repassado para a Federação representativa da categoria; **4 -** Outorga de poderes a Diretoria do Sindicato e/ou da Federação representativa, para encaminhamento, discussão e defesa das reivindicações, objetivando a celebração do Instrumento Coletivo de Trabalho e no caso de impossibilidade, para suscitar Dissídio Coletivo perante o TRT da 2ª ou 15ª Região; **5 -** Deliberação sobre a deflagração ou não de greve, em conformidade com a legislação em vigor, caso não sejam atendidas as reivindicações e frustradas as negociações. Não havendo na hora supra indicada, número legal de presentes para instalação dos trabalhos, a Assembleia será realizada uma hora após em segunda convocação, com qualquer número de Trabalhadores presentes. Paulínia/SP, 06 de fevereiro de 2023. **José Bezerra Neto -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230093

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230093 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de insumos de laboratório (Reagentes, Soluções e Insumos Diversos), conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 932023, até o dia 23/02/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS E EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE FRANCA E REGIÃO - CNPJ 66.989.955/0001-21 - **Edital de Convocação -** Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/09"; "empregados em casas de diversões - data base 01/10 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 9:00 horas, na Rua Voluntários da Franca nº 724, Estação, Franca/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; **E)** manutenção da contribuição negocial e contribuição assistencial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Franca, 06/02/2023. **Antonio Rodrigues Gomes -** Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ELEIÇÃO SINDICAL - Pelo presente edital, a presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Escovas e Pincéis de São Paulo - **CNPJ:62.892.484/0001-88**, com base territorial nos municípios de São Paulo, Osasco, Santana de Parnaiba e Taboão da Serra, ao final assinado, faz saber que será realizada eleição para composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados Junto ao Conselho de Representantes e respectivos Suplentes, ficando aberto prazo de 05(cinco) dias úteis para o registro de chapas, contados a partir do primeiro dia útil da data de publicação do presente Edital, de acordo com o Estatuto Social deste Sindicato. O requerimento, em duas vias, acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro das chapas deverá ser dirigido à presidência da entidade e assinado pelo encabeçador ou por quem este designar. A Secretaria do Sindicato, em sua sede estabelecida na Rua Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança nº 1168 - sala 01 - CEP:05117-002, Vila Jaguara, São Paulo/SP, funcionará no período destinado ao registro de chapas, no horário das 09:00 às 17:00 horas para recebimento das inscrições, e onde se encontrará a disposição dos interessados, pessoa habilitada para o atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral e fornecimento do correspondente recibo. As impugnações das chapas e/ou candidatos deverão ser pedidas no prazo de 05(cinco) dias úteis, a contar da divulgação das chapas registradas, o que ocorrerá em até 48(quarenta e oito) horas subseqüentes ao encerramento do prazo para registro. A eleição será realizada nos dias 10 de março de 2023, ou em segundo escrutínio nos dias, 13 de março de 2023, com início às 09:00 horas e encerramento às 17:00 horas, sendo adotadas 2 urnas, sendo (01) uma urna fixa na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Escovas e Pincéis de São Paulo e 1 (uma) urna itinerante. O quorum para a realização e aprovação das eleições será de 2/3 (dois terços) dos associados titulares e associados titulares aposentados, em primeiro escrutínio, e em segundo escrutínio com qualquer número de associados titulares e associados titulares aposentados participantes, quites e em gozo de seus direitos sociais, com aprovação pela maioria simples dos votantes, observando o artigo 22º, letra b, do Estatuto Social. São Paulo, 06 de fevereiro de 2023. Izabel Castro Lacerda . Presidente da Junta Governativa Provisoria- CPF: 051.681.138-00

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
Aviso de Reabertura de Licitação
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Registro de Preços para a Aquisição de Insumos de Diabéticos, para as Unidades da Rede Municipal de Saúde. Modalidade: Pregão Eletrônico nº 01/2023 – Processo 01/2023 – Tipo: Menor Preço por Item. Abertura: 17/02/2023, Horário 09H00 Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL - CNPJ 35.797.364/0001-29
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Ficam os senhores Associados e Membros Natos da Associação Nacional Aldeias Infantis SOS Brasil convidados a comparecer à Assembleia Geral Ordinária, que se realizará **no dia 17 de março de 2023** às 9h30 em 1ª convocação e às 10h em 2ª convocação, **de forma Telepresencial** no Escritório Nacional da Organização, na Rua Maracajú, 26 - Vila Mariana, São Paulo-SP, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:
1. Exame e aprovação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2022 acompanhados do parecer dos Auditores Independentes e do parecer do Conselho Fiscal;
2. Apresentação do Relatório de Atividades do exercício social encerrado em 31.12.2022
3. Outros assuntos de interesse geral da Associação.
São Paulo, 02 de fevereiro de 2023
MARIO ADOLFO LIBERT WESTPHALEN - Diretor Presidente - Conselho Diretor

---

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE E REGIÃO - CNPJ 57.325.987/0001-31 - **Edital de Convocação -** Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/09"; "empregados em casas de diversões - data base 01/10 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de turismo - data base 01/11 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 10:00 horas, na Rua Jacob Blumer nº 313, Vila do Estádio/Residencial, Presidente Prudente/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; **E)** manutenção da contribuição assistencial/negocial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Presidente Prudente, 06/02/2023. **Jean Carlos da Silva -** Presidente.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SOROCABA E REGIÃO - CNPJ 60.113.008/0001-96 - **Edital de Convocação -** Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em empresas de conservação de elevadores - data base 01/08 (cláusulas econômicas)"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/09"; "empregados em casas de diversões - data base 01/10 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de turismo - data base 01/11 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 9:00 horas, na Rua Dr. Francisco Prestes Maia nº 394, Jardim Paulistano, Sorocaba/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; **E)** manutenção da contribuição assistencial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Sorocaba, 06/02/2023. **Alex da Silva Pereira -** Presidente.

SIETHOSP - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE PIRACICABA E REGIAO - CNPJ 62.474.077/0001-50 - **Edital de Convocação -** Convocamos os empregados, associados e não associados, integrantes das categorias profissionais de: "empregados em lavanderias e similares - data base 01/04 (cláusulas econômicas)"; "empregados em empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residenciais e comerciais - data base 01/05 (cláusulas econômicas)"; "empregados em institutos de beleza e cabeleireiros de senhoras - data base 01/06"; "empregados em instituições beneficentes, religiosas e filantrópicas - data base 01/07 (cláusulas econômicas)"; para participarem de AGE com direito a voz e voto, que será realizada no dia 09/02/2023, às 9:00 horas, na Rua Treze de Maio nº 1339, Bairro Alto, Piracicaba/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** elaboração e aprovação das pautas de reivindicações referentes as datas bases das categorias profissionais convocadas; **B)** delegação de poderes ao Sindicato para entabular e finalizar negociações coletivas com o Sindicato Patronal firmando as convenções coletivas de trabalho; **C)** delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídios coletivos e/ou outros procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive processos de mediação e conciliação pré-processual e arbitragem, podendo firmar acordos em processos de dissídios coletivos; **D)** delegação de poderes ao Sindicato para firmar termos aditivos em situações que se faça necessário, inclusive emergenciais, para adequações nas relações de trabalho e, também, nas disposições contidas nos instrumentos coletivos; **E)** manutenção da contribuição assistencial. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Piracicaba, 06/02/2023. **Rosicléia da Silva Alves -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230012

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230012, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Correntes de Roletes Pinos Ocos Passo 4", conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1532023, até o dia 23/02/2023 às 09H (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230078

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230078 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 782023, até o dia 23/02/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 14/02/2023, às 14h30 | 2º Público Leilão: 17/02/2023, às 14h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, **o IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1907, TIPO "1", 19º ANDAR OU 24º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02 – EDIFÍCIO VENEZIA, INTEGRANTE DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE**, situado na Rua Antonieta, nº 280, Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 58,4375m²; comum de divisão não proporcional de 25,9450m² da área bruta de garagem, destinado a 01 vaga indeterminada, localizada no 1º, 2º, 3º ou 4º subsolos da garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 17,8800m²; total de 102,2627m² de área real ou bruta; FIT de 14,2982m² ou 0,2118% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,2118% e de 0,2212% nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 146.487 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.38.0418.02.109. Consolidação da Propriedade em 16/01/2023. **Valores: 1º Leilão: R$ 557.966,05. 2º Leilão: R$ 631.674,96. Encargos do Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda **AD CORPUS**. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica o Devedor Fiduciante **ALESSANDRO MARTINS DO NASCIMENTO**, CPF nº 216.808.248-05, comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 16/02/2023, às 11h30 | 2º Público Leilão: 23/02/2023, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, **EM LOTE ÚNICO**, os **IMÓVEIS do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP: **1) APARTAMENTO Nº 1008, TIPO "1", 10º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02**, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comum de divisão não proporcional de 53,6190m²; comum de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção condominio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m² e coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%, com direito ao uso de 01 depósito e 02 vagas indeterminadas, localizadas na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 164.336 do 2º CRI de Guarulhos/SP. **2) VAGA DE GARAGEM Nº 507, 1º SUBSOLO**, contendo as seguintes áreas: privativa de 9,90m²; comum de divisão não proporcional de 16,9095m²; comum de divisão proporcional de 5,4906m², composta de 3,3353m² de área padrão de construção do condomínio e 2,1553m² de área descoberta; total de 32,3001m²; FIT de 3,9272m² e coeficiente de proporcionalidade de 0,0628%. Matrícula Imobiliária nº 161.707 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Consolidação das Propriedades em 17/01/2023. **Valores: 1º Leilão: R$ 734.270,77. 2º Leilão: R$ 890.173,83. Encargos do Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; iv) Verificação dos imóveis, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda **AD CORPUS**. Imóveis entregues no estado em que se encontram; **vi) IMÓVEIS OCUPADOS**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **GLAUBER DE OLIVEIRA BOER**, CPF nº 310.768.198-93, e **EDCLEIA CELESTINO BOER**, CPF nº 353.454.478-10, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

Robô é mais confiável que muito influenciador financeiro

Conhecimento do ChatGPT evita armadilhas comuns entre investidores

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

A inteligência artificial já pode te ensinar a investir melhor do que muitos "sábios" que estão dando dicas de investimentos no YouTube, no TikTok ou no Twitter.

Resolvi entrevistar o famigerado ChatGPT, ferramenta de inteligência artificial que ganhou fama nos últimos dias, sobre o que fazer com meu dinheiro. E o resultado é mais confiável do que o conteúdo de muitos autoproclamados gurus das finanças.

Vamos ao experimento. Pedi dicas para ficar rico sem trabalhar. Ele disse "não recomendar" tentar isso. Depois, listou sugestões para aumentar minha renda. A primeira delas? Poupe e invista.

Encomendei, então, dicas para encontrar os melhores investimentos. Ele me disse que era preciso pesquisar para entender os riscos e os potenciais retornos envolvidos; diversificar meus investimentos; conhecer o meu perfil de risco; considerar os custos de cada produtos; e manter-me atualizado.

Comecei a insistir, para que ele me desse o caminho das pedras. Qual é a melhor ação para comprar hoje no Brasil? Para quanto vai o Ibovespa neste ano? O robô negou-se a dar uma resposta peremptória, como deveria ser. E não me mandou "arrastar para cima" nem pagar um curso para aprender a ganhar dinheiro fácil.

Resolvi então testar "certezas" compartilhadas por alguns influenciadores financeiros:

As ações da Via (antiga Via Varejo) valem R$ 30? "Se você está considerando investir em ações da VIIA3, é importante realizar uma avaliação cuidadosa da situação financeira da empresa, considerar as tendências do setor e avaliar as perspectivas econômicas antes de tomar uma decisão", respondeu.

Devo investir minha reserva de emergência em fundos imobiliários? "Não é recomendável", explicou. A principal justificativa para isso é que, em um momento de emergência, pode ser difícil obter acesso ao seu dinheiro rapidamente, o que pode causar ainda mais estresse financeiro.

A eleição de Lula é motivo para comprar dólar? "A eleição de um candidato ou o resultado de uma eleição pode ter um impacto temporário nas flutuações de preços de ativos financeiros, incluindo a moeda. No entanto, a longo prazo, as taxas de câmbio são influenciadas por uma série de fatores econômicos, incluindo o desempenho da economia, as políticas monetárias, a dívida pública e a inflação".

Em diversas respostas aos meus questionamentos sobre mercado financeiro, o robozinho fez questão de ressaltar a impossibilidade de prever o futuro, a importância de diversificar a carteira de investimentos e considerar várias fontes de informação, antes de tomar decisões de investimento. Disse também ser recomendável procurar aconselhamento financeiro de profissionais qualificados antes de tomar qualquer decisão de investimento importante.

Quando pedi bons livros para aprender mais sobre investimentos, casas de análise que poderiam me dar recomendações e veículos para me manter informado, o ChatGPT elencou boas recomendações.

Em resumo, menos certezas e mais sugestões fazem do robozinho uma opção melhor do que uma vastidão de vídeos de influencers que as redes oferecem. Mas depende de você querer fazer perguntas, aprender e desconfiar de soluções fáceis.

Ainda que o robô seja um modelo em teste, sujeito a diversas falhas, a ampla base de conhecimento evita que caia em armadilhas naturais dos investidores, como os vieses que, muitas vezes, inflam o ego e esvaziam a conta.

Catarina Pignato

Aluna da USP é exemplo de como não investir; veja erros

Estudante acusada de desviar quase R$ 1 mi perdeu R$ 50 mil em aplicações

Thiago Bethônico

SÃO PAULO O caso da aluna de medicina da USP (Universidade de São Paulo) acusada de desviar quase R$ 1 milhão do fundo da festa de graduação da sua turma, além de alertar sobre a importância de proteger o dinheiro da formatura, também serve como "antiexemplo" na hora de fazer investimentos.

Alicia Dudy Muller Veiga, 25, está sendo investigada após suspeita de ter se apropriado de R$ 920 mil reservados para a festa.

Em depoimento, ela disse que não estava contente com os rendimentos do fundo junto à empresa contratada para a formatura e, por isso, decidiu tirar o valor e aplicar por conta própria.

Com conhecimento sobre finanças limitado a "pesquisas na internet", como a aluna admitiu à polícia, os investimentos começaram a dar prejuízo, e ela passou a jogar na loteria para tentar recuperar o montante, segundo a investigação.

De acordo com Guilherme Azevedo, delegado-assistente do 16º DP, a estudante fez aplicações sem o menor conhecimento técnico. Extratos apresentados pela defesa apontam para investimentos em produtos como CDBs e ações.

Após perder cerca de R$ 50 mil, Alicia partiu para os jogos em lotéricas, gastando ao menos R$ 397.290 em apostas numa mesma casa, de acordo com a investigação.

Para Marcia Dessen, planejadora financeira certificada, a essência do erro cometido pela aluna ao investir foi assumir riscos com um dinheiro que não permitia esse tipo de vulnerabilidade.

"As pessoas não podem decidir o investimento que vão fazer olhando apenas para o seu perfil. É preciso entender qual o perfil de risco do capital que está sendo investido", afirma.

Segundo ela, o dinheiro que vai para aplicações dessa natureza —seja criptomoedas, derivativos ou Bolsa de Valores— tem que ser apartado dos demais compromissos pessoais e familiares.

Dessen destaca que o principal risco assumido pela aluna da USP foi com o mercado financeiro, visto que aplicações como CDB são seguras. Ainda assim, ela diz que apenas uma escolha muito errada explica tamanha perda.

A planejadora lembra que, na Bolsa de Valores, o investidor só tem prejuízo de fato quando vende a ação mais barato do que comprou.

"Se alguém comprou uma ação por R$ 10 e hoje ela está valendo R$ 8, essa pessoa não perdeu. Ela sofreu uma desvalorização no capital que colocou. Não é uma perda até que se tome a decisão de vender", afirma. "O investimento de risco tem que ter horizonte de tempo longo. Não se pode colocar um capital que tem data para ser utilizado."

Dessen ainda indica que investidores desconfiem de promessas fáceis, lembrando que não existe milagre no setor financeiro. "Se é bom demais para ser verdade, é porque não é verdade."

É o que também pensa a planejadora financeira Eliane Tiburski. Para ela, afora a discussão sobre desonestidade, o caso da aluna da USP ilustra alguns erros comuns que as pessoas cometem na hora de tomar decisões de investimentos.

A pressa em querer ganhar dinheiro rápido, por exemplo, pode gerar um aumento da autoconfiança do investidor, levando-o a fazer escolhas rápidas e, muitas vezes, equivocadas.

"Oportunidade imperdível é uma expressão mortal em finanças", diz. "Na hora de tomar decisões de investimento, o melhor a fazer é respirar, esperar e cuidar racionalmente disso", acrescenta.

Sobre a estudante ter admitido que aprendeu sobre finanças em conteúdos na internet, Tiburski pondera sobre a importância de sempre buscar uma segunda opinião.

Segundo ela, há conteúdos confiáveis sobre investimentos na internet, mas é fundamental confirmar as informações em sites oficiais, como os do Banco Central, da B3 e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que possuem materiais educativos.

"Toda vez que um influencer te mostrar oportunidades, procure saber sobre os riscos em outro lugar."

Ela ainda destaca que, embora existam modalidades de investimento mais simples, o mundo das finanças é algo complexo.

"O mercado de investimentos brasileiro, o cenário macroeconômico, não é para amadores. Não é possível alguém sozinho, em curto espaço de tempo, ter toda a capacidade de tomar decisões de risco."

Tiburski lembra que uma das melhores estratégias para não se arriscar demais na Bolsa de Valores é diversificar os investimentos. Uma forma de fazer isso é buscar por fundos de ações, que englobam papéis de várias companhias.

Dessen também destaca esse ponto. A planejadora sugere dar preferência a índices que acompanhem determinada carteira, do Ibovespa, por exemplo. "Na média, você tem um risco diluído."

Segundo ela, é possível ser arriscado sem ser inconsequente. Para isso, é fundamental colocar em risco uma pequena fatia do capital disponível para investir.

Reinaldo Domingos, presidente da Abefin (Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira) e da DSOP Educação Financeira, diz que aplicar no máximo 10% no mercado financeiro é uma boa fórmula.

"Nunca vá para a Bolsa com dinheiro que você pode depender a qualquer momento", afirma.

Segundo ele, um investidor precisa ter em mente alguns pontos para saber se está fazendo a escolha correta. O primeiro é a finalidade, isto é, o motivo pelo qual ele está acumulando recursos. O segundo aspecto é o tempo de acumulação, que está diretamente relacionado ao risco.

"Esse foi o pecado capital [da aluna da USP]. Não se aplica em Bolsa de valores se não houver a certeza de que perder o dinheiro não vai fazer falta."

> "Toda vez que um influencer te mostrar oportunidades, procure saber sobre os riscos em outro lugar
>
> **Eliane Tiburski**
> planejadora financeira

> "Nunca vá para a Bolsa com dinheiro que você pode depender a qualquer momento
>
> **Reinaldo Domingos**
> presidente da Abefin

Tesouro avalia título para família bancar a faculdade dos filhos

BRASÍLIA O Tesouro Nacional estuda lançar um título de renda fixa voltado a famílias que planejam investir para bancar os custos dos filhos durante a vida universitária. O movimento representa mais um passo na estratégia do órgão de criar opções para interesses específicos de investidores.

Na segunda (30), o órgão lançou o RendA+, título que marca a primeira iniciativa desse tipo, voltado a quem quer investir para receber os recursos durante a aposentadoria.

O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, afirmou em São Paulo que as características do produto recém-lançado são semelhantes ao da proposta para a educação ainda em estudo.

O RendA+ é atrelado à inflação mais uma taxa de juros real, garantindo a manutenção do poder de compra dos valores investidos ao longo dos anos. O valor mínimo para começar a investir no título é de aproximadamente R$ 30.

Inicialmente, serão oferecidos ao público oito opções de data de conversão: 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060 e 2065. Os prazos oferecem a possibilidade de investir ao longo de até 40 anos.

No caso do título voltado à educação, os recursos poderão ser aportados pelo interessado ao longo dos anos e o resgate, com a devida remuneração do investimento, poderá ocorrer durante um período determinado —como quatro ou cinco anos.

Nos últimos dias, Ceron também afirmou que o Tesouro se prepara para emissões externas de títulos públicos com a criação de papeis vinculados a compromissos ambientais.

"Caso ela venha a ocorrer este ano, tem um papel importante de sinalizar de que o compromisso ambiental brasileiro está se tornando concreto", disse.

O secretário afirmou que os títulos precisarão ter contrapartidas, com vinculação a projetos verdes, de agricultura sustentável ou transição energética.

Em 2022, o governo brasileiro não fez nenhuma emissão externa de títulos públicos. A última colocação ocorreu em junho de 2021. Naquele ano, o volume emitido foi de US$ 2,3 bilhões.

Rua dos Protestantes, no centro paulistano, é um dos endereços com os piores índices de reclamações por sujeira na cidade Fotos Karime Xavier/Folhapress

São Paulo acumula queixas de buracos e sujeira nas vias, mesmo com caixa cheio

Prefeitura diz que reformou 33.482 poços e bocas de lobo e fez 131 mil reparos no asfalto em 2022

Tulio Kruse

SÃO PAULO O acúmulo de lixo e a má conservação de ruas e calçadas de São Paulo tornaram-se uma das principais dores de cabeça para a gestão Ricardo Nunes (MDB), em um momento em que a prefeitura está com um volume recorde de dinheiro em caixa.

Há pontos onde a sujeira virou um problema crônico na cidade, conforme observado pela **Folha** em diferentes bairros na última semana.

No ano passado, a gestão Nunes empenhou —reservou para um gasto específico— R$ 5,9 bilhões de R$ 9,2 bilhões previstos no orçamento para investimentos, ou seja, 64%.

No entanto, o valor empenhado pela prefeitura em 2022 com serviços de limpeza, pouco mais de um R$ 1 bilhão, fica abaixo do de 2019, último ano pré-pandemia, quando se considera a inflação.

Ao fim de dezembro passado, a prefeitura tinha R$ 31 bilhões em caixa. É o maior volume desde 2001, quando governos passaram a divulgar a situação das contas públicas em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, mesmo quando os valores são atualizados pela inflação.

Desse total, quase R$ 17 bilhões não estão vinculados a nenhum gasto obrigatório, ou seja, poderiam ser destinados a obras, acolhimento de moradores de rua, zeladoria ou aumento dos serviços de limpeza, de acordo com a prioridade da prefeitura.

Recentemente, questões referentes à zeladoria da cidade foram o motivo apontado pelo prefeito para demitir dois subprefeitos. Os gestores das regiões de Capela do Socorro, na zona sul, e de Pinheiros, na oeste, acabaram exonerados. O emedebista diz ter visto falha na execução do corte de grama de uma praça e na limpeza de um bueiro.

Nunes chegou a gravar um vídeo mostrando o bueiro no Itaim Bibi, sob responsabilidade da Subprefeitura de Pinheiros. "É óbvio que aquele bueiro não era limpo havia muito tempo", afirmou.

O problema, no entanto, não é pontual. Em toda a cidade, os dados mais recentes, de janeiro a setembro de 2022, indicam 1.221 reclamações feitas à prefeitura por dia, em média, relacionadas à limpeza e a outros problemas de manutenção. O volume supera o registrado em igual período de 2021, quando a média diária foi de 1.044.

Os dados se referem à sujeira nas ruas e à necessidade de reparos em calçadas e no asfalto.

A quantidade caiu na maioria das regiões. No entanto, o crescimento nas demais —sobretudo em bairros da zona leste e na Lapa, na oeste— foi suficiente para o saldo de 2022 superar o de 2021.

Reclamações pedindo poda emergencial de árvores ou avaliação da prefeitura para sua remoção também cresceram: passaram de 53.835 para 57.783 de um ano para o outro, também entre janeiro e setembro.

Subprefeituras de Aricanduva, Lapa, Cidade Tiradentes e São Mateus acumulam os aumentos mais expressivos de reclamações efetuadas por meio do portal SP156. Na da Capela do Socorro, esse índice manteve-se estável e, em Pinheiros, diminuiu.

Em Aricanduva, Cidade Tiradentes e São Mateus, por exemplo, a maior parte das reclamações é relacionada a buracos nas ruas e nas calçadas. Já na Lapa, Sé e Ipiranga, destacam-se os problemas com a sujeira nas vias.

A área administrada pela Subprefeitura da Sé é a campeã nos pedidos de varrição e limpeza. Quem percorre o centro expandido da cidade nota que a situação é mais crítica nos bairros ao redor do centro histórico, como República, Santa Cecília, Santa Efigênia e Campos Elíseos.

Parte significativa das reclamações pela má conservação de ruas e calçadas está nas regiões mais distantes do centro. Butantã e Campo Limpo, que têm bairros no extremo oeste da capital, apresentam os piores índices de reclamações sobre problemas de conservação das vias. O mesmo ocorre em Itaquera, na zona leste.

O coordenador do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, André Luiz Marques, afirma que o volume de dinheiro no caixa dá à prefeitura bastante liberdade para elevar o investimento em áreas prioritárias.

Segundo ele, a maior parte dos remanejamentos no orçamento, que permitiriam mais gastos com serviços de zeladoria, pode ser feita sem a necessidade de aprovação pelos vereadores.

"É um valor significativo [os R$ quase 17 bilhões], que deveria permitir à prefeitura a fazer uma ampla discussão para decidir como gastar esse recurso", diz o economista.

O professor Gustavo Fernandes, que dá aulas de Finanças e Gestão Pública na FGV, acrescenta que o valor em caixa, quando é usado, ainda precisa respeitar os gastos mínimos previstos na Constituição com educação e saúde. Fora desse gasto mínimo, ele explica, a prefeitura tem liberdade para destinar o dinheiro para a área que quiser.

"Esses recursos adicionais precisam ser gastos no mesmo rito licitatório, ou seja, não são gastos emergenciais", ressalta Fernandes.

A prefeitura disse à **Folha** que no ano passado foram feitos 131 mil reparos no asfalto da cidade, e que isso equivale a uma área de 2,6 milhões m². Ainda segundo a gestão Nunes, o investimento nas operações tapa-buraco foi de R$ 373.367.259,10.

Esses reparos contemplam 148 mil buracos, ainda de acordo com a prefeitura, além de consertos asfálticos em guias e sarjetas.

Sobre a limpeza, a administração municipal declarou que 33.482 poços e bocas de lobo foram reformados em toda a cidade, inclusive com troca de tampas, e mais de 21,4 mil metros de galerias foram reformadas.

"Em relação à microdrenagem, foram retirados 2.423,08 m³ de detritos em galerias e ramais. Também foram podadas 147.531 árvores na cidade. Dos piscinões, foram coletadas 189.754,72 toneladas de detritos em uma área de 1.769.021,15 m² e foram realizados 134.241.348,56 m² em corte de mato e grama", declarou a prefeitura.

Buraco na recém-recapeada rua Morubixaba, na Cidade Líder, após obra em rede de esgoto

Lixo acumulado em via ao lado do viaduto Pacaembu, na Barra Funda, na última quinta (2)

Bebê yanomami morre com desidratação e desnutrição

Menino seria internado em Boa Vista, porém chuva impossibilitou voo

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Uma criança yanomami, de um ano e cinco meses, morreu neste domingo (5) na região de Surucucu, em Roraima, com quadro grave de desidratação e desnutrição, além de problemas respiratórios.

O menino, bastante debilitado, deveria ser transferido para um hospital em Boa Vista. No entanto, a viagem ficou impossível por causa do mau tempo na região.

O bebê, que é da comunidade de Pahayd, na região do Haxiu, havia sido levado ao posto de Surucucu no sábado à tarde. A região tem sido ponto de referência na área de saúde.

A morte ocorreu por volta das 12h30, segundo o presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami, Júnior Hekurari Yanomami.

"A criança chegou com desidratação, desnutrição, cansaço, e os médicos cuidaram à noite toda em Surucucu. Já tinha autorização para remoção, com urgência, para Boa Vista, e a chuva não permitiu", afirmou Hekurari Yanomami, bastante emocionado.

"É muito triste, muito triste, os profissionais fizeram de tudo para salvar a criança."

Os yanomamis vivem uma severa crise sanitária, o que fez o Ministério da Saúde decretar emergência em saúde pública de importância nacional no último dia 20.

Em Surucucu, equipe tenta socorrer menino de 1 ano e 5 meses, que tinha quadro de desnutrição Júnior Hekurari/Divulgação

Um inquérito foi aberto pela Polícia Federal para investigar crime de genocídio. Serão investigados garimpeiros e operadores da logística do garimpo, coordenadores de saúde indígena no governo passado e agentes políticos, o que pode incluir o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

De acordo com estudo financiado pelo Unicef e realizado em parceria com a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e o Ministério da Saúde, o território yanomami sofre com o aumento da malária e com a desnutrição infantil crônica, que atinge 80% das crianças até cinco anos.

De acordo com médicos, a desnutrição é ainda mais prejudicial à saúde de crianças e idosos, naturalmente mais suscetíveis a infecções.

Com a falta de alimentação, o corpo inicia um processo para tentar obter nutrientes no próprio organismo. Primeiro, consome a reserva de gordura. Depois, passa a consumir os próprios músculos.

O processo de desnutrição leva a uma redução da força e ao funcionamento inadequado do corpo, que vai tentando ao máximo preservar as funções vitais. O organismo prioriza a respiração, os batimentos cardíacos e a atuação dos rins e do fígado, mas, se a fome permanece, eles também começam a falhar.

Especialistas dizem que, se o quadro for grave, não é possível revertê-lo de imediato. O tratamento, inicialmente, consiste em pequenas refeições e várias vezes ao dia.

Fuga leva à inflação de preço de voo clandestino

Vinicius Sassine

BOA VISTA O controle do espaço aéreo, a maior presença do Estado e a decisão anunciada —ainda que sem data— de retirada dos garimpeiros da Terra Indígena Yanomami levaram a uma mobilização de grupos de invasores do território. Eles passaram a deixar o local ou a tentar fugir de alguma forma.

O movimento é acompanhado por integrantes da Polícia Federal, que confirmam a intensificação das fugas dos garimpos nos últimos dias. O quadro já foi detectado também pelo primeiro escalão do governo federal, que declarou estado de emergência em saúde pública na terra indígena no último dia 20.

Os garimpeiros enfrentam uma inflação nos preços dos voos clandestinos de helicóptero para sair do território, cobrados pelos próprios garimpeiros donos de aeronaves. Um voo passou a custar R$ 15 mil por pessoa, conforme relatos de invasores levados em conta no monitoramento feito pela PF.

Parte dos garimpeiros tenta chegar à Venezuela, segundo integrantes da PF, e há movimentos de fuga para a Guiana, longe da terra indígena.

Parte do território yanomami está na fronteira com a Venezuela. Uma das regiões mais atingidas pela crise de saúde, com explosão de casos de malária e desnutrição grave, é Auaris, que fica próxima da fronteira. O garimpo ilegal de ouro avançou tanto, com a conivência e o estímulo do governo Jair Bolsonaro (PL), que chegou até comunidades de Auaris.

Garimpeiros tentam sair também em barcos. Outros dizem estar ilhados, sem condições de sair do território e com mantimentos no fim.

Passaram a ser mais frequentes caminhadas pela mata –chamadas de varadouros– até pistas clandestinas, na expectativa de voos que permitam a saída do lugar.

A presença de mais de 20 mil garimpeiros na terra yanomami, por tanto tempo, foi possível em razão da quantidade de voos clandestinos que operam no território. Mesmo com a declaração de emergência, com a maior presença de equipes de saúde em Auaris e Surucucu e com a atenção voltada à crise, o garimpo realizava mais de 40 voos diários.

No último dia 1º, a FAB (Força Aérea Brasileira) deu início a um controle do espaço aéreo na terra indígena, a partir de um decreto do presidente Lula (PT) que ampliou o poder de atuação do Ministério da Defesa e permitiu a criação da Zida (Zona de Identificação de Defesa Aérea).

Em uma área ficaram proibidas aeronaves, a não ser militares ou relacionadas à operação de emergência. Foram especificadas áreas reservadas ou restritas. Radares móveis passaram a dar suporte a esse controle do espaço aéreo.

Garimpeiros que dizem estar ilhados e sem condições de deixar a terra indígena passaram a recorrer ao governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), que defende a atuação dos invasores. O governador passou a interceder pelos garimpeiros, inclusive junto ao governo federal.

Denarium afirmou à **Folha** no último dia 29 que os indígenas "têm que se aculturar, não podem mais ficar no meio da mata, parecendo bicho". O Ministério Público Federal abriu um inquérito para investigar a fala do governador, por ter identificado potencial discriminatório no que ele disse.

Garimpeiros têm usado os indígenas de aldeias próximas aos garimpos para tentarem apoio na saída do território. Em vídeos, eles dizem que ajudam os yanomamis.

Neste sábado (4), o Governo de Roraima divulgou vídeos que circulam pelo WhatsApp com registro dos movimentos feitos por garimpeiros, e encampou os pedidos.

"São homens, mulheres e crianças que, tendo conhecimento das operações que deverão ocorrer nos próximos dias, resolveram se antecipar e evitar problemas com a Justiça", diz nota do governo local.

Denarium, que é bolsonarista, fez contato com os ministros Rui Costa (Casa Civil) e José Múcio (Defesa) para avisar o que estava ocorrendo na terra indígena e pedir apoio do governo federal no "recebimento e incentivo a esses trabalhadores que desejam sair de forma espontânea e pacífica".

Grupo garimpeiro do Pará fez ofensiva por ouro em área de RR no governo Bolsonaro

João Gabriel

BRASÍLIA Um grupo ligado ao garimpo ilegal no Pará fez durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) uma ofensiva por ouro em Roraima. No estado, fica a Terra Indígena Yanomami, que vive grave crise de saúde, consequência da exploração irregular do solo.

Levantamento feito pela **Folha** no banco de dados da ANM (Agência Nacional de Mineração) mostra que Nikolas Octavio Ayoub Godoy é titular, atualmente, de 16 processos de pesquisa ou permissão de lavra garimpeira (PLG) naquele estado, todos protocolados a partir de 2020. Destes, 13 foram em 2022. As lavras ficam a cerca de 30 km da TI Yanomami, a maioria em leitos de rio.

Antes da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Godoy já tinha protocolado sete requerimentos na agência, no entanto todos relativos a solo no Pará, além de um no Amazonas.

Dos pedidos referentes ao solo paraense, ele teve permissão para explorar ouro em um: uma lavra de garimpo na cidade de Itaituba, uma das regiões com maior incidência de garimpo ilegal no país. A autorização é de março de 2019.

Nesse processo, consta como responsável técnico Alain Daniel Lestra, geólogo paraense e autor de um livro sobre a expansão do garimpo na década de 1980. Lestra é sócio de Dirceu Frederico Sobrinho, empresário, suspeito de mineração ilegal e dono de ouro apreendido pela Polícia Federal em maio de 2022. Dirceu foi preso em setembro.

Sua empresa, a FD Gold, é apontada como uma das maiores de ouro ilegal do país, vendido inclusive para o exterior, como mostrou a **Folha**.

A ofensiva de Nikolas Godoy sobre o território de Roraima, até agora, deu resultados. Ele é titular de uma das duas únicas lavras de garimpo autorizadas pela ANM no estado. Ambas foram permitidas no governo Bolsonaro e ficam próximas à TI Yanomami.

O representante legal dessa lavra é Guilherme Aggens, dono de duas consultorias de mineração sediadas no Pará. Ele é engenheiro florestal e nos últimos anos deu palestras defendendo o garimpo sustentável e atuou no lobby pela legalização da atividade em terras indígenas.

Dos 16 pedidos feitos em Roraima, Godoy teve sucesso em um requerimento de pesquisa, que autoriza só estudos sobre o solo, mas que por vezes é usado para extrair minério clandestinamente.

Os requerimentos protocolados por ele em Roraima ficam em Caracaraí, Cantá e Iracema. Os de lavra para garimpo têm, todos, por volta de 50 hectares, enquanto o de pesquisa, mais de 5.200 hectares.

A **Folha** não conseguiu entrar em contato com Godoy e seus sócios por telefone.

Lavras regulares próximas a regiões de exploração ilegal são utilizadas para esquentar o ouro extraído de forma irregular, como mostra a PF. O método consiste em registrar o minério como se tivesse saído do local permitido e depois vendê-lo.

> "Estamos aguardando a revogação da suspensão [da licença] para iniciar a exploração de fato
>
> **Rodrigo Cataratas**
> responsável por licença ambiental emitida pelo Governo de Roraima

Levantamento feito pela **Folha** com base no banco de dados da ANM mostra que, de quase 8.500 processos minerários para Roraima, existem duas permissões ativas para lavra garimpeira. A autorização de lavra garimpeira é a última etapa do processo e permite a exploração comercial da área.

Há quase 300 outros processos ativos de requisição de lavra garimpeira no estado sem permissão para exploração.

Além do de Godoy, a outra única PLG autorizada está no nome do bolsonarista Rodrigo Cataratas, alvo de operações da PF. Ele foi denunciado pelo MPF em Roraima sob suspeita de chefiar uma organização que explora o garimpo ilegal na terra yanomami.

Procurado, ele afirmou que sua licença ambiental, emitida pelo Governo de Roraima, foi suspensa recentemente e que não chegou a iniciar a exploração do local. "Estamos aguardando a revogação da suspensão para iniciar a exploração de fato", disse.

Mãe e padrasto de menina de 2 anos morta são presos

SALVADOR Mãe e padrasto de Sophia de Jesus Ocampo, 2, morta em Campo Grande (MS), foram presos por suspeita de homicídio qualificado por motivo fútil e estupro de vulnerável.

Sophia deu entrada sem vida na unidade de pronto-atendimento Coronel Antonino, no dia 26 de janeiro.

A menina estava com a mãe, Stephanie de Jesus da Silva, 24, que vivia com Christian Leitheim, 25.

A principal suspeita é que lesões causadas por agressões da mãe e do padrasto resultaram na morte.

Procurada, a Defensoria Pública, responsável pela defesa do casal, não respondeu à reportagem.

O laudo da causa morte aponta que Sophia sofreu traumatismo na coluna e foi vítima de violência sexual não recente.

O pai, Jean Carlos Ocampo, teve as primeiras suspeitas de maus-tratos no fim de 2021, quando encontrou lesões no corpo da filha.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Agregador, conquistou até Zeca Pagodinho pelo carisma

ITLER GOMES DE SOUZA LIMA (1959 - 2023)

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Qualquer ocasião podia render um momento de alegria com Telé, fosse passeio, almoço, chope ou cafezinho.

Em um aniversário, nos anos 1990, a brincadeira foi dar pedaços de bolo ao filho, Leonardo, que lembra do episódio, e ao afilhado, que escreve este texto, e oferecer o próprio rosto para uma brincadeira de torta na cara.

Já as visitas das tias frequentemente acabavam com pegadinhas como uma pedra dentro das bolsas.

Filho de Francisca e Edilson, Itler Gomes de Souza Lima era o segundo mais velho entre os irmãos.

Hiltinho, o mais velho, cunhou o apelido. "Quando era criança, não conseguia falar o nome e repetia 'telé', e ficou", lembra.

A família cresceu toda junta. Moravam na Ilha do Governador, na zona norte do Rio, e depois foram para Jacarepaguá. Lá, Telé começou a trabalhar como mecânico no aeroclube do bairro, uma de suas muitas ocupações na vida.

Mesmo apressado, nunca deixou de visitar os primos e de estar perto dos irmãos, sempre às gargalhadas.

Durante uma viagem, o irmão caçula, Herberth Lima, 51, tirou sarro de sua camisa, que lembrava a de um pastor de igreja.

"Ele foi ficando irritado, cheguei à revista do aeroporto e gritei 'Pastor, a revista é aqui, pastor!'", diz ele.

Um dos episódios marcantes para o filho Leonardo, 31, foi a clássica final entre Palmeiras e Vasco, na qual o cruz-maltino saiu campeão após ganhar de virada por 4 a 3.

"Quando tomamos o primeiro gol, ele foi para o quarto, irritado. A cada gol eu ia lá atualizá-lo. Só voltou quando empatou, e depois saímos para comemorar."

Nem Zeca Pagodinho escapou do carisma. Durante uma temporada, Telé trabalhou como fotógrafo de propagandas carregadas por aviões na praia da Barra quando o cantor, que estava com a família em um bar, ficou grilado.

Pensando que o fotógrafo era um paparazzo, mandou alguém perguntar do que se tratava. Quando entendeu, achou graça.

"Pô, o trabalho é tirar foto de aviãozinho?", disse o cantor, que encurtou o termo de fotógrafo de famosos para um amistoso "papi" e convidou Telé para tomar cerveja.

No começo deste ano, o aniversário de Gabriel, 2, filho do primo Cristiano Lima, 49, e uma viagem com parte dos primos e irmãos, para Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro, foram despedidas.

Telé morreu no dia 13 de janeiro, aos 63 anos, em decorrência de um infarto. Deixa os filhos Leonardo e Aline.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Sim a mamilos; não a leis inúteis

Na praia do Pinho, nádegas apenas exercem seu inofensivo direito de ir e vir

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras.

Havia muito tempo meus mamilos não ficavam tão indignados. No momento tramita na Câmara de Camboriú (SC) um projeto de lei propondo a proibição do nudismo na praia do Pinho. Ora, senhores, conheço essa praia há décadas e estive lá no último final de semana, por isso me sinto à vontade para falar a respeito.

A praia do Pinho é uma pequena extensão de areia próxima a wanna-be-Dubai Camboriú. Diferentemente do famoso balneário, que precisou duplicar sua faixa de areia para atender a uma especulação imobiliária cuja única regra é quem dá mais, ofertando apartamentos com o metro quadrado mais caro do país, numa praia que se tornou imprópria para banho, o Pinho é um trecho de natureza preservada onde, desde os anos 80, nádegas exercem seu inofensivo direito de ir e vir.

Para justificar seu projeto de lei, o vereador-que-ama-sunga argumenta que eventualmente a praia abriga situações de promiscuidade. Como já disse, meus mamilos estiveram lá e não viram nada demais. Para começar, ninguém é obrigado a tirar a roupa —eu só tirei a parte de cima. Metade dos banhistas estava vestida, outra metade, como veio ao mundo, e aquelas bundinhas faziam coisas bundanas, como jogar frescobol, tirar fotos ao pôr do Sol ou relaxar na leitura.

O vereador também argumenta que ali já houve casos de pessoas se encontrando atrás de moitas ou usando drogas. Eu não vi isso, mas já vi em outras praias, como na baladeira Jurerê Internacional, na ecstasyada Trancoso ou mesmo na verdadeiramente internacional Mykonos, onde, no ano em que estive lá, a última moda era uma calça jeans aberta na parte de trás.

Talvez o problema da Praia do Pinho esteja não na moita mas na sua pouca capacidade de encher o bolso dos donos de moitas, porque, falemos a verdade, um saco mole no calor do verão não faz mal a ninguém. A motivação desse projeto só pode ser criar mais uma lei para moralista ver ou para atender a interesses escusos, como tantas outras iniciativas que pululam pelo país.

Em 2020, por exemplo, a Assembleia do Paraná aprovou um projeto que proibia o uso do pronome neutro na comunicação feita pelo Estado. Conversei com um deputado e descobri que nunca houve ninguém tentando emitir um documento para Ilustríssemes, Excelentíssimes ou Nadíssemes. Ou seja, era mais um projeto sem utilidade nenhuma, elaborado só para saciar conservadores.

E quais os problemas desses projetos que, na maioria das vezes, vão do nada a lugar nenhum? O tempo e a energia gastos para ir do nada a lugar nenhum.

Neste verão, Santa Catarina vem sofrendo com chuvas fortíssimas. No dia 19 de janeiro, um temporal causou um deslizamento grave, que fechou por um dia inteiro a BR 376 e destruiu moradias —até agora se veem escombros na região.

Em dezembro, outro temporal destruiu a cidade de Morretes (Paraná). Semana passada, uma cachoeira brutal irrompeu no centro de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro).

Esses já são alguns resultados da crise climática, que pede projetos de lei que protejam com urgência o meio ambiente; assim como milhares de cidadãos pedem projetos de lei que os protejam da fome e da falta de educação, de saúde, de moradia e de segurança pública, só para citar alguns itens de uma longa lista.

Perder tempo com os meus mamilos ou com o pênis do próximo pode até ser agradável ou mesmo excitante, mas certamente não é para isso que pagamos os parlamentares de um país tão cheio de carências.

DOM. ANTONIO PRATA | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Agentes vão à Justiça após casos de LGBTfobia

Vítimas de preconceito, profissionais relatam doenças psiquiátricas, pedem afastamento e até abandonam a carreira

Raquel Lopes

BRASÍLIA Quando o agente Felipe dos Santos Joseph entrou para a Polícia Militar do Mato Grosso do Sul, em 2018, começou a correr nos corredores da corporação a informação que ele era gay.

Em uma conversa informal entre quatro oficiais da corporação sobre qual seria o corte de cabelo ideal para policiais, ouviu de um coronel: "O dele deve ser um topete que usa para pagar boquete".

Joseph pediu afastamento por ter passado por crises de ansiedade em meio aos episódios. Nesse período, um superior enviou uma mensagem a ele, que disse não estar trabalhando. Recebeu do major a seguinte resposta: "Tô sabendo... Aids".

Meses depois, Joseph tomou coragem para denunciar a situação à corregedoria da PM e anexou à petição as mensagens trocadas com o superior.

Ele procurou o Ministério Público após discutir com um superior sobre uma fala preconceituosa. Chamado à sala pelo chefe com testemunhas, recusou-se a ir e acabou preso por desobediência.

O coronel foi denunciado pela Promotoria sul-mato-grossense por homofobia e abuso de autoridade. A Justiça Militar o absolveu. Posteriormente, o órgão recorreu ao Tribunal de Justiça.

Por mais que ainda não exista uma lei exclusiva, a homotransfobia é considerada crime desde 2019. Em casos de homofobia e transfobia, a lei do racismo é aplicada.

A LGBTfobia institucional ocorre de forma silenciosa nas corporações. Doenças psiquiátricas, afastamentos e abandono de carreira são algumas das marcas deixadas.

Fabrício diz ter sido alvo de LGBTFobia Pedro Ladeira/Folhapress

Presidente da Renosp (Rede Nacional de Operadores de Segurança Pública LGBTI+), o delegado Anderson Cavichioli diz que instituição tem conhecimento de ao menos dez processos similares na Justiça abertos por profissionais.

A Renosp se tornou uma associação em 2018 e, desde então, acionou o Ministério Público, Defensoria Pública e corregedorias para denunciar casos de LGBTfobia.

"Ainda existe despreparo com o tema nas corporações. Não se adota nenhuma providência", diz Cavichioli.

Alvo de comentários homofóbicos, o policial Henrique Harrison protocolou 16 ações cíveis com pedidos de indenização por danos morais na Justiça. Ele diz que sofreu ataques homofóbicos na PM do Distrito Federal, teve ansiedade e depressão. Ele deixou a corporação em março de 2022.

O policial rodoviário federal Fabrício Rosa diz que passou por várias situações de LGBTfobia desde 2005, quando ingressou na corporação. Ele foi denunciado na corregedoria por ser um policial gay. O processo foi arquivado.

"São inúmeros os casos de LGBTfobia que passei, já vi colegas pedindo para mudar de quarto e viatura durante a missão. Nos últimos anos, a situação se agravou por causa dos ataques do [então] presidente Bolsonaro", afirma ele.

Para o presidente da Renosp, as ações governamentais nos últimos seis anos se mostraram tímidas e insuficientes para a prevenção e o enfrentamento das violências vivenciadas por pessoas LGBTQIA+ nas corporações.

Entre as ações que ele cita serem necessárias para preservar a vida da população LGBTQIA+ dentro e fora das corporações está o investimento em cursos obrigatórios de capacitação dos profissionais da segurança pública.

Hoje, existe um curso de capacitação feito pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, mas é opcional e na modalidade educação a distância.

Ele diz ainda que delegacias especializadas que tenham em seu quadro pessoas LGBTQIA+ seria fundamental para um tratamento específico.

"Quando uma pessoa procura uma delegacia ela vai relatar uma violação de direitos. A polícia é a porta de entrada do sistema de Justiça e, dependendo do que acontece nessa entrada, isso afeta o percurso."

A Polícia Federal diz, em nota, que a nova gestão assume com a diretriz de respeitar a diversidade dentro da PF, dando maior espaço em cargos estratégicos a mulheres e para a presença de servidores LGBTQIA+ em cargos de direção.

Em nota, a PRF diz ter a cultura fundada no acolhimento à diversidade, em que se inclui o respeito à orientação sexual e à identidade de gênero. Denúncias devem ser levadas às instâncias correcionais e serão investigadas, diz a corporação.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública não irá se manifestar sobre os episódios. "Um estudo completo está sendo feito para ter projetos e propostas concretas para a área."

A **Folha** procurou todas as secretarias estaduais de segurança do país, que dizem não tolerar LGBTfobia nas corporações.

As de Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rio Grande do Sul, Ceará, Minas Gerais e Tocantins dizem que ofertam disciplinas na formação ou durante a carreira do policial que englobam a LGBTfobia.

O governo goiano diz ter inaugurado, em agosto de 2021, a primeira delegacia especializada para o atendimento direcionado a essas vítimas.

No Paraná, a secretaria afirma que mantém um grupo de trabalho específico, com a participação de representantes LGBTQIA+, sociedade civil, OAB, Tribunal de Justiça, Ministério Público e de todas as forças policiais estaduais. A intenção é elaborar políticas públicas e melhorias para que todos tenham um atendimento humanizado.

Pré-Carnaval em SP tem blocos sem autorização e foliões pedem mais festas

Multidão fechou rua na Barra Funda e polícia foi chamada; Rio registra recorde de calor e festa é comandada no centro por Lexa

Tulio Kruse

SÃO PAULO A duas semanas do Carnaval, a cidade de São Paulo teve neste domingo (5) um circuito com blocos sem autorização oficial e festas fechadas, com foliões que percorreram a cidade para se manter no clima animado.

As convocações ocorreram por meio das redes sociais e geraram ao menos uma confusão de agendas.

Pela manhã, o bloco Pyranha fechou a rua Gustav Willi Borghof, próximo ao viaduto Antártica, na Barra Funda, zona oeste. Uma multidão passeou pela rua acompanhada de uma viatura da Polícia Militar.

Um policial disse que não havia autorização para fechar a rua, razão pela qual foram acionados. O bloco dispersou sem nenhuma ocorrência.

A empresária Nara Trajano, 32, que curtia a folia do Pyranha, acha que a prefeitura deveria autorizar mais blocos na capital.

"Neste fim de semana, eu e meus amigos procuramos por blocos na rua e não encontramos quase nada, há muito mais festas fechadas, que são caras", disse Trajano. "O pré-Carnaval na rua é bom para tudo mundo, para o ambulante, para a organização do bloco e para quem vem curtir a festa."

O público saiu em busca de outras festas para continuar em clima carnavalesco. Boa parte dos foliões ali encontrou-se novamente nas ruas da Lapa, também na zona oeste, em um ensaio da banda Cornucópia Desvairada, que toca músicas de Carnaval.

A produtora carioca Diana Baldini, 41, pretendia ficar no Carnaval de rua entre 11h e 19h deste domingo, em dois ou três blocos diferentes. "Não estou sentindo saudade do Rio [de Janeiro] por enquanto", disse.

Boa parte dos blocos tradicionais de criação tem feito parcerias com estabelecimentos, fazendo ensaios em pontos fixos em vez de passeatas pelos bairros.

A divulgação da agenda dos blocos nas redes causou um desencontro na Barra Funda.

Um ensaio do bloco Domingo Ela Não Vai, a partir das 13h na rua Brigadeiro Galvão, chegou a ser divulgado na internet. A gerência do estabelecimento, o restaurante Terr3no, no entanto, disse que a divulgação ocorreu sem que soubesse. A festa, na verdade, seria com dois DJs que fazem parte da banda do bloco a partir das 16h.

Neste ano, a gestão municipal conseguiu patrocínio de R$ 25,6 milhões para organizar os desfiles na rua neste ano.

A prefeitura afirma que a expectativa é que esta seja a maior festa já registrada da cidade e que deve atrair um público ainda maior que em 2020, quando cerca de 15 milhões festejaram nas ruas.

Bloco Pyranhas, que fez o cortejo no bairro da Barra Funda sem autorização da prefeitura Bruno Santos/ Folhapress

> **Neste fim de semana, eu e meus amigos procuramos por blocos na rua [em São Paulo] e não encontramos quase nada. Há muito mais festas fechadas, que são caras**
>
> **Nara Trajano** empresária que curtiu a folia em SP

Lexa comanda bloco no centro do Rio e pede para multidão 'tirar o atraso'

Vitória Azevedo

RIO DE JANEIRO A cantora Lexa abriu o pré-Carnaval deste domingo (5) no Rio acompanhada de uma multidão que não se assustou com a sensação térmica de 35ºC nas primeiras horas da manhã.

Ela chegou três horas depois do início das apresentações no bloco, às 8h. Ela subiu no trio na rua Primeiro de Março por volta das 10h40 pregando o amor livre e se queixando da saudade do companheiro, MC Guimê, participante da edição deste ano do Big Brother Brasil, reality show da TV Globo.

"O Guimê está no BBB e estou subindo pelas paredes. Precisando tirar o atraso. Tirem o atraso, moçada", disse a cantora durante o bloco.

O bloco contou com a participação de convidados especiais, como Tiago Pantaleão, Jojo Todynho, Lais Bianchessi e Gaby Amarantos.

A cantora puxou o megabloco poucas horas depois de ter se apresentado na Arena da Amazônia, em Manaus. Lexa deixou a cidade às 2h da manhã em voo fretado rumo ao Rio.

A cantora abriu a apresentação com hits de sua carreira como "Sapequinha" e "Combatchy". Thiago Pantaleão foi o primeiro convidado da cantora, seguido de Jojo Todynho. Di Ferreiro e Gaby Amarantos também subiram no trio.

O bloco começou com atraso e terminou meio-dia. Mais tarde, o bloco Chá de Alice reuniu foliões na praça Tiradentes na tarde deste domingo (5) no centro do Rio. Com início às 15h, a festa foi comandada por Mari Antunes, do Babado Novo, com participações especiais de Pocah, Tchakabum e Romero Ferro.

Para curtir o bloco e ouvir os hits do momento, o público resistiu ao forte calor da cidade, que chegou a sensação térmica de 35ºC. Os espaços com sombra eram os mais disputados, e os ambulantes lucraram com a busca de bebidas.

No fim da tarde, uma chuva caiu e refrescou o público, que não se incomodou e permaneceu curtindo o bloco.

Foi o caso de Ruan Pedro, 21, que se disse fã de Pocah e do Babado Novo e estava nas ruas do centro do Rio desde as 11h. "O clima tá bom, não tenho hora para ir embora. Está perfeito", disse.

A Secretaria de Estado de Polícia Militar montou um esquema especial para os desfiles dos megablocos que saem no centro, para evitar transtornos na cidade.

ACIDENTE NA BAÍA DE GUANABARA
Após tempestade no fim da tarde deste domingo (5), uma embarcação afundou com 14 pessoas perto da Ilha de Paquetá. Segundo bombeiros, duas pessoas morreram, um homem e uma mulher. Até o fim da noite, seis vítimas continuavam desaparecidas: uma criança, um adolescente e quatro adultos, sendo dois homens e duas mulheres. Seis pessoas foram resgatadas com vida. Guarda-vidas e mergulhadores do Corpo de Bombeiros atuavam nas buscas, com apoio de lanchas, moto aquáticas e aeronaves Corpo de Bombeiros RJ/ Divulgação

Aplicativo ajuda controle de escape de urina após câncer

Premiada no exterior, ferramenta explica como usar o banheiro de forma correta e tem treinamento muscular

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Um aplicativo desenvolvido por Luciana da Mata, professora associada da Escola de Enfermagem da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), tornou-se um aliado para pacientes que retiraram a próstata após o diagnóstico de câncer e passaram a sofrer com incontinência urinária.

Coordenadora da pesquisa, Luciana, 37, já trabalhava com homens nesse perfil desde seu mestrado. Ali, percebeu que eles tinham muitas dúvidas e conceitos preestabelecidos, alguns infundados —como a perda da masculinidade—, sobre a doença e o procedimento cirúrgico. O medo de não conseguir mais controlar a urina e a disfunção erétil eram alguns desses temores.

"Há poucos profissionais engajados na reabilitação de incontinência urinária, que afeta a maioria dos pacientes nessa situação. Muitos convivem muito tempo com isso sem conseguir tratamento", diz.

Luciana criou uma cartilha para ajudá-los. Depois decidiu ampliar as informações por meio de um aplicativo, desenvolvido ao longo de um ano e que surgiu da parceria entre integrantes da Escola de Enfermagem da UFMG e do Instituto de Informática da UFG (Universidade Federal de Goiás).

Assim nasceu a IUProst, que privilegiou a incontinência urinária por ser uma das consequências da cirurgia para a maioria dos pacientes.

"Depois da cirurgia, não se dá muita assistência além do pós-cirúrgico. Há efeitos colaterais do tratamento. A incontinência pode ser reversível ao longo do tempo. Alguns homens, por si sós, vão voltar a controlar a urina, mas muitos deles não conseguem sozinhos", afirma a docente.

Pelo projeto, a equipe teve reconhecimento internacional em novembro ao vencer o prêmio SBEB Boston Scientific de Inovação em Engenharia Biomédica para o SUS (Sistema Único de Saúde).

O IUProst tem comandos e vídeos que explicam desde hábitos de ingestão de líquidos a como usar o banheiro corretamente.

Um dos diferenciais é o programa de treinamento muscular. Luciana explica que é como se fosse um exercício para fortalecer a musculatura para que o paciente consiga controlar seu esfíncter e segurar a urina.

"Depende muito do homem aderir à proposta de treinamento e fazer os exercícios no mínimo três vezes ao dia, por oito semanas, o que vai proporcionar autonomia", diz ela.

Ela explica que os exercícios não precisam ser feitos sob o comando de um profissional e que o app emite alertas para lembrar das atividades. "O aplicativo traz essa facilidade de ensinar e acompanhar os exercícios, que ficam mais intensos a cada semana."

"A gente não faz consultas online. Ele é uma ferramenta aliada ao tratamento. É importante manter o acompanhamento profissional presencial", acrescenta Luciana.

Mestre pela Escola de Enfermagem da UFMG, Fabrícia Estevam, 29, desenvolveu o aplicativo durante sua dissertação, defendida em 2022.

Ela destaca a vantagem de o paciente poder fazer os exercícios em casa, com acompanhamento de especialistas via app. "É uma forma de conhecer melhor o que está enfrentando."

Fabrícia lembra da reação de um dos pacientes, que pensou em se separar da mulher por vergonha de não segurar a urina quando espirrava ou quando ele se levantava.

"Os homens, em geral, não falam do problema e escondem seus medos. É uma população difícil de aceitar ajuda. Mas esse paciente fez o tratamento, que exige disciplina, e conseguiu reverter a incontinência urinária. Ele resgatou sua autoestima e sua vida."

Segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de próstata é o mais comum entre homens e representa 29% dos diagnósticos da doença no país. Foram 65.840 novos casos a cada ano, entre 2020 e 2022. Homens com mais de 55 anos, excesso de peso e obesidade, estão mais propensos à doença.

Saúde vai liberar R$ 200 mi para reduzir filas no SUS

BRASÍLIA O governo federal vai liberar R$ 200 milhões a partir deste mês para apoiar estados e municípios na redução da fila de cirurgias, exames e consultas no SUS (Sistema Único de Saúde). A intenção é incentivar a organização de mutirões para desafogar a demanda represada.

A medida integra a Política Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, que será lançada nesta segunda (6) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pela ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Ao todo serão destinados R$ 600 milhões para essa medida. Cerca de R$ 400 milhões serão repassados de acordo com a produção apresentada de cirurgias realizadas, sobretudo abdominais, ortopédicas e oftalmológicas.

O programa é uma das prioridades do governo para reduzir a espera de pacientes que tiveram procedimentos represados, principalmente, durante a pandemia de Covid-19.

A ação ainda prevê estratégias para garantir equipes cirúrgicas completas e melhorar o fluxo de atendimento em todo o Brasil.

O ministério afirmou que faltam informações sobre os procedimentos acumulados.

"É um mistério completo, às vezes, ter esse número das filas. Queremos conhecer a fila", disse o secretário de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Helvécio Miranda.

"É possível que a fila ultrapasse mais de 1 ou 2 milhões de pessoas. Não são cirurgias de urgência, mas não podem ser programadas para daqui dois, três, cinco anos", afirmou o secretário. **Raquel Lopes**

esporte

ESPORTE AO VIVO | **18h15** Rio Ave x Sporting Português, ESPN 4 | **19h30** Paraguai x Brasil Sub-20, SPORTV | **22h** Colômbia x Equador Sub-20, SPORTV

Fadinha vence Mundial para 'unificar' títulos do skate

Rayssa Leal, 15, superou lesão no punho para ganhar nos Emirados Árabes

SÃO PAULO Rayssa Leal, 15, acabou com a discussão sobre a existência de apenas um verdadeiro campeonato mundial de skate. Por via das dúvidas, entre qual é o mais importante, a SLS (Street League Skateboard) ou o Mundial de Street Skate, a brasileira conquistou ambos.

Neste domingo (5), ela promoveu a unificação dos títulos ao ganhar o torneio de Street Skate, realizado em Sharjah, nos Emirados Árabes.

No ano passado, Rayssa havia vencido a SLS, também visto como um dos eventos mais importantes do circuito.

A competição, a segunda a ser organizada pela World Skate, deveria ter acontecido em 2022 no Rio de Janeiro, mas foi cancelada. Rayssa havia ficado em terceiro em 2021.

A vitória deste domingo teve ramificações também no sistema de classificação para as Olimpíadas de Paris, em 2024. No ranking que vai definir as atletas qualificadas para os Jogos, Rayssa obteve 80 mil pontos e está perto da garantir a vaga.

Fadinha, como a maranhense de Imperatriz ficou conhecida após um vídeo seu andando de skate usando uma fantasia de fada ter viralizado em 2015, havia machucado o punho na semana passada, durante as quartas de final da competição, mas mesmo assim conseguiu se recuperar e ficar com a primeira posição.

Ela chegou a ser levada para o hospital, mas exames não detectaram nenhuma fratura. Ela participou da rodada final com imobilização no local, por precaução.

Em sua conta no Instagram, Rayssa fez agradecimento ao seu fisioterapeuta Alison Leff Paz pelo tratamento que possibilitou que vencesse o torneio nos Emirados Árabes.

"Que dia incrível! Ouvir nosso hino no lugar mais alto do pódio foi emocionante. Ninguém conquista nada sozinho. Eu sou abençoada por ter o apoio da minha família e do meu time, que só me fortalece nos momentos de dificuldade", escreveu a brasileira.

A australiana Chloe Covell, 12, e a japonesa Momiji Nishiya, 15, ficaram, respectivamente, em segundo e terceiro lugar no Mundial de Street Skate. Rayssa teve a pontuação de 255,58; Chloe, 253,51, e Momiji, 253,3.

Também chegaram à final em Sharjah as brasileiras Gabi Mazetto, 25, que ficou em sexto, e Pâmela Rosa, 23, que terminou na oitava colocação.

Nos Jogos de Tóquio-2020, aos 13 anos, Rayssa ficou com a medalha de prata, também na modalidade street. Isso fez dela a pessoa mais jovem a subir ao pódio pelo Brasil nas Olimpíadas.

No masculino, o título ficou com o francês Aurelien Giraud, 25, que terminou com 269,33 pontos. Gustavo Ribeiro, 21, de Portugal, levou a prata, com 267,38, e o japonês Ginwoo Onodera, 12, fez 263,04 e ficou com o bronze.

O brasileiro Kevin Hoefler, 29, que obteve a medalha de prata nos Jogos de Tóquio-2020, ficou na quarta colocação, com 248,59 pontos. Ele competiu com uma lesão no braço.

Nenhum outro skatisa do país conseguiu chegar à rodada final do torneio.

Rayssa Leal faz manobra no Mundial
@raysssalealsk8 no Instagram

CORINTHIANS E SÃO PAULO LIDERAM SEUS GRUPOS NO ESTADUAL

Com gols de Róger Guedes (foto) e Adson, o Corinthians passou pelo Botafogo por 2 a 0 neste domingo (5) à noite, pelo Paulista. O resultado fez a equipe chegar aos 13 pontos e manter a liderança do Grupo C. Horas antes, o São Paulo sofreu para ganhar por 1 a 0 do Santo André. O lance da vitória aconteceu nos acréscimos, com o zagueiro Alan Franco. O time do Morumbi é o primeiro do Grupo B, com 11 pontos.

André Pera/Pera Photo Press/Ag. O Globo

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

O dilema entre ataque e defesa no Mundial

O Flamengo de 2019 foi o único time da América do Sul a atacar insistentemente seu rival europeu numa final de Mundial desde a criação do torneio oficial da Fifa. Contra o Liverpool, a confiança de seis meses sob o comando de Jorge Jesus deu chance concreta de vencer, levou a partida para a prorrogação e oportunidade de empatar com Lincoln, após sofrer o gol de Firmino.

Não se discute o mérito dos campeões do Brasil, único país a vencer os europeus no formato atual. Corinthians contra o Chelsea, São Paulo com o Liverpool, Internacional contra o Barcelona ganharam por competência e estratégia. Defender bem foi fundamental.

No passado dos Mundiais de Clubes, época da Copa Intercontinental, os sul-americanos atacavam e os europeus usavam a tática para paralisá-los. Foi mudando aos poucos, depois da sentença Bosman, na prática o fim do limite de estrangeiros para times da Europa.

Pegue a Itália como parâmetro, meca do futebol nas duas últimas décadas do século 20. Só havia liberação para um estrangeiro entre 1980 e 1982, dois entre 1982 e 1988, três de 1988 a 1996, quando o caso Bosman equiparou jogadores aos cidadãos de outras profissões, liberados para trabalhar em qualquer país da Comunidade Econômica. Até aquele dia, eram 20 títulos sul-americanos e 13 europeus. Desde então, 22 da Europa e 6 da América do Sul.

O poderio econômico interfere nas escolhas táticas. Vítor Pereira fará o Flamengo atacar o Al Hilal, adversário aparentemente menos perigoso do que o dono da casa, Wydad Casablanca, eliminado nas quartas. Os sauditas do Al Hilal, dirigidos por Ramón Díaz, vice como técnico do River, em 1996, gostam também do jogo insinuante, porque possuem jogadores ofensivos como Marega, ex-Porto, Ighalo, ex-Manchester United, Michael e Cuellar, ex-Flamengo.

O rubro-negro é melhor e atacará. Se vencer a semifinal é que Vítor Pereira terá de escolher entre a estratégia ofensiva, que agrada sua torcida, ou encolher-se como o Flamengo não costuma fazer. O Real Madrid não é brilhante, mas é estruturado.

O técnico português chegou ao Marrocos admitindo que os próximos treinos precisam melhorar a condição defensiva. Isso não significa encher sua escalação de marcadores e abrir mão de um estilo mantido pelo Flamengo há quatro temporadas. Se trocar De Arrascaeta por um volante, se tirar Pedro para marcar mais forte, será criticado como um covarde —exceto se vencer.

A dificuldade para atacar o Real Madrid, como Jorge Jesus fez contra o Liverpool, é não ter equipe montada há tanto tempo. O presidente Rodolfo Landim foi consciente ao falar sobre este tema.

Carlo Ancelotti declarou que seu jogo mais importante da semana é o Campeonato Espanhol e escalou time mesclado contra o Mallorca. Usou seis possíveis titulares no hipotético confronto com o Flamengo: Nacho, Rudiger, Camavinga, Tchouaméni, Asensio e Vinicius Junior.

Costumamos dizer que o Real não dá bola para o Mundial. É o maior vencedor —3 intercontinentais, 4 oficiais. Se menosprezasse o torneio, não venceria tantas vezes.

Flamengo com De Arrascaeta atacando, pela esquerda

Improvável, Fla só se defendendo contra o Real

CARTÃO VERMELHO

Por mais que Abel Ferreira seja responsável por quem cativa, por mais que alguém se inspire num ídolo, é necessário lembrar que abusos à beira do campo são punidos com cartão vermelho e ele recebeu seis. Você pode achar a pena ridícula. Mas os abusos ão ficam impunes.

FRACO

O São Paulo segue sua tentativa de evolução, agora com os reforços pedidos por Ceni. O lateral Caio Paulista, o velocista David e a estreia de Erison. O centroavante foi preterido por Luís Castro no Botafogo. Pode ser reserva de Calleri. Nada indica que será mais do que isso.

Os tucanos e o Mundial de Clubes da Fifa

Os últimos resultados do Real Madrid animam não só o Flamengo como também o Al Alhy

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Há três olhares sobre a participação dos dissolvidos merengues neste Mundial no Marrocos, com o Flamengo jogando nesta terça-feira(7) contra os sauditas do Al Hilal e o Real Madrid na quarta, contra os egípcios do Al Ahly.

O primeiro olhar é do tucano otimista, o que não quer ficar em cima do muro: a crise técnica dos madridistas, somada ao verdadeiro hospital em que o Bernabéu se transformou, permite dizer que nunca, desde 2012, ficou tão possível um não-europeu ser o campeão. O goleiro Courtois, o lateral-direito Lucas Vásquez, o lateral-esquerdo Mendy, o zagueiro Éder Militão, o meia e ponta-esquerda Hazard e o goleador Benzema estão machucados.

O olhar do tucano pessimista é o oposto. Ele dirá que o elenco espanhol é suficientemente poderoso para fazer frente aos eventuais desfalques e que na hora agá a camisa mais vitoriosa da história do futebol prevalecerá.

Finalmente, o tucano autêntico, aquele que não sai do muro, dirá que no futebol tudo é possível e o melhor a fazer é esperar para ver.

Com o que a rara leitora e o raro leitor terão todo o direito de olhar para o colunista e perguntar: "Então, você me faz ler até aqui para dizer isso, em bom português, para dizer nada?".

Ora, sejamos claros: está na cara que o Flamengo pode como o Corinthians pôde 11 anos atrás, mas antes terá de vencer os sauditas —quem sabe se até desafio maior que o atual Real Madrid.

E o Al Ahly pode evitar pela primeira vez um europeu na final.

Eu, hein?

Extremamente fácil

O Palmeiras passou pelo Santos com tamanha facilidade que é o caso de perguntar se o futuro não será problema para Abel Ferreira e companhia, com tão poucos adversários à altura.

Em torneios com mata-mata o acaso estará sempre à espreita, mas, na maratona do Campeonato Brasileiro, nada indica que haverá mais de um ou dois, no máximo, três rivais que possam ameaçar a hegemonia alviverde.

No Paulistinha a reunião de talentos experientes no Corinthians parece ser o maior obstáculo. Daí o Dérbi na nona rodada, em Itaquera, no próximo dia 16, despertar desde já enorme expectativa porque, afinal, é disso que ainda vivem os campeonatos estaduais.

A prudência pede que não se façam previsões, até para que os de sempre não imaginem eventuais secações.

Cheiro de taça

O Arsenal perdeu do Everton, sua segunda derrota na Premier League, e temeu ver cair de cinco para dois pontos a vantagem sobre o vice-líder Manchester City.

Mas o City não aproveitou ao perder para o Tottenham e o Arsenal parece fadado a não completar 20 anos de fila.

Outro lado

Diz a regra do jornalismo que ouvir o outro lado é obrigatório. Diz a vida que muitas vezes o cumprimento da regra é mera formalidade, a ponto de ter criado o neologismo "outroladismo".

É mesmo preciso ouvir a versão do ex-ministro da justiça bolsonarista, Anderson Torres? Aquele que não sabe quem pôs a minuta golpista em suas mãos e perdeu o telefone celular nos Estados Unidos, quando nem falar falou com o sociopata genocida?

Sim, a Justiça espanhola deve ouvir tudo que Daniel Alves tem a dizer, como a italiana ouviu Robinho, porque Justiça e imprensa nem sempre estão de acordo.

Mas, cá entre nós, a cada depoimento em Barcelona as chances de Dani sair impune são tão grandes como a de ele ser campeão mundial pela seleção brasileira.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri | QUA. Tostão
| QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho e Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

Coach de boteco não anima gente de carne e osso a se exercitar

Bruno Gualano

Professor da Faculdade de Medicina da USP. Especialista em Fisiologia do Exercício, conduz estudos sobre promoção de estilo de vida saudável para populações clínicas

Homem surfa com seu cachorro em praia de Lima, no Peru Mariana Bazo/Xinhua

Se pouquíssima gente duvida que exercício faz bem à saúde, por que uma considerável parcela da população é inativa? Michelle Segar (Universidade de Michigan), cientista comportamental e autora do best-seller "No Sweat" (sem suor), busca explicações ancoradas na ciência. E assim demole um tanto de baboseiras motivacionais instagramáveis a que assistimos por aí...

Num estudo com pais e mães de filhos pequenos — um grupo sabidamente refratário à prática de atividade física—, a pesquisadora notou que aqueles que almejavam se exercitar por objetivos estéticos ou de saúde tendiam a desistir ao cabo de um ano.

Já os que se aventuravam em atividades autopercebidas como prazerosas e revitalizantes tinham mais chances de se manter ativos em longo prazo.

Segar entende que o prazer imediato que o exercício proporciona é a fonte mor de motivação para o engajamento num estilo de vida ativo. Por outro lado, aponta indícios de que os benefícios terapêuticos da atividade física, embora sejam muitos e amplamente conhecidos, não convencem per se as pessoas a serem ativas.

Isso ocorre porque nossas decisões são fortemente influenciadas pela expectativa de como a adoção de determinado comportamento nos fará sentir.

A melhora da aparência, a perda de peso e a redução de alguns miligramas de colesterol são desfechos bem-vindos com a prática regular de atividade física. Todavia, segundo Segar, o efeito afetivo imediato do exercício —manifestado, por exemplo, em redução de estresse, aumento de vitalidade, melhora de bem-estar geral e, sobretudo, como isso impacta positivamente as relações interpessoais (família, amigos) e outros aspectos cotidianos (trabalho, lazer)— pode ser um estímulo motivacional mais poderoso na aderência à vida ativa.

Essas observações nos convidam a refletir se, de fato, estaríamos promovendo adequadamente o exercício.

Entrevistas feitas por especialistas revelaram o que mulheres de Washington (EUA) pensam sobre algumas campanhas de incentivo à prática de atividade física.

As participantes não pouparam críticas à estética das mensagens. "Quando vejo [nas campanhas] imagens de pessoas andando de bicicleta no meio do dia, eu penso: 'O que eles fazem da vida?'", indignou-se uma delas com o ócio das personagens. "Pessoas reais não são tão magras!"; "mostre-me atividades que eu consiga realizar com o meu corpo", protestaram outras, provavelmente dotadas de formas físicas e capacidades reais.

Infelizmente, é preciso muito mais do que um corpo escultural e frases de coach de boteco para motivar intrinsicamente pessoas de carne e osso. E é por isso que o exercício precisa de um rebranding.

Para uma mãe solo, periférica, trabalhadora e sedentária, a recomendação de que "todo movimento conta" (contemplada em recente guia brasileiro) é muito mais potente do que mensagens quiméricas do tipo "caminhe 10 mil passos por dia", "faça 40 flexões de braço" ou, pasme, caro leitor!, corra para trás.

Estas, inalcançáveis à imensa maioria, provocam pressão, desistência e frustração. Aquela, inclusiva e permissiva, aguça a percepção de competência e autonomia.

Revigoradas pelos avanços da ciência do comportamento, as mensagens de incentivo ao exercício necessitam cambiar o foco meramente cosmético e medicalizado pelo foco do bem-estar. Na tentativa de se tornar ativo, o prazer deve ser a meta.

ATIVISTAS EXPÕEM SAPATOS EM MALTA PARA LEMBRAR IMIGRANTES QUE PERDERAM A VIDA TENTANDO ALCANÇAR A UNIÃO EUROPEIA PELO MEDITERRÂNEO
Manifestação em Valeta, capital do país insular ao sul da Itália, marca o 'CommemorAction', dia global de solidariedade às famílias dos desaparecidos na rota de imigração Darrin Zammit/Reuters

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

IBM e Nasa se aliam para aplicar IA ao estudo do clima

A empresa americana IBM e a Nasa, agência espacial dos Estados Unidos, firmaram na última quarta-feira (1º) um acordo de colaboração para usar inteligência artificial na investigação de impactos causados pelas mudanças climáticas. É basicamente o esforço para criar uma espécie de "ChatGPT do clima", por assim dizer.

Não, não será um aplicativo que, ao ser perguntado, dará respostas articuladas e engraçadinhas em texto sobre questões climáticas. Mas será um equivalente, só que para dados geoespaciais, da inteligência artificial que ganhou fama em tempos recentes.

O ChatGPT é um modelo de processamento de linguagem natural —basicamente um sistema treinado com imensas quantidades de dados (no caso, textos) para produzir respostas que o aproximassem ao máximo da fluência com que os próprios humanos se comunicam.

O projeto que reúne IBM e Nasa será parecido, também um modelo fundacional de IA, mas, em vez de se concentrar em linguagem, ele será treinado com imensas quantidades de dados de satélites da agência espacial americana. É a primeira vez que a tecnologia de modelos fundacionais de IA será aplicada aos produtos de observação terrestre da frota satelital que a Nasa mantém em órbita, das séries Landsat e Sentinel-2.

A partir de uma montanha de petabytes de dados sobre as quais seres humanos não teriam chance de se debruçar totalmente, o sistema será capaz de identificar mudanças na localização de desastres naturais, além de estabelecer parâmetros de rendimento para culturas agrícolas e a verificação da saúde de habitats naturais, entre outras aplicações. Em resumo, o sistema servirá para acompanhar de forma detalhada tudo que acontece no planeta e pode ser observado do espaço.

A cooperação também prevê o uso de um modelo de linguagem natural criado pela IBM, à moda do ChatGPT, mas para lidar com a literatura de geociências. Ele foi treinado com quase 300 mil artigos científicos e poderá ajudar pesquisadores da Nasa a encontrar novas informações e referências relevantes para seus trabalhos.

Os dois parceiros cogitam a construção de um terceiro modelo fundacional de IA focado em previsões climáticas, aplicação que pode se tornar muito importante diante dos desafios impostos pela crise do clima em curso. Com eles, será possível ganhar ainda maior precisão em esforços de mitigação dos efeitos do aquecimento global, bem como na compreensão de como o planeta irá evoluir diante de nossos esforços (sabidamente incipientes no momento) de conter as transformações deletérias por meio da redução das emissões de gases-estufa.

Como se vê, a inteligência artificial avançada, que durante décadas não passou de uma especulação futurista, está chegando a um ponto em que vai afetar todos os ramos de atividade humana.

É difícil prever quais serão todos os impactos, exceto que serão colossais e que mudarão para sempre como vemos a própria humanidade —bem como o planeta que ela habita e transforma.

ACERVO FOLHA

Há 50 anos **6.fev.1973**

1973: Grupo da Mitsubishi vai a Brasília e quer investir no país

Uma delegação com diretores do grupo econômico japonês da Mitsubishi participou de várias reuniões em Brasília com ministros de Estado e com o presidente Emílio Garrastazu Médici. O grupo pretende estabelecer no Brasil um novo centro de suas atividades —setor de alimentação, petroquímica, estaleiros navais, indústria pesada e mineração, entre outros. O valor do investimento não foi confirmado, mas o número giraria em torno de US$ 1,2 bilhão em cinco anos.

O resultado das conversas será exposto em Tóquio aos presidentes das empresas que formam o grupo econômico.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

FOLHA DE S. PAULO

Cooperação técnica une Brasil e Israel

Janeiro foi bom para a Economia

Caem as máscaras

Sabrina Sato volta à Globo, no Masked Singer, após se arriscar em programa de humor e debater temas sociais no GNT

Guilherme Luis

SÃO PAULO Sabrina Sato exala uma aura eletrizante. Depois de acordar cedo, rodopiar ao som de Miley Cyrus, gravar vídeos para o Instagram e fazer reuniões de trabalho, a apresentadora arranjou uma brecha na agenda para almoçar. Mas foi rápida. De barriga cheia, se embrulhou num roupão e, com um sorriso largo, ela se sentou para receber o repórter em seu camarim.

Ela estava prestes a gravar um episódio do The Masked Singer Brasil, apresentado por Ivete Sangalo com Priscilla Alcantara. Escalada para o time estrelado de jurados, ao lado de Mateus Solano, Taís Araújo e Eduardo Sterblitch, a ex-Record agora tem o trabalho de adivinhar quem são os cantores misteriosos escondidos dentro de fantasias superelaboradas.

A terceira temporada do reality show musical marca seu retorno ao canal aberto da Globo depois de quase duas décadas longe da emissora.

Foi só depois de desistir de estudar dança no Rio de Janeiro e fazer jornalismo em São Paulo que a então anônima Sabrina Sato Rahal escolheu, em 2001, virar uma dançarina do Domingão do Faustão. A passagem pelo programa de auditório a levou a fazer pontas em novelas e a entrar para o elenco da terceira edição do Big Brother Brasil, há 20 anos.

Sabrina diz que enfrentou resistência da família. À época, afinal, o reality show da Globo não alavancava a vida dos participantes como faz hoje. Seu carisma a levou intacta até o oitavo paredão, quando foi eliminada numa disputa contra Dhomini Ferreira, o vencedor daquela edição.

Continua na pág. C3

Retrato de Sabrina Sato Lufré/Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Bob Wolfenson/Divulgação

O grupo Titãs vai anunciar nesta segunda-feira (6) novas datas de shows em São Paulo e em Belo Horizonte da turnê que marca o reencontro da banda, além de passagem por mais seis cidades. Serão três apresentações na capital paulista e duas na mineira. O conjunto formado por Arnaldo Antunes, Branco Mello, Charles Gavin, Nando Reis, Paulo Miklos, Sérgio Britto e Tony Bellotto também fará shows em Belém, Aracaju, João Pessoa, Goiânia, Vitória e Ribeirão Preto. "A mobilização do público desde que anunciamos as primeiras datas da turnê só mostra o quanto estamos com vontade de vê-los novamente fazendo rock juntos", diz Gustavo Luveira, da 30E, empresa idealizadora do projeto

AGENDA CERTA

O Irã quer retomar as negociações com a Embraer para a compra de 40 aviões da fabricante brasileira. O embaixador do país, Hossein Garibi, já pediu audiência com o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, para falar das relações bilaterais com o Brasil.

AGENDA 2 O contrato para a compra dos jatos foi negociado em 2016, e uma aeronave chegou a ser levada ao Irã para testes. Com a chegada de Donald Trump ao poder no ano seguinte, porém, os EUA romperam o acordo nuclear e voltaram a aplicar sanções econômicas contra os iranianos.

CORTE Com medo de retaliação norte-americana, a Embraer suspendeu as negociações para a venda das aeronaves.

DE VOLTA Os diplomatas do Irã acreditam agora que as relações com o país, no governo Lula, podem ser incrementadas —ainda que as sanções, mantidas pelo presidente dos EUA, Joe Biden, dificultem entendimentos com as empresas brasileiras.

LINHA DO TEMPO Lula (PT) tem antigas e cordiais relações com o Irã. Quando estava em seu segundo mandato como presidente, o petista chegou a celebrar um acordo com o país em torno do tema nuclear, que depois foi boicotado pelos EUA.

NO CAMPO Com a retração das negociações com a indústria por causa das sanções, o comércio entre os iranianos e o Brasil acabou pautado principalmente pelo agronegócio.

CAMPO 2 O Brasil importa cerca de US$ 1 bilhão por ano do Irã —90% do total é investido na aquisição de fertilizantes. E exporta US$ 5 bilhões em produtos como soja e milho.

EU VOU O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, participará da reunião anual da Comunidade Global de Tecnologia Sustentável e Inovação. Co-organizado pela Fiocruz neste ano, o evento ocorrerá no Rio, nos dias 13 e 15 deste mês.

EU VOU 2 Adhanom falará por videoconferência. Além dele, estão confirmados a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e o diretor-geral da Organização das ONU para Alimentação e Agricultura (FAO), Qu Dongyu.

EU VOLTEI A deputada estadual de São Paulo Janaina Paschoal (PRTB) se prepara para voltar à Faculdade de Direito da USP, na capital, como professora. Licenciada da instituição para exercer o seu mandato, ela demonstrou interesse em retomar as aulas logo após as eleições de 2022, quando não se elegeu para o Senado.

VOLTEI 2 Janaina propôs ministrar disciplinas de segurança pública, conflitos religiosos ou bioética, mas elas já haviam sido distribuídas entre outros docentes. Ela, agora, aguarda uma resposta da faculdade sobre qual aula poderá assumir.

VOLTEI 3 Com o término do mandato como deputada estadual previsto para 15 de março, Janaina se diz tranquila em relação à mudança de rotina. "Eu tenho o plenário [da Assembleia Legislativa] como uma sala de aula. Todo dia falo de um tema, sempre com uma abordagem técnica. A minha realidade sempre foi ser professora e advogada", diz à coluna.

PELO MUNDO Cerca de sete passaportes e dezenas de vistos de viagem da cantora Adriana Calcanhotto foram usados na concepção da capa de seu próximo disco, "Errante", que será lançado em 31 de março. De acordo com o diretor de arte Emílio Rangel, que assina o projeto, a ideia era reproduzir o conceito do álbum.

MUNDO 2 "Quando Adriana me chamou para fazer a capa do disco, ela já tinha pronto na cabeça o seu conceito: errante, aquele que erra pelo mundo, construindo sua personalidade a partir das experiências que vai acumulando, como camadas de vivências", afirma.

MUNDO 3 Elementos dos próprios documentos, como vistos e carimbos, foram incorporados ao projeto. "Utilizei praticamente apenas imagens retiradas dos próprios passaportes da Adriana", diz Rangel.

ALALAÔ A artista e ativista Preta Ferreira será a mestre de cerimônias do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta, que desfilará pela rua da Consolação, na capital paulista, no próximo domingo (12). Caberá a ela anunciar as atrações do cortejo, que reunirá nomes como as cantoras Céu, Tulipa Ruiz e Marina Sena.

ALALAÔ 2 Homenageando a cantora Gal Costa e desfilando sob o tema "Atentos e Fortes", neste ano o tradicional bloco paulistano será acompanhado durante todo o seu percurso pelo bloco afro Olodum. Esta será a primeira vez que o grupo baiano se apresenta no Carnaval de São Paulo.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Cena de 'Red: Crescer É uma Fera', animação da Pixar que concorre ao Oscar Divulgação

'Red', no Oscar, gerou polêmica sobre espaço dos artistas amarelos

Versão brasileira da animação da Pixar levou dubladores brancos à produção que destacava a comunidade asiática

Susana Terao

SÃO PAULO Depois de ver "Red: Crescer É uma Fera", filme lançado no Brasil em março do ano passado e atualmente disponível no Disney+, artistas questionaram nas redes sociais a falta de dubladores de ascendência asiática num longa que dá grande destaque para essa comunidade —ainda pouco representada no audiovisual.

A animação da Pixar, que concorre ao Oscar, apresenta uma jovem canadense chamada Mei Lee, que é filha de pais chineses. No auge da puberdade, ela sofre uma maldição familiar que a transforma num panda vermelho gigante.

O projeto é de Domee Shi, de ascendência chinesa, a primeira mulher a dirigir um filme do estúdio. Na versão original, todo o elenco principal de dubladores é formado por estrelas dessa comunidade.

É o caso da estreante Rosalie Chiang, que dá voz à protagonista —no Brasil, ficou a cargo de Nina Medeiros, jovem profissional do ramo—, além da estrela de "Killing Eve" Sandra Oh, como a mãe —aqui é Flávia Alessandra—, do veterano James Hong, como um líder religioso —dublado por Ary Fontoura—, e do já reconhecido Orion Lee, como o pai da menina —que se tornou Rodrigo Lombardi no Brasil, fechando a trinca de estrelas vindas da Globo.

Daí uma das principais reclamações de artistas amarelos no país —como são declaradas as pessoas descendentes de imigrantes do leste asiático— é a de que recebem papéis rasos e estereotipados. Para piorar, quando surge uma obra com essa preocupação, como "Red", eles acabam sendo esquecidos.

"Foi triste ver que um trabalho desses chegou aqui sem o cuidado de colocar pelo menos um dublador asiático", afirma a atriz Chan Suan, chinesa que veio para o Brasil com cinco anos. "Me senti completamente apagada como amarela vivendo no Brasil", destacou. Ela diz ter se reconhecido na trama de "Red".

O mesmo aconteceu com animações de outros estúdios que mergulham na cultura asiática, como "Raya e o Último Dragão", da Disney, e "A Caminho da Lua", da Netflix, cujo elenco em inglês também priorizou artistas da comunidade. Contatados pela reportagem, os estúdios e responsáveis pela dublagem no país não quiseram comentar o assunto.

Nesse mercado, as vozes também vêm de celebridades sem experiência no ramo, mas que funcionam como marketing —os chamados "star talent". Foi o caso de Luciano Huck como Flynn Ryder em "Enrolados" e Marcos Mion substituindo o experiente Guilherme Briggs como Buzz Lightyear no longa lançado em junho de 2022.

Mas a tendência de aproximar as vozes com questões identitárias não é nova, e até teve um bom exemplo no Brasil com o último "Rei Leão", de 2019. Se o elenco original tinha ninguém menos que Beyoncé e Donald Glover nos papéis de Nala e Simba, aqui a ancestralidade negra ficou com a cantora Iza e o ator Ícaro Silva.

Segundo Mayara Araujo, doutoranda em comunicação pela Universidade Federal Fluminense, a falta de representatividade na mídia acentua "a invisibilização e apagamento de outros corpos brasileiros".

"Não se trata de uma questão que se relacione simplesmente com o 'aparecer em tela', mas, sim, com a estrutura da indústria. Por que conhecemos tão poucos nomes de atores brasileiros-amarelos?", diz.

O ator e dublador Carlos Takeshi, conhecido pela versão brasileira do herói Jaspion, diz que escalar atores racializados para essas animações pode trazer sutilezas significativas. "É importante para a verossimilhança. Pode parecer bobo, mas você acaba cometendo erros colocando quem não entende do assunto."

Ele lembra que, durante a dublagem de "Jaspion", opinou sobre falas que não batiam com o original por ter domínio do japonês. Para Takeshi, muitas obras que abordam artes marciais acabam ficando caricatas por esse motivo.

Mesmo que o artista não tenha relação próxima com a cultura, o reconhecimento pode trazer sensibilidade ao trabalho, diz a atriz Ana Hikari, conhecida por seu papel na série "As Five". "Nem todos os artistas asiáticos vão conhecer aquele universo, mas podem trazer essa carga ancestral."

O diretor de dublagem Raul Labancca reforça que a reivindicação de oportunidades deve vir aliada à preparação profissional. No caso de atores que não têm muito conhecimento da cultura retratada, o estudo é indispensável. "Se o diretor puder trabalhar com um ator bem preparado e próximo do personagem, vai ampliar as possibilidades de interpretação. Só não deve ser uma obrigação", ressalta.

"Ao mesmo tempo, existem trabalhos que necessariamente são inclusivos", diz Labancca, que lembra o caso da série britânica "Pablo", da Nat Geo Kids, desenho animado sobre uma criança com autismo e que teve a dublagem feita por pessoas que se enquadram no espectro.

Em paralelo, na última temporada de "The Umbrella Academy", da Netflix, o personagem Viktor, do ator trans Elliot Page, é dublado pelo ator trans não binário Marun Reis. E, nas versões original e brasileira de "Batman Despertar", foram escalados atores negros.

> Amava o ‘Casseta & Planeta’ e queria fazer parte de uma turma também. Via tudo [do programa Pânico na TV] como um desafio, algo engraçado. Minha vida não caía na monotonia. Uma hora estava com uma roupa até abaixo do joelho porque ia entrevistar políticos em Brasília, depois estava de biquíni saltando de paraquedas. Era bem molecona
>
> **Sabrina Sato**
> apresentadora

A apresentadora Sabrina Sato, que foi participante do BBB, integrou a equipe do Pânico na TV e agora é jurada do The Masked Singer Brasil, na Globo Lufré/Divulgação

Caem as máscaras

Continuação da pág. C1

“Tão bonitinha. Mas, além de suas curvas, com todo o respeito, e seu sorriso alucinante, a gente começou a ver que tem uma pessoa muito legal morando aí dentro, né?”, discursou antes da eliminação Pedro Bial, para quem Sabrina virou xodó do Brasil.

Sabrina hipnotizou mesmo o país. Sua beleza somada ao riso solto renderam a ela uma oportunidade primeiro no rádio, ainda em 2003, quando entrou para a equipe do Pânico, um fenômeno de audiência da época. “Amava o ‘Casseta & Planeta’ e queria fazer parte de uma turma também”, ela lembra.

Deu certo. Sabrina foi absorvida pela equipe primeiro sem ganhar nada e depois com um “salariozinho”, como define. O programa ganhou uma versão televisiva, na RedeTV!, para onde ela também foi levada, deixando para trás os convites que recebeu para trabalhar na TV Globo.

No Pânico na TV, fez de tudo um pouco. Mastigou uma pimenta inteira até quase vomitar, bebeu um copo de água suja tirada do mar, irritou Justin Bieber em uma entrevista por não falar bem inglês, pulou de bungee jump vestida com um maiô de estampa de oncinha e depois disso ainda quase desmaiou.

Mesmo tendo protagonizado tantas bobagens, Sabrina vê com saudosismo aqueles tempos de Pânico. Diz que o programa foi, ao mesmo tempo, uma escola, uma faculdade e uma pós-graduação.

“Via tudo como um desafio, algo engraçado. Minha vida não caía na monotonia. Uma hora estava com uma roupa até abaixo do joelho porque ia entrevistar políticos em Brasília, depois estava de biquíni saltando de paraquedas. Era bem molecona. Me achava uma ‘jackass’”, afirma, numa referência ao reality show da MTV que virou febre ao pôr os seus participantes em situações perigosas e supostamente engraçadas.

Sabrina quase sempre aparecia com roupas minúsculas. Os figurinos decotados e sensuais a consagraram como um símbolo sexual dos anos 2000. Ela posou nua para a revista masculina Playboy duas vezes e, numa delas, foi descrita como “a mulher mais ousada da TV”.

À luz das discussões feministas que hoje movimentam o debate público, ela afirma que já foi muito objetificada.

“Talvez tenha sido por carregar isso de ser asiática, esse lance da sexualização da mulher asiática”, afirmou no Papo de Segunda Verão, um programa do GNT, canal pago da Globo.

Mas não foi exatamente no Pânico, ela diz, que se sentiu objetificada. “Isso acontece a vida inteira. Não depende da gente. Depende do lugar que a gente está. Acontece com a maioria das mulheres. As pessoas sempre vão falar da sua roupa e do seu corpo.”

Muitos espectadores se encantaram pelos traços orientais desenhados em seu rosto, numa época em que poucas pessoas com ascendência japonesa apareciam na televisão, uma ausência que Sabrina diz sentir até hoje e considera um problema grave.

“Sentia falta dessa representatividade quando era criança. Ainda existe o estereótipo de que as pessoas asiáticas são muito fechadas, mas não é verdade. O que não falta no mercado audiovisual são asiáticos talentosos”, afirma.

Talvez por causa disso, Sabrina quis estar em tantos lugares quanto pôde. Quando o Pânico já não era mais da RedeTV!, mas da Band, ela diz ter sentido a necessidade de respirar novos ares e, depois de dez anos com a trupe, abandonou o programa.

“Não adianta eu julgar aquela fase agora. É claro que reflito e levo para análise. Ninguém sai normal dessas. Não tenho vergonha de falar disso”, acrescenta, frisando que, apesar de se lembrar do Pânico com carinho, “não existe a menor possibilidade” de um programa como aquele funcionar hoje.

Sabrina assinou um contrato com a Record em 2013 para ganhar um programa próprio na emissora. Inquieta, ficou lá por oito anos até querer mudar de casa de novo. Foi então que chegou ao GNT no início do ano passado.

Agora mãe, ela foi alçada ao programa Saia Justa para discutir pautas feministas e temas cabeçudos, tendo gravado episódios sobre autoaceitação, cobrança pela perfeição profissional, nudez e a relação de poder entre uma mulher e seu corpo.

Foi assim que a apresentadora, que tem uma relação próxima com a moda, passou a mesclar terninhos e croppeds. Hoje, é como se, ao mesmo tempo, fosse e não fosse a mesma pessoa. No The Masked Singer Brasil, aos 42 anos, ela vai brincar de detetive.

Sabrina até tenta ser séria quando precisa, mas nem sempre dá certo. Ao ser questionada sobre o que espera do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ela responde dando risada. “Carinho. A gente estava precisando. As falas dele representam liberdade e afeto. Acho que vai ser muito bom.”

Grammy 2023 coroa Beyoncé e acena a latinos

Premiação musical entregou troféus a Harry Styles e Bad Bunny, com Anitta no páreo e homenagem a Erasmo e Gal

Guilherme Luis
e Laura Lewer

SÃO PAULO Beyoncé se tornou a artista mais premiada da história do Grammy na noite deste domingo. A cantora americana venceu duas categorias na cerimônia prévia e outras duas já no evento principal, chegando a 32 gramofones e superando o maestro Georg Solti com o maior número de estatuetas da premiação em todos os tempos.

Antes do fim da premiação, a cantora já havia sido premiada nas categorias gravação dance ou eletrônica, com "Break My Soul", melhor performance de R&B tradicional, por "Plastic Off the Sofa", melhor música de R&B, por "Cuff It", e melhor álbum de dance ou eletrônica, por "Renaissance".

Beyoncé agradeceu o prêmio com a voz embargada. "Estou tentando não ficar emocionada e só receber isso. Quero agradecer a Deus e ao meu tio Johnny, que não está mais aqui. Quero agradecer a meus pais por me incentivarem, a meu marido, a minhas lindas crianças e à comunidade queer por inventarem o gênero", disse.

Foi com o show do porto-riquenho Bad Bunny, o artista mais ouvido do mundo nos últimos dois anos, que o Grammy deste ano começou.

Em uma premiação conhecida pelo olhar americanizado, mas que tem acenado a nomes latinos, Bad Bunny fez a americana Taylor Swift dançar ao som de músicas como "Después de la Playa". No final, ele berrou "viva a música latina" para a plateia.

Ele depois ganharia o prêmio de melhor álbum de música latina por "Un Verano Sin Ti" com um discurso feito majoritariamente em espanhol. "Isso faz com que eu me sinta agradecido. Fiz esse álbum com amor, paixão e nada mais. E, quando você faz as coisas assim, a vida fica mais fácil. Obrigado a todos os latinos do mundo", disse o músico.

Até a conclusão da edição a noite corria sem grandes surpresas, com artistas que dominaram paradas, serviços de streaming e TikToks mundo afora sendo coroados. O primeiro deles foi Harry Styles, que levou o primeiro prêmio da noite —de melhor álbum pop vocal, por "Harry's House". "Foi a melhor experiência da minha vida", disse no palco.

O cantor depois apresentou o principal single do disco, "As It Was", música com a qual disputava três estatuetas na noite. Foi uma apresentação morna, ao contrário de outras escaladas para a noite.

Stevie Wonder e Smokey Robinson, por exemplo, animaram a plateia de celebridades com músicas como "Higher Ground", numa performance que homenageou a Motown, gravadora que ajudou a pavimentar a black music nos anos 1960. Lizzo exalou autoestima ao cantar "Special", uma das faixas do seu disco homônimo indicado à categoria de álbum do ano. Foi uma performance elegante, marcada por seu vozeirão.

Outro destaque foi a apresentação de "Unholy", de Sam Smith e Kim Petras, que mais cedo haviam levado a estatueta de melhor performance pop solo ou grupo pela canção —a primeira dada nesta categoria a uma pessoa trans, Petras apontou. Quem introduziu os artistas foi Madonna, a quem Petras agradeceu pelo apoio à toda a comunidade LGBTQIA+.

"Preparados para controvérsia? A todos os perturbadores, a coragem de vocês não passa despercebida. Vocês estão sendo ouvidos, vocês são apreciados", disse Madonna. Smith cantou vestido de diabo, enquanto Petras dançava numa gaiola sob um forte holofote vermelho.

O troféu de artista revelação, que tinha Anitta no páreo, ainda não havia sido entregue até a conclusão desta reportagem. A cantora foi reconhecida pelo Grammy depois de explodir com "Envolver", música que chegou ao topo da lista de mais ouvidas do mundo no Spotify.

Os brasileiros, no entanto, já haviam aparecido no evento. Na cerimônia prévia, o grupo de MPB Boca Livre ganhou o prêmio de melhor álbum de pop latino, com "Pasieros", em que toca ao lado do panamenho Rubén Bladés. E Gal Costa e Erasmo Carlos, dois dos artistas mais celebrados da música brasileira, tiveram suas fotos estampadas na homenagem a pessoas da indústria musical que morreram no último ano.

Outra vitória celebrada foi a de Kendrick Lamar, cujo elogiado álbum "Mr. Morale & the Big Steppers" foi eleito álbum de rap do ano. "Acho que eu atingi algo próximo à perfeição com este álbum", ele disse. O rapper foi indicado a oito categorias neste ano.

Brandi Carlile subiu ao palco antes da entrega do primeiro prêmio para apresentar sua "Broken Horses", faixa que rendeu a ela as estatuetas de melhor performance de rock e melhor música rock. Foi uma performance contida, mas agitada, com vocais potentes da americana.

Beyoncé vence Grammy de melhor álbum dance ou eletrônico por 'Renaissance' Mario Anzuoni/Reuters

VENCEDORES DO GRAMMY

Melhor álbum de dance/eletrônica
'Renaissance', de Beyoncé

Melhor álbum vocal do pop
'Harry's House', de Harry Styles

Melhor álbum de R&B
'Good Morning Gorgeous', Mary J. Blige

Melhor álbum de rap
'Mr. Morale & the Big Steppers', de Kendrick Lamar

Melhor álbum de música urbana
'Un Verano Sin Ti', de Bad Bunny

Melhor performance solo pop
'Easy on Me', de Adele

Melhor performance pop solo ou grupo
'Unholy', de Sam Smith e Kim Petras

Da esq. para a dir., a cantora Anitta, com vestido da Versace, Harry Styles com macacão de brilhantes, Lizzo com look da Dolce & Gabanna e Sam Smith com roupa da Valentino David Swanson/Reuters

Looks dos artistas bateram de frente para ver qual brilhava mais

SÃO PAULO Seja no tapete vermelho ou mesmo durante a cerimônia do Grammy 2023, os looks dos artistas que compareceram à maior premiação da indústria musical americana bateram de frente para saber qual chamava mais a atenção das câmeras e das redes.

Na passarela do tapete vermelho, já foi possível ver os looks inusitados e imponentes com a cantora Doja Cat, do hit "Say So", que usou um vestido preto de vinil brilhante da Versace, com luvas até os braços e brincos da mesma cor.

Os jornalistas no local diziam que era possível ouvir o som emborrachado do modelo de longe enquanto ela posava para as fotografias.

Já Anitta, que foi representar o Brasil na disputa pelo gramofone de artista revelação, também chegou com um modelo da grife italiana.

O vestido preto da marca era um modelo vintage, de 2003. Longo e sem alças, destacando uma enorme cauda, ele também investia no brilho, mas com mais descrição —até para destacar as joias Tiffany & Co. do figurino da cantora de "Envolver".

Já Lizzo, indicada a várias categorias do prêmio, incluindo álbum do ano, preferiu uma chegada extravagante para a ocasião. Ela vestiu uma capa cor de laranja de seda da Dolce & Gabanna, com capuz, coberta de flores da mesma cor. Seu rosto aparecia quase escondido no modelito, mas já na cerimônia ela tirou a parte coberta e transformou o look num modelo sem alças.

Da parte masculina do elenco de artistas, Harry Styles chamou a atenção no tapete vermelho com um macacão com milhares de cristais Swarovski coloridos feito sob medida para o cantor usar na premiação. A peça brilhante dispõe as pedras de forma a compor uma estampa com seus quadrados coloridos.

Já durante a cerimônia ele trocou de vestimenta e optou por um paletó branco e lapela preta com uma calça de alfaitaria cáqui para esconder a peça única, toda prateada com paetês e franjas, que usaria ao se apresentar no palco do evento, com "As It Was". Nada mal para quem levou para casa o gramofone de melhor álbum vocal do pop.

A cantora Taylor Swift, por sua vez, apostou em tons escuros. Seu vestido sóbrio, de mangas longas em azul escuro com brilhos, com uma faixa transparente que deixa seu dorso à mostra, fez com que seus grandes brincos no formato de losangos cintilantes roubassem de vez a cena.

Outro artista que não estava a fim de discrição era Sam Smith, com todo um conjunto excessivo da Valentino, com um sobretudo vermelho volumoso, uma cartola e um véu na altura dos olhos, luvas e uma bengala decorada —tudo no mesmo tom vibrante.

Kim Petras, sua dupla na música "Unholy", que levou o prêmio de melhor performance pop solo ou grupo, chegou junto de Smith com um look na mesma cor, mas optando por um vestido curto e um longo véu translúcido. Até os dançarinos do duo posaram para fotos no tapete vermelho com os trajes misteriosos e algo vitorianos, antecipando a apresentação da dupla.

Do outro lado do espectro, de azul, Cardi B brilhou com um vestido de efeito escultural na chegada ao evento, com bastante pele à mostra e um decote estratégico.

Ainda na turma dos inusitados, a canadense Shania Twain investiu em um chapéu altíssimo, branco, com círculos pretos , combinando com a estampa do seu terno, que contrasta com uma longa peruca vermelha. Se as fãs deliraram com o macacão aberto de Styles, na internet, houve quem comparasse o look de Twain ao Cordão do Bola Preta, bloco de Carnaval tradicional do Rio de Janeiro.

Beyoncé, que chegou atrasada, por sua vez, foi discreta à cerimônia, com um vestido longo tomara que caia prateado e com detalhes em cor cobre —talvez porque recordistas não precisem fazer de tudo para chamar a atenção.

Eu mandava ladrilhar

Em vez de um nude, o fetiche é receber uma foto íntima de azulejo

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

De repente, meu celular vibra. Entra notificação de mensagem com foto. Retruco com emoji de coração, mas alguém espia por cima do meu ombro e se espanta. "Que é isso? Te enviaram retrato de um... Mictório?" Sim, bem imundo. Tosco. Ogríssimo. No detalhe, porém, o foco gentil em azulejos de florzinha.

Toda semana recebo registros assim, de quem conhece minha paixão pela vida íntima desses quadradinhos. Eles, que não estão expostos no MoMA, mas nos frontispícios das residências antigas. Revestindo de nobreza aqueles botecos onde cliente ainda é recebido com cerveja e ovo cor-de-rosa.

Não existe argamassa mais terna para conectar ladrilhos e pessoas. Já tive dates que começaram não com o envio de um nude, mas o clique de um azulejo de cozinha que gerou match instantâneo. Sem falar nos modelos portugueses que, despudoradamente, vi outras pessoas também acariciando pelas fachadas de Lisboa.

Segundo o Iphan, há 47.873 peças na fachada do Palácio Capanema, no centro do Rio de Janeiro. Vinicius de Moraes, inclusive, fez poema a respeito. Tem noção do que é pular Carnaval e poder se encostar num legítimo Portinari? Fosse durante o calor de um beijo ou no apoio necessário à amarração de um cadarço de tênis. Debaixo de chuva e de sol, arte literalmente ao alcance do povo. Depois, encoberta pelo imenso tapume que embarreirou por anos a nossa cultura.

Djanira. Athos Bulcão. Burle Marx. Adriana Varejão. Esmaltados, exaltados. Eternizados por uma técnica que transforma cerâmica vitrificada numa expressão da beleza, até quando esta se revela a mais industrial e corriqueira. Eu, que estive diante dos girassóis de Van Gogh, quantas vezes não me flagrei mais comovida num cemitério de azulejos, ao avistar os ramalhetes esmaecidos que forravam paredes da casa onde nasci.

Numa época em que tanta gente prefere ter porcelanato retificado de fábrica em vez de azulejo exposto ao tempo, acho reconfortante que exista uma escadaria Selarón. No coração da Lapa carioca, 215 degraus de um mosaico caótico e exuberante que reflete o brasileiro, pelos olhos de um chileno. Assassinado aos pés da sua mais famosa obra, o artista teve a própria sepultura adornada nesse estilo.

"Se essa rua fosse minha", diz a cantiga de roda, "eu mandava ladrilhar". E mandava mesmo. No mictório, por trás do tapume, do alto de tantas insensibilidades, sempre haverá algo de sublime em meio à rudeza. Uma florzinha, um toque de humanidade, um quê de banheiro de tia-avó.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Sequestro de garota é tema de série espanhola no streaming

A Garota na Fita
Netflix, 16 anos
Uma garotinha é sequestrada em Málaga, no sul da Espanha, mas os pais não recebem nenhum pedido de resgate. Uma jornalista então decide investigar o caso por conta própria. Baseada num romance de Javier Castillo, esta minissérie espanhola em oito episódios tem Milena Smit, do filme "Mães Paralelas", no papel principal.

Desejo
Globoplay, 16 anos
Minissérie de Gloria Perez exibida pela Globo em 1990, sobre o triângulo amoroso vivido pelo escritor Euclides da Cunha, sua mulher Saninha e o amante desta, Dilermando de Assis. Com Tarcísio Meira, Vera Fischer e Guilherme Fontes.

A World of Calm
HBO Max, livre
Esta série produzida em parceria com o Calm, um popular aplicativo de relaxamento, traz dez episódios com imagens do universo e da natureza, ao som de música suave e narração de atores como Idris Elba e Nicole Kidman.

Amigos, Sons e Palavras
Canal Brasil, 21h15, livre
Gilberto Gil conversa em seu talk show com o jornalista e colunista deste jornal Demétrio Magnoli. Na pauta, as origens dos movimentos de extrema direita no Brasil.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Nísia Trindade Lima, ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz, é a primeira mulher a chefiar o ministério da Saúde. Ela fala dos desafios que vem enfrentando, como a crise humanitária na Terra Indígena Yanomami.

A Salvação
Telecine Cult, 22h, 16 anos
Em 1870, no oeste americano, um fazendeiro dinamarquês mata o assassino de sua família, mas se torna o alvo do irmão do criminoso. Com Mads Mikkelsen e Eva Green.

Baião de Dois
Globo, 23h55, livre
Os funcionários de uma barraca de praia pretendem tirar folga no Natal, mas o dono do estabelecimento o quer manter aberto durante as festas de fim de ano. Dirigido por Allan Deberton e André Araújo, este telefilme é uma produção da afiliada da Globo no Ceará.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

						1		6
	2				3			
	3		7	6	1	2	8	
5			1	3				
2	6						9	1
				8	9			3
	9	2	3	4	8		1	
			9				6	
8		7						

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	5	8	4	9	2	1	3	6
1	2	6	8	5	3	9	7	4
9	3	4	7	6	1	2	8	5
5	8	9	1	3	6	7	4	2
2	6	3	5	7	4	8	9	1
4	7	1	2	8	9	6	5	3
6	9	2	3	4	8	5	1	7
3	1	5	9	2	7	4	6	8
8	4	7	6	1	5	3	2	9

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. De grande extensão vertical / Região industrial próxima a São Paulo **2.** Diz-se de material lançado pelos vulcões **3.** Dar aparência de Ag **4.** Esverdeado **5.** Que foi alvo de deslealdade / Uma saudação amigável **6.** Extremo Oriente / Carro utilitário off-road produzido pela Willys até a década de 1970 **7.** Boato vago / Abreviatura do contrário de masculino **8.** Separam o O do S / Aprazível, agradável **9.** Onomatopeia do latido de um cão / Instrumento musical constituído por duas peças circulares de metal sonante **10.** (Gír.) Coisa nenhuma, nada / Uma região como o Nepal ou o Uruguai **11.** De uma região histórica do norte da França **12.** (Pop.) Mulher que importuna, que incomoda / Portar, possuir **13.** Estibordo.

VERTICAIS
1. O garoto voador que derrota o Capitão Gancho / As iniciais da atriz Becker (1921-1969) **2.** Interpretar o que está escrito / Que apresenta alguma rouquidão **3.** Inclinação alternada dos dentes da serra / (Ingl.) Mister / Passar água e café através de um filtro **4.** Monte pouco elevado / Ponto, aspecto, lado **5.** Continuar a ser / Uma conjunção de objeção **6.** Aquele que amarra / Desenho da superfície de uma região do globo terrestre **7.** Escrivaninha com gavetas / Que incomoda, molesta, provoca mal-estar **8.** Curriculum vitae / Condutor elétrico constituído por um fio envolto em espiral **9.** (Inf.) Feridinha, doença / Importante cidade potiguar.

HORIZONTAIS: 1. Alto, ABCD, **2.** Eruptivo, **3.** Pratear, **4.** Verdoso, **5.** Traído, Oi, **6.** Eo, Rural, **7.** Rumor, Fem, **8.** PQR, Ameno, **9.** Au, Pratos, **10.** Neca, País, **11.** Normando, **12.** Chata, Ter, **13.** Boreste.
VERTICAIS: 1. Peter Pan, CB, **2.** Ler, Rouquenho, **3.** Trava, Mr, Coar, **4.** Outeiro, Parte, **5.** Perdurar, Mas, **6.** Atador, Mapa, **7.** Birô, Afetante, **8.** Cv, Solenoide, **9.** Dodói, Mossoró.

Ricardo Cammarota

As profecias de Kafka

É na sistematização que a burocracia goza enquanto você agoniza

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de "Dez Mandamentos" e "Marketing Existencial". É doutor em filosofia pela USP

Kafka e suas profecias sobre o mundo nascente da burocracia moderna são conhecidos. Burocracia é um sistema criado para, supostamente, servir às pessoas, mas, que, na verdade, existe para proteger o Estado e as empresas das pessoas. A função primária da burocracia é fazer você invisível e irrelevante. E fazer daqueles que tem poder sobre você, inacessíveis e inimputáveis.

Processos que caem na sua cama, burocratas de um castelo que ninguém alcança, execuções sem justificativa, mensagens que chegam a lugar nenhum, insetos humanos cujo principal temor é perder o emprego, enfim, o universo kafkiano é caracterizado por personagens que vagam por um mundo que os esmaga, mas com quem eles não podem se comunicar. Faz de você um inseto mudo.

Os incautos sempre acharam que a alma da modernidade era o progresso técnico. Não, esse é seu fetiche. Seu verdadeiro coração, o lugar em que ela goza orgasmos infinitos, é a burocracia.

Vejamos alguns exemplos de profecias kafkianas realizadas na burocracia do nosso cotidiano. Vale lembrar que o espírito do mundo de Kafka é um mundo em que você não tem com quem falar, em que ninguém sabe propriamente nada. Logo, ninguém tem como oferecer sentido para nada. Mas esse mundo, ao mesmo tempo, é organizado e sistêmico, cobrindo a realidade com o manto da esquizofrenia social moderna. Uma prisão a céu aberto. É na organização e sistematização que a burocracia respira e goza enquanto você agoniza.

Banking é uma das áreas mais kafkianas do mundo contemporâneo. Gerentes que mudam como se fossem fantasmas com uniforme cuja função na maioria dos casos é enrolar o cliente —exceções honrosas são espécies em extinção. Os grandes bancos simplesmente não estão nem aí para você, apesar do marketing feliz.

Não há com quem falar, e, quando procuram você, é porque alguém no atendimento quer ganhar pontos para a carreira. Você é nulo. Todo o mercado financeiro hoje é uma farsa.

O atendimento ao cliente é uma mentira. E só vai piorar porque as pessoas contam cada vez menos no mundo do capital financeiro. Quem conta é quem tem muito dinheiro. O serviço bancário pequeno está em extinção.

Empresas de infraestrutura, como luz, água, telefone, internet e afins, são outro nicho kafkiano. Você fica sem luz, sem água, sem internet dias e não tem com quem falar. Se algum erro acontece, você clama no deserto. Profissionais mal treinados e ressentidos maltratam você e enrolam. Um rato de Kafka atende você, mesmo que seja digital.

Há uma pedagogia para idiotas nisso tudo. Essas empresas prometem um paraíso digital que na realidade não existe nem para millennials treinados.

Deve-se reconhecer que no Brasil há um agravante: o país é feito de golpistas, ladrões e oportunistas. Isso obriga, principalmente os bancos, a criar infinitos passos de segurança que só atrapalham a vida do cliente e protegem o banco das próprias infelicidades que podem se abater sobre o cliente.

Um millennial treinado nos fetiches digitais também sofre, ao contrário do que se vende por aí. O aplicativo nunca é tão eficiente, são inúmeros passos, senhas, SMS com códigos que caducam e você terá de repetir os passos todos de novo, e, ao fim, a chance de você ter de falar com um daqueles gerentes ausentes e inconsistentes é enorme. E aí, espere dias para ele responder suas mensagens. O digital é blasé.

Outro segmento kafkiano é o mundo das companhias aéreas. Qualquer intercorrência —que pode, de fato, ter ocorrido à revelia de qualquer "culpa" da empresa— fará o cliente ficar como uma barata correndo de um lado para o outro no aeroporto. A companhia pode simplesmente cancelar seu voo, dizer que foi por motivos operacionais e que se dane sua conexão, seu compromisso, seus planos.

E você não pode fazer nada. Pode berrar com a funcionária —ou colaboradora, como os picaretas de recursos hoje falam—, ela repetirá frases automáticas porque ela nem está vendo você de fato, e você acabará com cara de quem gosta de barraco. Ficará ali, como um cão de rua, abandonado, humilhado, pronto para o abate.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti